



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

*Aprovada na sessão ordinária
de 26 de fevereiro de 2016*

**ATA NÚMERO CINCO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos treze dias do mês de novembro de dois mil e quinze, reuniu, pela quinta vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de quatro de novembro de dois mil e quinze, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:---

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e cinco de setembro de dois mil e quinze;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e dezasseis;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa ao Resgate da Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo do Município de Barcelos;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação do Regulamento de Apoio a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Projetos Sociais do Município de Barcelos;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a prorrogação do prazo de homologação da lista de classificação final dos procedimentos concursais;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária sita na Rua Ponte das Tábuas, número trezentos e cinquenta e um, freguesia de Aguiar;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária situada na Rua Fonte do Outeiro, número quinhentos e um, freguesia de Macieira de Rates;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária localizada na Rua da Costa, número oitocentos e cinquenta e quatro, freguesia de Chorente;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal da exploração pecuária situada no lugar de Água Levada, freguesia de Rio Covo Santa Eulália;-----

-----Ponto onze – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Martins da Silva, Ana Cristina Silva Cortez, Ana Paula Carreira Gonçalves Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Oliveira Castro, António Salomão Silva Rodrigues, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido Pedrosa e Silva, Cândido da Silva Gomes, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando José Gonçalves Pinto, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isabel Maria Pereira dos Santos, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Ferreira Pereira, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim Barbosa Dantas, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira Cruz, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel Carvalho Lopes, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria José Correia Simões, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Anselmo Alves Miranda, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Miguel Machado Martins, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----David Alberto Lemos de Sousa, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e respetiva Vereação, Excelentíssimos Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Comunicação Social e todos os Cidadãos que nos seguem em direto via *web*.-----

-----Muito boa-noite a todos, obrigado pela vossa presença, e vou passar de imediato, de acordo com o edital, à abertura da sessão.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Conforme me compete, informo que recebi do atualmente vereador doutor Domingos Ribeiro Pereira uma carta que, com efeitos a partir de vinte e três de outubro, suspendeu o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Barcelos, suspendendo também as funções de vereador em regime de permanência, mas que se mantém como vereador em regime de não permanência, com as competências delegadas e subdelegadas atribuídas em outubro de dois mil e treze. Portanto, tudo isto foi feito de acordo com a legislação em vigor, aliás, foi amplamente também divulgado pela comunicação social.-----

-----Recebi ainda também dois requerimentos, um requerimento do CDS-PP que reúne um conjunto de pedidos de esclarecimento relacionados com o resgate da concessão da exploração e gestão dos serviços públicos de abastecimento de água e saneamento de Barcelos, dirigiu o referido requerimento ao excelentíssimo senhor presidente da Câmara. E recebi também um requerimento do Bloco de Esquerda dirigido ao senhor presidente da Câmara, mas que tiveram a gentileza de me dar conhecimento, que também diz respeito a assuntos relacionados com o resgate da concessão da exploração e gestão da água, por uma questão de comodidade e simplicidade.-----

-----Vamos passar ao período antes da ordem do dia, neste período, de acordo com a rotatividade, compete à CDU ser a primeira a intervir.---

-----Por uma questão de repartição do tempo, terei que saber quantos grupos municipais se inscrevem, normalmente têm sido todos os grupos municipais.-----

-----Temos seis inscrições, cada deputado terá direito a sete minutos, sendo o primeiro a usar da palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-

-----Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa-noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas,
Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----Trago aqui uma moção com o título “Açudes um património
valioso”.-----

-----“A preservação e valorização do Rio Cávado é uma aspiração
central dos Barcelenses.-----

-----Essa vontade foi várias vezes expressa em moções e intervenções
políticas na Assembleia Municipal pelo Partido Comunista Português e
por outras forças políticas.-----

-----O executivo municipal não tem manifestado qualquer intenção
de atender a essa vontade popular e não tem definido qualquer estratégia
política que aproveite este excelente recurso natural.-----

-----São diversas as potencialidades do Rio Cávado quer no
desenvolvimento social e económico do concelho, quer no aumento do
bem-estar dos Barcelenses.-----

-----São diversos os problemas que afetam o Rio Cávado: a poluição
afastou quase a totalidade dos Barcelenses do Rio; as margens
intransitáveis impedem o usufruto da população; os açudes destruídos
que modifica radicalmente o depósito de areias e sedimentos e reduz o
caudal do Rio prejudicando a sua navegabilidade.-----

-----Para além da importância funcional dos açudes estes constituem
um património valioso.-----

-----Os açudes são testemunhos da nossa história, de um passado
onde o Rio tinha um papel central na atividade económica e social dos
barcelenses.-----

-----Os açudes representam saberes longínquos sobre o domínio das
correntes do rio e das suas margens.-----

-----Não afastando a importância de preservar e valorizar o Rio
Cávado em todos os seus aspectos, o Partido Comunista Português propõe



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

à Assembleia Municipal de Barcelos, reunida a treze de Novembro de dois mil e quinze, que recomende à Câmara Municipal de Barcelos:-----

-----A reconstrução de todos os açudes do Rio Cávado localizados no Concelho de Barcelos”.-----

-----Posto isto, e é isto que eu pretendo que vá a votos e que tenha o vosso apoio, irei aproveitar o tempo que tenho direito para focar um outro ponto que eu entendo da máxima importância. E esse ponto é sobre a situação política atual. E dizer o seguinte:-----

-----No passado dia dez os deputados da oposição (PS, Bloco, CDU e PAN), na Assembleia da República, derrubaram o Governo PSD/CDS, materializando a vontade popular expressa no dia quatro de outubro. Vontade que o PCP interpretou como a derrota da coligação PSD/CDS e da sua política.-----

-----PSD/CDS perderam as condições para prosseguir o seu rumo de exploração, empobrecimento e injustiça que conduziu o país ao declínio económico, ao retrocesso social, à dependência externa e à fragilização do regime democrático.-----

-----Nesse dia quatro de outubro, sem abdicar do projeto político e com a avaliação exata da correlação de forças na Assembleia da República, o PCP respondeu anunciando desde logo a rejeição de um Governo PSD/CDS e revelou a disponibilidade para a construção de soluções que assegurassem o desenvolvimento económico, a recuperação do pleno direito à saúde e educação, travar as privatizações e combater a pobreza, devolver rendimentos e direitos, aumentar salários e pensões, promover o emprego efetivo e alargar a proteção social.-----

-----A constituição da Assembleia da República não permite, porém, a rutura efetiva com esta política, mas permite travar a direita reacionária e recuperar direitos fundamentais dos trabalhadores. O que não é coisa pouca.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Neste contexto político, a Câmara Municipal de Barcelos, que tem o agora vereador a exercer o cargo de deputado, deve interpretar esta nova realidade política – caso Cavaco Silva entenda pôr os interesses do país à frente dos interesses partidários – e promover junto do novo Governo a defesa dos interesses dos barcelenses: propondo a alteração do corredor da rede de muita alta tensão, a fiscalização da exploração de caulinos, o combate ao fim das quotas leiteiras e medidas de apoio ao setor importante no nosso concelho, exigir a construção do novo hospital e valorizar o Serviço Nacional de Saúde, exigir a construção da biblioteca e residência do IPCA, exigir a classificação da linha ferroviária como zona suburbana, defender o poder local fortemente atacado pelo anterior Governo, e defender o direito à contratação das autarquias locais e também a valorização dos serviços públicos que foram fortemente afetados por esta política de direita de destruição dos direitos das populações.-----

-----Portanto, a Câmara Municipal não tem – caso, como digo, o presidente da República ponha à frente de tudo os interesses do país – motivo para não abordar um Governo que será do seu partido e exigir estas políticas e estes direitos dos barcelenses de uma forma convicta e segura, abandonando para sempre uma posição de inatividade em relação à defesa dos direitos dos barcelenses, junto do Governo.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Conforme está estipulado no regimento, as moções agora são votadas de imediato.-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Sessenta e cinco, sendo sessenta e um do PS, quatro Independentes)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

----- (Oito do PSD) -----

----- De acordo com o controlo, temos neste momento noventa e sete deputados, dos quais sessenta e cinco votaram contra e oito se abstiveram. -----

----- A moção foi rejeitada por maioria. -----

----- Tem a palavra agora o senhor deputado Joaquim Barbosa. -----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados. -----

----- O Partido Socialista neste período de antes da ordem do dia entendeu, mais uma vez, trazer a esta Assembleia a questão da linha de muito alta tensão e facilmente os senhores deputados compreendem porquê. É que este projeto, a avançar, é profundamente lesivo daquilo que é o ordenamento territorial e urbanístico do concelho de Barcelos. -----

----- Desde que existiu conhecimento da intenção da REN em instalar um corredor de energia elétrica, o Partido Socialista rejeitou desde logo este traçado, este projeto, e manifestou-se publicamente e também nesta Assembleia contrário à sua instalação. -----

----- Depois de observado o traçado, o Partido Socialista continua a não compreender o sentido do traçado proposto, o traçado não salvaguarda as grandes condicionantes ambientais do concelho e também porque, em termos geográficos, apresenta uma inflexão que atravessa todo o concelho, pelo centro, tangencial à cidade, e com um forte impacto ambiental no seu centro histórico. -----

----- É certo que recentemente soubemos que está em consulta pública três troços, por assim dizer, daquilo que será o corredor de muito alta tensão, não temos uma informação categórica no sentido de concluirmos se se trata de um traçado alternativo, no entanto, parece-nos que aqui o essencial em si mesmo é a questão da linha de muito alta tensão passar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pelo concelho de Barcelos.~

~E nessa medida o Partido Socialista entende mais uma vez que independentemente do traçado que vier a ser elaborado, e porque também no terreno existem estudos que são do conhecimento sobretudo dos senhores presidentes de Junta, o Partido Socialista entende, dizia, que independentemente do traçado é claramente contra este projeto.~

~Em suma, o Partido Socialista é contra que a linha de muito alta tensão passe no concelho de Barcelos e convida, mais uma vez, esta Assembleia, dada a gravidade deste projeto, que vote, ainda que em junho transato tenha sido aprovada mais uma vez uma moção de rejeição desse traçado, mas dada a gravidade deste assunto, convida mais uma vez esta Assembleia para que tome uma nova posição.~

~Em face do exposto, e no essencial, o Partido Socialista propõe que seja votada uma nova proposta de recomendação no sentido de a Câmara Municipal, sem prejuízo obviamente de todos os esforços e nós sabemos que são muitos que já foram desenvolvidos, de continuar a rejeitar o corredor da linha de muito alta tensão independentemente do traçado que é proposto e que o senhor presidente da Câmara Municipal utilize todos os meios legais que tem ao seu dispor para impedir o avanço deste projecto.~

~A votar de uma forma unânime esta proposta, esta Assembleia demonstra claramente que é uma Assembleia responsável, que defende o interesse dos barcelenses e que assegura e contribui para um desenvolvimento saudável e sustentado em termos ambientais do nosso concelho.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.~

~Vamos então passar à votação da moção do Partido Socialista, apresentada pelo senhor deputado Joaquim Barbosa.~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Esta moção foi aprovada por unanimidade.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Barcelenses.-----

-----Na última sessão da Assembleia Municipal, realizada no passado dia vinte e cinco de setembro, o senhor presidente da Câmara teve uma postura que consideramos inadequada para o saudável relacionamento que deve existir entre responsáveis autárquicos eleitos.-----

-----Após a intervenção política da senhora presidente da Junta da União de Freguesias de Negreiros e Chavão, professora Guilhermina Guimarães, o senhor presidente da Câmara disse, dirigindo-se para a própria, “Senhora presidente de Junta, a senhora saberá que este não é o lugar próprio para falar daquilo numa relação institucional entre a Câmara e a Junta”.-----

-----Ora, nos termos da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, artigo décimo oitavo, ponto um, alínea c), o presidente da Junta, diz a referida lei, integra a Assembleia Municipal, comparecendo às sessões ou sendo representado pelo substituto legal por si designado e tem responsabilidades próprias perante as populações das suas freguesias.-----

-----Então os presidentes de Junta integram a Assembleia Municipal para quê? Senão para apresentar necessidades e anseios das suas freguesias. Os presidentes de Junta não têm que pedir autorização ao senhor presidente da Câmara para intervir na Assembleia Municipal.-----

-----Para além da comunicação com o executivo municipal e os seus



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

serviços, a Assembleia Municipal é o local próprio para os presidentes de Junta apresentarem as necessidades das respetivas populações. Foi o que fez a senhora presidente da Junta de Negreiros e Chavão respeitosamente perante a Assembleia Municipal.-----

-----Senhor presidente da Câmara, a Assembleia Municipal é o órgão de representação dos barcelenses por excelência através de deputados eleitos e de presidentes de Junta por inerência.-----

-----Esta postura do senhor presidente consideramos que é imprópria, ofensiva, antidemocrática e condicionadora da livre intervenção política e cívica dos presidentes de Junta eleitos para representar e defender as suas populações.-----

-----Com esta atitude pretende amordaçar os deputados e presidentes de Junta a não falarem na Assembleia Municipal em defesa de Barcelos e das suas freguesias.-----

-----E o senhor presidente da Câmara continuou em tom de ameaça e intimidação dizendo “de facto nós temos aqui os dois um pequeno diferendo que se está a tornar um grande diferendo” e atacou o carácter da senhora presidente da Junta dizendo “aqui as evidências é que o defeito é da senhora presidente da Junta” e “Talvez o feitio seu, eu respeito isso, cada um tem o seu, e cada um poderá aguentar”. Uma postura que consideramos imprópria para um presidente da Câmara de Barcelos, cujos registos ficarão para sempre nos anais da Assembleia Municipal de Barcelos, atacando a honorabilidade da senhora presidente da Junta.-----

-----Com esta postura, senhor presidente da Câmara, manifesta um défice de cultura democrática porque não frequentou a escola cívica e política que representa a função de presidente da Junta. Se tivesse exercido o cargo de presidente da Junta certamente que tinha mais preparação para o desempenho do cargo de presidente da Câmara e respeitaria integralmente os senhores presidentes de Junta nas suas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

funções quer na Assembleia Municipal, quer noutro local.-----

-----Em vez de intimidar os presidentes de Junta o senhor presidente deveria estimular a sua participação na Assembleia, conhecedores profundos que são da realidade de uma parte do território municipal que são as freguesias que representam.-----

-----E mais à frente, conforme transcrição da ata, o senhor presidente da Câmara continuou dizendo “Agora também é certo que a senhora recebe verbas do FEF, recebe verbas da Câmara, talvez fazer um esforço para que as coisas sejam um bocadinho das freguesias, porque a senhora é que é a presidente da Junta, das prioridades que necessita na sua freguesia”, numa postura em que o senhor presidente da Câmara assume que pratica a discriminação entre as freguesias. Numas freguesias o investimento é executado com apoios específicos para cada obra a realizar. Noutras freguesias o investimento terá que ser assegurado por verbas que não são destinadas à realização de obras. Uma prática política imprópria para o século vinte e um. Uma prática política indigna, reprovável e sem ética.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado do MIB, Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caras Senhoras e Caros Senhores.-----

-----Começamos por felicitar os dois membros desta Assembleia que foram eleitos deputados à Assembleia da República, desejar-lhes a maior felicidade, com a certeza que vão dignificar o cargo para que foram eleitos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Na última sessão da Assembleia Municipal, ocorrida a vinte e cinco de setembro, o MIB apresentou uma proposta de recomendação para que o executivo municipal desenvolvesse um arranjo urbanístico na área fronteira ao quartel dos Bombeiros de Barcelinhos e que abrangesse também a ponte medieval com a reformulação da mobilidade. Um dos objetivos seria garantir a segurança dos peões através do alargamento dos passeios e, em sequência disso, redução para um sentido na circulação automóvel.-----

-----A maioria socialista, não esperávamos o contrário, chumbou a proposta. Para justificar tal posição, o senhor deputado Joaquim Barbosa afirmou que tal obra já constava do PEDU e que este era certamente do conhecimento do vereador do MIB. Errado!-----

-----O senhor deputado Joaquim Barbosa que durante muitos anos criticou nesta Assembleia a postura arrogante, obtusa e de desrespeito pela oposição do antigo executivo PSD, na sua inocência, nem lhe passa pela cabeça que o atual executivo mantenha o mesmo tipo de relação com a oposição. Pois, senhor deputado, a maioria socialista nem à totalidade do executivo tinha dado conhecimento do PEDU.-----

-----A primeira vez que ouvimos falar no PEDU foi naquele momento.-----

-----Agora, através da leitura dos documentos das opções do plano e orçamento para dois mil e dezasseis, ficamos afinal a saber que:-----

-----O PEDU é o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano;-----

-----Que já foi concluída a sua elaboração;-----

-----Que inclui um extenso número de projetos listados nas opções do plano e orçamento de dois mil e dezasseis;-----

-----Que está na base de uma candidatura aos fundos comunitários, Portugal Vinte Vinte, Programa Operacional da Região Norte;-----

-----Que o executivo está a pensar em fazer a sua apresentação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pública.-----
 -----Todavia, desconhecemos completamente o seguinte:-----
 -----Quando foi iniciada e concluída a sua elaboração;-----
 -----Quem elaborou tal plano, se os serviços técnicos do município, se alguma entidade externa e, se foi este o caso, quanto custou;-----
 -----Qual a estratégia e metodologia que lhe estão subjacentes;-----
 -----Qual a totalidade dos projetos que fazem parte desse plano.-----
 -----Estranhámos muito que um projeto da importância daquele que constou da nossa proposta não esteja incluído na extensa lista inserida nas opções do plano e orçamento dois mil e dezasseis, apesar de o senhor deputado Joaquim Barbosa ter assegurado que constava do PEDU.-----
 -----Será que desconhecia de todo o conteúdo do PEDU ou enganaram-no?-----
 -----Para quem, como o PS e o executivo, tanto proclamam as virtualidades da participação dos cidadãos e se alcandoram nos pináculos da cidadania, não deixa de ser paradoxal a atitude de “terra queimada” levada a efeito pelo grupo municipal do PS que corta qualquer iniciativa dos outros grupos municipais por mais pertinentes e/ou inócuas que sejam as temáticas que versem. Para o PS a única razão de existir dos outros deputados municipais deveria ser concordar com a maioria. É como se quisessem dizer: “Venham se for para concordar com o PS, caso contrário, dispensamos bem a vossa presença”.-----
 -----A crer nas palavras da maioria, sendo o PEDU um instrumento estratégico e fundamental para o desenvolvimento do concelho, não deveria ter sido alvo de um amplo debate público?-----
 -----Apresentadas publicamente as suas linhas mestras e objetivos, não deveria ter sido colocado em consulta pública, para conhecimento dos cidadãos e dar a oportunidade de participação a quem entendesse e tivesse vontade?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Não deveria, antes de aprovado, ter sido apresentado nos órgãos municipais, nomeadamente nesta Assembleia?-----

-----Alguém consegue entender que o executivo municipal tivesse promovido uma pseudoconsulta pública a propósito da instalação de um supermercado no Campo da Granja, para que as pessoas pudessem opinar sobre as soluções de acabamentos exteriores, como aqui foi afirmado pelo senhor presidente da Câmara, nesta Assembleia Municipal?-----

-----Será que é uma tentativa de “branquear” uma decisão polémica?-----

-----Perante isto, como se consegue explicar o secretismo e a opacidade na elaboração do PEDU, fechado a sete chaves desde o início até à sua conclusão?-----

-----O senhor presidente e o executivo nunca deveriam esquecer que a *polis* é dos cidadãos sempre e não apenas durante as campanhas eleitorais.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de Barcelos, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras, Meus Senhores.-----

-----Senhor presidente, permita-me que saúde também os nossos barcelenses eleitos para a Assembleia da República, estou convicto que no exercício das suas funções vão dar o seu melhor pelos barcelenses e por Barcelos. E também saudar quem cessou a última legislatura, o doutor Nuno Reis, que também o saúdo por ter feito um trabalho em prol da nossa terra. Os meus votos de muitas felicidades para todos!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Realizou-se no passado dia quatro de outubro as eleições legislativas.-----

-----Os portugueses foram chamados para sufragar novos representantes do povo à Assembleia da República e o seu resultado traduziu-se numa vitória da Coligação PSD/CDS.-----

-----Contra as expetativas de alguns e o otimismo de muitos, a coligação ganhou! Ganhou não por pouquinho e quem perdeu não perdeu por pouquinho.-----

-----É certo que a nível nacional o resultado não deu maioria à coligação como seria desejável, para seguir rumo das políticas iniciadas em dois mil e onze, após a crise mundial e o fruto de políticas irrealistas implementadas pelo Governo de José Sócrates.-----

-----Estes últimos quatro anos foram anos de grande dificuldade para todos os portugueses!-----

-----Todos sentimos os cortes, as falências e o inevitável desemprego, a recessão, a emigração, a subida de impostos e o aumento da dívida pública, que já vinham evidenciados do tempo do Governo do PS e que se agravaram com as medidas impostas pela *troika*.-----

-----Teve o Governo do PSD/CDS durante os últimos quatro anos a coragem e o encargo de implementar medidas duras que não agradaram aos portugueses.-----

-----Mas o que é certo é que chegados ao término da legislatura os dados da economia portuguesa indicam que a economia está a crescer.---

-----A crescer porque fomentaram-se políticas de crescimento com base no investimento e na produção e não no consumo, como a esquerda tanto gosta de incentivar.-----

-----Aliás, foram essas políticas de promoção ao consumo que nos atirou também para a crise.-----

-----As empresas tiveram que reformular a sua estratégia e ajustar-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

à situação, o que levou a obter um aumento das exportações.-----

-----Um aproveitamento pleno dos fundos comunitários levou a um aumento do investimento.-----

-----Apostou-se na modernização e no incentivo à agricultura. Produzimos mais produtos agrícolas, exportamos mais e importamos menos desses produtos.-----

-----Os níveis de desemprego após um pico alto voltaram a descer para níveis de dois mil e onze.-----

-----A economia está com sinais de crescimento constante.-----

-----Atribuição de médico de família a mais portugueses; maior número de portugueses com isenção de taxas moderadoras.-----

-----A *troika* foi embora de Portugal – e lembro que alguns vaticinavam por um segundo resgate.-----

-----Temos uma diminuição do deficit orçamental.-----

-----Assistimos a uma baixa das taxas de juro da dívida pública e por fim a recuperação da credibilidade de Portugal.-----

-----Um feito notável em tão pouco tempo, que não escondemos que foi feito à custa de muito sacrifício, mas a bem de Portugal!-----

-----Outros países seguiram outro caminho, com resultados bem diferentes. Caminhos que muitos defenderam mas que agora não falam! Lembram-se da Grécia?-----

-----Por tudo isto e na hora das eleições de quatro de outubro a coligação obteve a vitória.-----

-----Repito, a vitória!-----

-----Sem maioria, é certo!-----

-----Mas foi essa a vontade expressa pelos portugueses e isso é o fator mais relevante politicamente e não aritmeticamente como alguns querem fazer passar!-----

-----O anterior Governo PSD/CDS entregou ao ainda atual Governo o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

país em melhores condições do que aquela de há quatro anos atrás.-----

-----Todos sabemos que esta semana o programa de Governo da Coligação PSD/CDS foi rejeitado na Assembleia da República por uma oposição conjunta de esquerda, liderada pelo PS e coadjuvada pelo Bloco de Esquerda e CDU.-----

-----Como sabemos, o programa foi rejeitado.-----

-----O Partido Socialista não quis que a Coligação PSD/CDS governasse, optando por fazer acordos à esquerda. E que nunca evidenciou durante a campanha eleitoral essa possibilidade, apanhando de surpresa muitos portugueses.-----

-----Uma jogada de alto risco por parte do PS.-----

-----É legítima? Claro que é!-----

-----Em democracia o exercício da política é a arte do possível. Mas antevemos grandes dificuldades entre os partidos de esquerda entenderem-se para uma legislatura para quatro anos e os acordos assinados não dão essa garantia total.-----

-----Ficamos a aguardar o que vai decidir agora o presidente da República.-----

-----Vivemos num sistema semipresidencial e a sua decisão não é meramente administrativa mas sim política! Só ele sabe qual a decisão que vai tomar!-----

-----Respeitaremos a sua decisão, porque em democracia honramos os órgãos de soberania!!!-----

-----Neste atual momento a política portuguesa está dividida entre a direita e a esquerda, deixando um vazio ao centro.-----

-----É um cenário completamente novo e que o futuro dirá quais as suas consequências.-----

-----Já a nível local, a coligação de direita obteve um resultado estrondoso com cinquenta e três por cento.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Ganhando em todas as freguesias exceto duas: Arcozelo e Cambeses.-----

-----A matriz ideológica do nosso concelho é verdadeiramente alinhado à direita!-----

-----Os barcelenses revêem-se nas políticas levadas a cabo pelo anterior Governo. Não deram o seu voto de confiança, apesar dos apelos lançados pelo Partido Socialista, nomeadamente a nível local.-----

-----O Partido Socialista fez uma grande aposta junto do eleitorado barcelense, solicitando-lhe um voto de confiança, ao ponto de envolver os senhores presidentes de Junta no apelo ao seu voto.-----

-----Perante o resultado, podemos afirmar que foi uma grande derrota para o Partido Socialista.-----

-----Perante tal resultado, as responsabilidades dos partidos à direita do PS, como seja o PSD e CDS, e que na últimas eleições autárquicas concorreram juntos, devem ponderar muito seriamente as políticas a seguir para os próximos desafios.-----

-----Para terminar, dizer o seguinte:-----

-----Vivemos tempos de grande incerteza. Todos os dias vemos o estado em que está o mundo. É muito preocupante!-----

-----A Europa vive um problema: os refugiados do médio oriente. As soluções tardam a chegar porque os Estados não se entendem.-----

-----Portugal encontra-se numa fase que não permite viver aventuras nem experimentalismos de políticas no mínimo duvidosas.-----

-----E Barcelos e os barcelenses têm um grande desafio pela frente, como é o caso da água.-----

-----Sejamos responsáveis e inteligentes na busca de melhores soluções.-----

-----O CDS está disponível para ser parte da solução e não do problema.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor presidente, muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vou apresentar uma moção do Bloco de Esquerda que se intitula “Pela Remunicipalização da Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos”.-----

-----“Os deputados europeus aprovaram em setembro deste ano, na reunião plenária de Estrasburgo, o Relatório sobre o seguimento da Iniciativa de Cidadania Europeia “Right2Water” (direito à água), da autoria da deputada irlandesa Lynn Boylan do Sinn Féin, que recolheu um milhão, oitocentos e oitenta e quatro mil, setecentos e noventa assinaturas, oriundas de todos os Estados-Membros.-----

-----Os subscritores exigiam que as instituições europeias e os Estados-Membros fossem obrigados a assegurar que todos os habitantes gozem do direito à água e ao saneamento; que o abastecimento de água e a gestão dos recursos hídricos não fossem sujeitos a “regras do mercado interno” e que os serviços hídricos fossem excluídos da liberalização; bem como uma intensificação de esforços da União Europeia para alcançar o acesso universal à água e ao saneamento.-----

-----Sob o mote: “*A água e o saneamento são um direito humano! A água não é um bem comercial, mas um bem público!*”, o relatório foi votado favoravelmente, derrotando as pretensões do PPE, que afirmava estar o mesmo em contradição com os programas de privatização impostos a alguns Estados-Membros pela Troika”, mas todas elas foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

chumbadas e o Relatório aprovado.-----

-----Já em dois mil e dez, a Assembleia Geral da ONU declarava que “o acesso à água limpa e segura e ao saneamento básico são direitos humanos fundamentais” ao aprovar uma resolução na sede das Nações Unidas em Nova York. A resolução recebeu cento e vinte e dois votos a favor, nenhum contra e quarenta e um países abstiveram-se.-----

-----Tomando por base estas deliberações internacionais e porque consideramos que a água nunca pode ser um produto a mercantilizar, o BE, como sempre disse e dirá, apoia absolutamente o propósito de remunicipalizar a concessão e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento em Barcelos.-----

-----Nesse sentido congratulamo-nos com a possibilidade de terminar com o ruinoso negócio da concessão outorgado em dois mil e quatro pelo executivo municipal à época. Sempre apelidamos este desvario político como crime de gestão danosa do serviço público. Barcelos pode-se tornar no exemplo pedagógico nacional, estimulante para outros concelhos com procedimentos de privatização similar.-----

-----No entanto, o que hoje discutiremos e votaremos no ponto três da OT desta sessão plenária da AM é o *acordo de princípio* para o resgate nos termos em que foi aprovado em reunião extraordinária do executivo camarário, no passado dia dois de novembro.-----

-----É exatamente a ata que reporta o teor do acordo entre o Município de Barcelos e os acionistas da empresa *Adb – Águas de Barcelos, SA*, que nos suscita muitas dúvidas de interpretação, tanto de conteúdo quanto de objetivos, e que pretendemos ver esclarecidas para melhor aferir do mérito da opção pelo resgate e pelos precisos termos em que foi acordado.-----

-----Assim, há que ter em linha de conta que os termos do acordo de princípio não são claros quanto a alguns aspetos relevantes, a saber:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----a) Qual o montante, condições e prazo do contrato de financiamento SWAP que será transmitido para o concedente?-----

-----b) Qual o montante dos valores em dívida do concessionário ao concedente?-----

-----c) A compensação das dívidas da concessionária ao concedente é feita nos valores a pagar pelo concedente a título de indemnização por danos emergentes e lucros cessantes no montante de oitenta e sete milhões de euros, sendo deduzidos dos mesmos?-----

-----Atendendo à incapacidade do Município de Barcelos em proceder ao pagamento imediato dos valores acordados sem recurso ao crédito bancário, importa perceber ainda do impacto da operação quanto às limitações de endividamento que impendem sobre o Município e quanto ao futuro dos trabalhadores.-----

-----A Câmara Municipal está em condições de garantir que o empréstimo a contrair para responder financeiramente ao acordado, está dentro dos limites de endividamento do município sem ter de aderir ao Fundo de Apoio Municipal (FAM)?-----

-----A Câmara Municipal está em condições de garantir que o futuro dos trabalhadores não passará por despedimentos e consequente desemprego?-----

-----O BE considera que uma resposta clara e rigorosa a estas questões, é condição primordial para compreender se o acordo de princípio, tal como está elaborado, será um acordo justo e equilibrado. Sem esta informação, a nosso ver, nada se pode concluir, com certeza, quanto às consequências financeiras para o município, para os trabalhadores e para todo(a)s os/as barcelenses.-----

-----Neste sentido, a Assembleia Municipal de Barcelos reunida em sessão ordinária no dia treze de novembro de dois mil e quinze, delibera:-

-----Um – Apoiar o processo de remunicipalização da Concessão da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos;-----

-----Dois – Requerer à Câmara Municipal a garantia de que as famílias barcelenses, grandes sofredoras de todo o imbróglio da concessão, não sejam, mais uma vez, oneradas com custos acrescidos resultantes de hipotéticos aumentos de tarifário ou de aumento de taxas e impostos autárquicos;-----

-----Três – Reivindicar a garantia de que o acordo para o resgate aprovado pelo executivo camarário, não coloca a Câmara Municipal em situação de adesão ao Fundo de Apoio Municipal (FAM – artigo sexagésimo primeiro da Lei número setenta e três barra dois mil e treze, de três de setembro), com todas as consequências financeiras e fiscais que tal implica”.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos então proceder à votação desta moção apresentada pelo Bloco de Esquerda!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Trinta e quatro, sendo vinte e sete do PSD, quatro do MIB, quatro do CDS-PP)-----

-----Esta moção teve zero votos contra, trinta e quatro abstenções, neste momento estão cento e onze deputados, foi aprovada por maioria.--

-----Vamos agora em seguida passar aos vinte minutos distribuídos de forma igualitária pelos grupos municipais que assim se inscreverem, conforme está previsto no regimento, para uma declaração política adstrita aos assuntos que foram abordados aqui na fase anterior.-----

-----Portanto, aceitam-se inscrições!-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Inscreveram-se seis deputados, o que dará sensivelmente três minutos para cada um.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Muito rapidamente algumas considerações sobre aquilo que aqui foi dito.-----

-----Voto contra do Partido Socialista contra os açudes. Senhor deputado Mário Figueiredo, não temos nada contra os açudes, somos naturalmente favoráveis à sua limpeza e manutenção, só que alguns açudes são privados e também a competência para tratar da conservação e da limpeza dos açudes públicos é do Ministério do Ambiente, através da Agência Portuguesa do Ambiente.-----

-----No entanto, o Partido Socialista no seu executivo tem uma grande preocupação pelas questões do rio. Requalificámos a Casa da Azenha, lembro que estava encerrada há trinta anos. Outro projeto interessante, o Souto dos Burros em Barcelinhos, está a terminar agora a requalificação, valorizando em ambas as situações o caminho de Santiago. Em dois mil e treze foram limpas as margens do rio na sua totalidade no concelho de Barcelos e a Câmara está agora a proceder à limpeza dos jacintos que, como sabem, é uma praga ambiental muito considerável.-----

-----Relativamente à intervenção do senhor José Novais, líder do PSD e deputado nesta Assembleia, nós queríamos lamentar de facto o teor da sua intervenção, no fundo não discute política, podia pegar nos vastíssimos temas que hoje vão ser discutidos nesta Assembleia, no próprio programa de atividades e orçamento, quanto mais não fosse para criticar a Câmara Municipal, mas optou, a decisão é sua, por fazer uma intervenção de natureza claramente subjetiva e tendenciosa naquilo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

foram os acontecimentos da última Assembleia e nomeadamente através da intervenção do senhor presidente da Câmara, que não corresponde àquilo que referiu. Nós não estamos certos que a sua bancada tenha a mesma opinião, a sua intervenção, conforme disse, é profundamente tendenciosa e procura já, não sabemos se vai ser esta a estratégia do PSD nesta Assembleia, criar um incidente, uma espécie de confronto pessoal que nós lamentamos profundamente. No entanto, nós estamos tranquilos, serenos e é nessa perspetiva que vamos conduzir esta Assembleia.-----

-----Relativamente à intervenção do CDS-PP, no fundo foi o discurso do medo, foi o prolongamento do discurso do medo que nós ouvimos durante a campanha eleitoral e agora, como há a possibilidade de um Governo de esquerda, voltámos a ouvir o discurso do medo. O discurso do medo dos mercados, medo das agências de *rating*, mas, nem de propósito, é que hoje uma agência de *rating*, que vocês muito valorizavam, veio dizer que de facto o Partido Socialista não é o Syriza nem é o Podemos. Nós já sabíamos isso. Nós temos a certeza que não somos o Syriza nem o Podemos, mas ser uma agência de *rating* a dizer isso é de facto um sinal de confiança para o futuro deste país e naquilo que eventualmente pode vir a suceder.-----

-----Portanto, eu queria dizer também ao senhor deputado que de facto Portugal precisa de um discurso de confiança e não de medo.-----

-----Relativamente ao Bloco de Esquerda, nós somos naturalmente favoráveis a todas as questões, são naturais, neste momento é um acordo de princípio, a informação que foi disponibilizada é aquela que está disponível e de facto vai ser disponibilizada à medida que decorrerem as negociações. Mas isto coloca-nos desde já ao abrigo de um resgate que derivaria da decisão do Supremo Tribunal Administrativo, que era o resgate do FAM. Portanto, resgatamos a água e evitamos outro resgate.-----

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e restante Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS votou favoravelmente a proposta do PCP e votámos favoravelmente até porque nas sugestões das opções do plano para dois mil e dezasseis também temos uma sugestão, que é a recuperação do açude de Mereces.-----

-----O que nos apraz registar no resultado desta votação é que o único partido que votou contra foi o Partido Socialista e o que nós verificámos é que os ares de Lisboa ainda cá não chegaram, senhor Mário Figueiredo.-----

-----Em relação à intervenção ou ao tema que o Partido Socialista nos trouxe cá, bem, só podemos entender isso por não haver mais nada, por não ter mais assunto, não ter mais matéria para incluir neste período de trabalhos, porque no fundo repetiu o tema anteriormente aqui trazido. Como votámos da primeira vez, como é óbvio a nossa posição não se alterou e, portanto, votámos necessariamente no mesmo sentido e por isso votámos a favor.-----

-----Em relação ao prolongamento do discurso do medo, eu penso que o discurso do medo deve ter o Partido Socialista local, porque o resultado das últimas eleições aqui no concelho de Barcelos deve deixar algum receio ao Partido Socialista em futuras eleições. Portanto, esse discurso do medo deverá ter o Partido Socialista de futuro.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda, nós abstivemo-nos e vamos dizer o porquê dessa abstenção.-----

-----Essa moção do Bloco de Esquerda encerra em si mesma uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

contradição: responde primeiro, quer a remunicipalização, e pergunta depois como. Ora, nós não somos fundamentalistas do privado como o Bloco de Esquerda é do público. Somos, sim, a favor do melhor serviço para os barcelenses seja ele prestado por quem quer que seja. E esta moção aponta num só sentido, não explicando nem sabendo o Bloco de Esquerda sequer se esse é o melhor caminho. Portanto, estes foram os motivos pelos quais nos abstivemos nesta moção.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Dizer o seguinte:-----

-----De facto regista-se pelas diversas moções e propostas que se apresentam nesta Assembleia Municipal, bem como propostas que foram feitas para o orçamento municipal, uma incapacidade do Partido Socialista aceitar qualquer tipo de proposta, desde a coisa mais pequena, mais redutora, até às grandes propostas que podem até modificar a estratégia do executivo.-----

-----É estranho um partido que disse que era aberto às opiniões dos cidadãos nem sequer acata qualquer proposta dos partidos políticos.-----

-----Dizer que os açudes da ponte medieval pertencem ao município. Naturalmente que a intervenção nos açudes implica sempre autorização da Agência Portuguesa do Ambiente e da CCDRN, mas a questão é a seguinte: a Câmara pode fazer diligências para esta autorização, fez alguma até hoje? Não faz. Portanto, não pode a Câmara submeter-se à sombra de competências superiores.-----

-----Diz que a Câmara respeita e tem defendido o rio. Nunca mexeu uma palha na situação do rio, antes pelo contrário, encheu o Brigadeiro



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

cheio de entulho. Portanto, não venham dizer aqui que é competência como se ninguém soubesse que aqui há competências e metem sempre ao abrigo dessas competências ou à sombra dessas competências para nada fazer e isto verifica-se em muitas matérias.~~~~~

~~~~~Sobre a moção do Partido Socialista dizer o seguinte:~~~~~

~~~~~Naturalmente que estamos de acordo, mas a fase já não é essa. Tem que haver uma preocupação aqui da Câmara Municipal de Barcelos entender a importância dos presidentes de Junta nesta matéria, que há uma necessidade atual de envolver a população na defesa disto do corredor de alta tensão. Pode não adiantar de nada, mas tenho a certeza absoluta que se envolvermos a população eles já não vão tão longe aonde querem ir. Portanto, isto aqui não é nada, quer dizer, é mais do mesmo. O passo agora é outro, tem que se dar outro e os presidentes de Junta têm, como tiveram na questão da extinção das freguesias, um papel determinante de envolver a população e defender estes direitos, este atentado que querem fazer ao concelho de Barcelos.~~~~~

~~~~~Em relação à intervenção do CDS, dizer o seguinte:~~~~~

~~~~~Vocês, quer queiram quer não, foram derrotados e perderam. O senhor, quer queira quer não, não votou no Paulo Portas, como eu não votei no Jerónimo de Sousa. Você elegeu deputados. E o senhor deputado duvidar dos alicerces, se são sólidos ou não, deste acordo entre o PCP, o Bloco e o PS, eu também duvido do vosso porque vocês quiseram tirar o tapete ao PSD, ou não quiseram com a questão do irrevogável? Pois, a questão é essa. Quem é que garante que a vossa união também é sólida? É que perderam mesmo. Quer queiram quer não, têm menos deputados.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.~~~~~

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Membros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da Assembleia Municipal, Meus Senhores, Minhas Senhoras,
Comunicação Social.-----

-----Relativamente aos assuntos em debate, nós votámos favoravelmente a moção da CDU porque nos revemos nas preocupações relativamente ao rio e sempre estaremos disponíveis como sempre estivemos, todas as preocupações que existam relativamente ao nosso rio.-

-----Relativamente às considerações que fez sobre a política nacional, senhor deputado, só para lhe lembrar que efetivamente há um vencedor e é a coligação que teve trinta e oito por cento e a CDU teve oito vírgula vinte e cinco. Portanto, não queiram adulterar os resultados. E também verificou-se que a coligação ainda não funciona aqui em Barcelos, porque o Partido Socialista votou contra a vossa proposta.-----

-----Relativamente às considerações do MIB, revemo-nos nas questões levantadas e concordamos com elas e também o meu agradecimento pessoal pelas felicitações da eleição e estendo essas felicitações ao CDS que também o fez e também concordamos com as suas observações.-----

-----Relativamente ao Bloco de Esquerda, nós abstivemo-nos na proposta porque nós, por princípio, somos a favor da concessão. Embora concordando com as dúvidas, com as questões levantas, mas, por princípio, somos a favor da concessão porque entendemos que terá uma melhor funcionalidade e um melhor aproveitamento relativamente a essas questões. Esperemos é que esta moção não seja uma mera justificação da votação do ponto três.-----

-----Relativamente ao ponto que o Partido Socialista aqui nos traz hoje da linha de muito alta tensão, já não é a primeira vez que isso acontece e nós temos aqui algumas considerações. Este assunto não se resolve com a discussão na praça pública, não se resolve com meras recomendações da Assembleia Municipal. É preciso atos concretos e efetivos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E tinha aqui algumas questões:-----

-----Se foi apresentada alguma reclamação ao traçado apresentado;--

-----Se foi apresentada alguma proposta alternativa vinculativa e detalhada. Se sim, que propostas e que alternativas foram apresentadas. Se não, se as vai apresentar e quando. Hoje é dia treze, o tempo já é muito curto.-----

-----Nós neste processo temos tido sempre uma postura construtiva, temos tomado posições nesse sentido e esperemos que se passe da então, como disse, da mera recomendação, porque isso não chega para resolver os problemas. E queríamos saber que reuniões foram providenciadas com os organismos do Governo, com a Agência Portuguesa do Ambiente, se foram envolvidos outros partidos políticos na Assembleia da República, se foram solicitadas reuniões à comissão da economia, por exemplo, a Assembleia da República tem este assunto, que envolvimento tiveram os senhores presidentes de Junta neste assunto.-----

-----Portanto, a linha de muito alta tensão é má por onde ela passa, causa danos, mas está a cumprir o plano estratégico das barragens que o Partido Socialista defendeu há uns anos atrás quando era Governo, se se lembram, e, portanto, as linhas terão que passar em algum sítio, mas nós temos que, como outros concelhos tiveram, ter propostas alternativas concretas e não basta dizer que discordamos.-----

-----Portanto, nós votámos a favor, estamos como sempre estivemos disponíveis para cooperar, esperemos é que isso passe a ser de uma forma construtiva e não demagógica. Teremos o nosso sentido de responsabilidade, mas é preciso ter atos concretos para lutarmos efetivamente contra a alteração, não chega mera recomendação, é preciso sabermos então o que foi feito.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Obrigado, senhor presidente.

Renovo os votos a todos os presentes.-----

-----Relativamente à proposta da CDU, que votámos favoravelmente, o meu partido sempre esteve desde a primeira hora nesta Assembleia Municipal a favor da requalificação do rio, das suas margens, dando o devido valor à sua importância social, económica, etc., e a verdade é que continuamos a ver o problema adiado, pese embora o senhor deputado do PS tenha dito aqui que se tem feito algumas coisas. Nesse sentido, compreendemos a proposta da CDU, que encerrará em si também uma tentativa de alguma mudança gradual, entendo eu, mas realmente o Bloco entende que o rio precisa de uma atenção total e não podemos andar aqui aos bocadinhos.-----

-----Depois, relativamente ao PS e à sua proposta da linha de alta tensão, que também votámos favoravelmente, devo dizer que o Bloco de Esquerda também sempre desde a primeira hora esteve na primeira linha do debate, da promoção da discussão em torno deste problema e da contestação a esta linha de alta tensão. Também entendemos que este não é o momento de voltarmos, quer dizer, de conferir mandato a alguém, é o momento de juntar vozes, de unir posições, fazendo aquilo que o senhor presidente da Câmara também disse, que era estar na primeira linha da contestação, assim o esperamos e que seja ele próprio um guião para esta contestação popular, porque é a única solução que nos parece restar.-----

-----Depois, relativamente ao CDS, àquilo que o CDS disse aqui, é óbvio que divergimos na questão da água. Vocês acham que a água pode ser privada ou pode ser privatizada, o PSD também já aqui manifestou essa posição, nós definitivamente não o achamos e pelo conjunto de situações que aqui apresentámos.-----

-----Quanto à nossa intenção de voto, eu peço-lhes que esperem mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

um pouco porque depois verão certamente qual será.-----
 -----Ainda relativamente ao PS e a esta questão da água, eu queria-lhes agradecer o facto de terem votado positivamente a minha proposta, mas pergunto-lhes: como é possível em verdade votarmos hoje aqui esta concessão se não estamos na posse de todos os dados? Quer dizer, o senhor deputado diz que com o tempo eles irão aparecer, seremos informados, mas isso é uma perversão. Nós gostávamos era de ter sabido já e atempadamente com que fatores é que contamos e remeto para a minha moção e para as questões que coloquei, nomeadamente qual o montante, condições e prazo do financiamento *SWAP*, qual o montante dos valores em dívida do concessionário ao concedente e as compensações que estão incluídas neste princípio de acordo. Não nos tendo sido respondido, mantemos as nossas dúvidas até à votação.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa e, com esta intervenção, assim terminaremos este período.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Reitero os cumprimentos a todos aqui presentes.-----

-----No que diz respeito às moções aqui apresentadas, gostaríamos de referir que votámos favoravelmente a moção da CDU porque a valorização do rio, com a prioridade absoluta na frente fluvial urbana, foi uma das linhas-força do programa do Movimento Independente por Barcelos nas últimas eleições autárquicas e continua a estar no centro das nossas preocupações.-----

-----Consideramos que a valorização daquele espaço gerará uma enorme atratividade à cidade, dinamizará a economia local, aumentará a estima e o orgulho dos barcelenses na sua cidade, naquela que é uma das joias da coroa do nosso património local e que foi sucessivamente ostracizada pelos executivos municipais.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A recuperação dos açudes pode ser o preâmbulo do que deve ser a requalificação da frente ribeirinha, uma obra que é fulcral para o futuro da nossa cidade.-----

-----Na moção do Bloco de Esquerda abstivemo-nos porque consideramos que esta é inoportuna, tendo em conta que vamos discutir o resgate da concessão no ponto três, e ficamos com dúvidas, aliás, até acredito que o próprio Partido Socialista também ficou, por isso é que votou favoravelmente, quanto ao real objetivo da mesma.-----

-----Concordamos quando se referem à falta de informação disponibilizada para que seja possível tomar uma decisão.-----

-----Quanto à moção do PS, uma vez mais, pretende-se aqui levantar uma cortina de fumo sobre a incapacidade da Câmara e do senhor presidente, mandatado por unanimidade pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, para travar o processo ou sequer minimizar o seu impacto. Até agora nem um milímetro conseguiu desviar o traçado, aparentemente já está tudo decidido, já está feito o projeto de execução e a discussão pública em curso destina-se à verificação da conformidade do mesmo com as condicionantes que a avaliação do impacto ambiental lhe impôs.-----

-----Se a ineficácia do executivo para influenciar o processo resultou da conjuntura política, então acreditamos que vai ter a oportunidade brevemente de fazer valer a sua influência política, tanto mais que o PS tem um deputado na Assembleia da República que fez campanha em Barcelos e assumiu que ia defender, em Lisboa, os interesses de Barcelos. Está aqui uma grande oportunidade.-----

-----Queremos, já agora, aproveitar para deixar as seguintes questões:-----

-----Neste momento, perante esta consulta pública, o que é que está o executivo a fazer?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Já há um levantamento dos locais e proprietários onde vão ser localizados os apoios e dos proprietários cujos terrenos serão atravessados pela linha?~~~~~

~~~~~Há algum gabinete constituído por juristas do município para apoiar as pessoas que precisem?~~~~~

~~~~~As Juntas de Freguesia e as pessoas já foram informadas da existência desse gabinete?~~~~~

~~~~~Registamos que em relação à nossa intervenção do primeiro período de antes da ordem do dia, não existindo qualquer esclarecimento do Partido Socialista e do senhor deputado Joaquim Barbosa, fica evidente que o PEDU foi mais uma vez uma desculpa infundada para votarem contra a nossa proposta na última Assembleia.~~~~~

~~~~~Em relação à intervenção do senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS, dizer que, tal como já o referimos na última Assembleia em relação à intervenção do senhor vereador Domingos Pereira, começa a ser fastidioso vir para aqui sistematicamente falar de política nacional, parece que ainda estão em campanha eleitoral. Esta é a casa da política, sem dúvida nenhuma, mas vamos discutir temas e problemáticas locais.~~

~~~~~Obrigado.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.~~~~~

~~~~~Esgotado este período antes da ordem do dia, temos agora o período de intervenção do público, que não se verificaram inscrições nesta sessão, e, portanto, vamos dar início ao período da ordem do dia.~~

~~~~~Acerca deste período, quero informar os senhores deputados que chegou às minhas mãos vários reconhecimentos de interesse público municipal que, atendendo a questões de superior importância para que efetivamente ainda pudessem vir a esta Assembleia Municipal, dado que normalmente é a última que se realiza este ano, de acordo com a lei é a última Assembleia ordinária, pus e obteve a unanimidade dos líderes dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

grupos municipais que se introduzisse, de acordo com o que está previsto na lei, mais alguns reconhecimentos de interesse público. Aliás, são mais seis reconhecimentos de interesse público para além daqueles que estão previstos, na medida em que isto diz respeito a explorações pecuárias, em que o parecer da Assembleia Municipal, juntamente com outros documentos, terá que ser entregue até final do ano ou início do novo ano junto da Direção Regional de Agricultura, para que posteriormente, com outros documentos exigidos, estes possam pronunciar-se sobre o licenciamento de explorações agropecuárias. Portanto, está aqui em questão postos de trabalho, explorações familiares de maior ou menor dimensão que ocupam postos de trabalho e criam riqueza para o concelho de Barcelos.-----

-----Como disse, na reunião preparatória com os líderes dos grupos municipais houve um consenso por unanimidade que eu propusesse aqui na Assembleia a inclusão destes seis pontos, mas de qualquer forma obriga a uma votação e que tem que ser aprovado por mais de dois terços.-----

-----Portanto, quem vota contra a inclusão destes mais seis reconhecimentos de interesse público municipal levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

----- Quem se abstém? (Ninguém)-----

----- Foi aprovado por unanimidade.-----

----- Vamos então de seguida ao primeiro ponto: aprovação da ata da sessão de vinte e cinco de setembro de dois mil e quinze.-----

----- Em primeiro lugar, a dispensa da sua leitura.-----

----- Quem vota contra? (Ninguém)-----

----- Quem se abstém? (Ninguém)-----

----- Aprovado por unanimidade.-----

----- Agora vamos passar de imediato à aprovação da ata.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quem vota contra levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém levanta-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Foi aprovada por unanimidade.-----

-----Vamos agora entrar então no ponto número dois da ordem do dia.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de dois mil e dezasseis.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Como está previsto na legislação em vigor, ao senhor presidente da Câmara compete-lhe apresentar ou a quem indicar da sua vereação exatamente a defesa das opções do plano e orçamento municipal.-----

-----O senhor presidente pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários da Mesa da Assembleia, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de União de Freguesias e de Freguesias, Caras e Caros Cidadãos, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *net* em casa.-----

-----As opções do plano e orçamento para dois mil e dezasseis cumprem o princípio que este executivo definiu desde que chegou à Câmara Municipal, cumprem os pressupostos do rigor, da responsabilidade e, acima de tudo, ele é orientado para o investimento nas freguesias, na compreensão dos dias difíceis para as famílias, para as empresas. Portanto, a nossa orientação manter-se-á do ponto de vista da política económica, fiscal e financeira neste sentido, com o equilíbrio que é exigível e necessário e acima de tudo também com o rigor e a disciplina que se impõe. Aliás, é precisamente resultado deste rigor e desta disciplina



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que nos vai permitir um endividamento para eventualmente cumprirmos o resgate da concessão. Mas, naturalmente, no ponto seguinte lá iremos.--

-----Manteremos a nossa política de taxas baixas, manteremos o IMI dentro do que está previsto dos zero trinta e cinco, manteremos também uma disciplina amiga das micro e pequenas empresas no âmbito da derrama, isentando até cento e cinquenta mil euros, mantemos a prática também das taxas baixas naquilo que é a atividade normal de todo o município, desde taxas de licenciamentos, desde taxas de ocupação de espaço público. Acima de tudo, continuamos a manter com rigor aquilo que foi uma nossa opção, em dois mil e nove, do chamado protocolo dos duzentos por cento, assegurando essencialmente às freguesias e aos senhores presidentes de Junta o conforto, o rigor e a responsabilidade de assumir compromissos e acima de tudo também, dentro daquilo que são as prioridades e o planeamento das freguesias, cumprir junto dos seus fornecedores a liquidação.-----

-----Manteremos também a disciplina de pagamentos com um prazo médio baixo e manteremos também a nossa política de isenção de taxas de esplanadas, porque ela tem resultado de facto numa atividade muito diferente, muito animada e que é elogiada até fora de Barcelos, porque permite com estas atividades que os cidadãos se sintam mais à vontade e gostem, acima de tudo, de circularem na cidade.-----

-----O nosso orçamento este ano é um pouco alto comparativamente a dois mil e quinze, que é resultado do quadro comunitário. Nós temos um orçamento de cerca de sessenta vírgula oito milhões de euros de receita e naturalmente a despesa corresponde ao mesmo valor, mas destes sessenta vírgula oito milhões de euros temos aqui uma parte deste valor que corresponde à nossa expectativa daquilo que vai ser libertado no próximo quadro “Portugal Vinte Vinte” e, portanto, ele é sensivelmente superior ao de dois mil e quinze por este facto.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Por isso, de uma forma geral penso que nós correspondemos àquilo que são as expetativas dos barcelenses, reafirmo, cumprindo o rigor e a disciplina que se impõe hoje na vida pública, compreendendo a dificuldade das famílias, mantendo a aposta da educação, mantendo a aposta dos apoios sociais que infelizmente cada vez crescem mais, nomeadamente nas bolsas de estudo, no apoio às rendas e noutro tipo de incentivos que damos às famílias, compreendendo aquilo que é uma dificuldade não só barcelense, infelizmente nacional, e eu diria até um pouco transversal a todo o mundo.-----

-----Por isso, eu espero que esta Assembleia aprove este plano e orçamento para dois mil e dezasseis.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Agora estão abertas as inscrições!-----

-----Julgo que estão efetuadas todas as inscrições da primeira ronda.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor de usar da palavra!-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vou-me escusar fazer a apreciação ao contexto social, económico e político referido no orçamento, que tem servido muito para este executivo justificar algumas medidas pelas restrições que são impostas pela administração central.-----

-----Vou-me escusar também a fazer a análise desta estrutura contabilística, julgo que não será importante estar a maçar esta Assembleia com essa situação visto que o orçamento praticamente mantém-se inalterável de ano após ano, há uma preocupação legítima com a questão do equilíbrio orçamental, e correta, verdade seja dita, mas tem uma espécie de obsessão por isto visto que não há uma estratégia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

definida que permita de facto Barcelos criar uma dinâmica que consiga ficar em pé de igualdade com outros concelhos.-----

-----E dizer o seguinte:-----

-----O Partido Comunista Português enviou à Câmara Municipal um conjunto de propostas que entende corresponder às aspirações dos barcelenses. Dessas, sublinhou quatro propostas como essenciais que podiam determinar o voto favorável na proposta de orçamento.-----

-----O executivo, na continuação da sua prática, entendeu não atender às propostas do Partido Comunista, com exceção da estratégia para a remunicipalização da distribuição da água.-----

-----Posto isto, dizer que o executivo entendeu que não são prioritárias, e pelo que tenho visto ao longo das sucessivas sessões da Assembleia, a requalificação da zona ribeirinha.-----

-----Para o executivo, o desenvolvimento pleno do concelho não passa pelo rio, apesar, digo, de, a par da descida da água, ser uma promessa prioritária.-----

-----Mas sublinho que é indiscutível a importância que os espaços ambientais nobres têm na conceção da cidade contemporânea e do território urbano sustentável, seja do ponto de vista da competitividade das cidades, seja da qualidade usufruída pelas populações residentes e visitantes.-----

-----Por isso, a Câmara tem a obrigação de fomentar a atratividade da cidade através da preservação e valorização do rio. Muito sinceramente eu não tenho conhecimento de nenhuma cidade, nenhum concelho que tenha uma visão sobre um espaço como este, como Barcelos. Qualquer cidade que tenha um rio está naturalmente virada para esse rio e aproveita de forma umas melhores, outras piores, mas aproveitam esse espaço criando uma cidade muito mais atrativa e nós, à nossa volta, temos aqui alguns exemplos bem perto. Barcelos, infelizmente, teima em não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dar esse sinal.-----

-----Depois dizer que também não é importante para o município uma estratégia de mobilidade.-----

-----É inegável a importância estratégica da conclusão do nó de Santa Eugénia, da requalificação da central de camionagem, a defesa dos transportes ferroviários como a exigência da classificação da zona suburbana e a eliminação das passagens de nível para uma coesão do concelho e para o desenvolvimento de uma cidade, aproveitando a sua centralidade.-----

-----Dizer que há muitos barcelenses nascidos e criados no nosso concelho que não sabem aonde é o largo do Porta Nova. Nunca cá vêm. Têm a sua vida virada para outras sedes do concelho porque é um concelho que não é coeso, não cria uma rede de transportes que lhe permita com facilidade chegar à nossa cidade, sendo muito mais fácil chegar à cidade, por exemplo, de Famalicão, Viana do Castelo, de Braga, em detrimento da nossa cidade.-----

-----Depois dizer que não atendeu às dificuldades dos barcelenses por forma de corrigir as insuficiências fiscais e os apoios sociais.-----

-----Não há um aumento ao apoio das bolsas de estudo, como propôs o Partido Comunista em cinquenta euros por escalão.-----

-----Não é compreensível que um cidadão com rendimento de oitenta e cinco por cento do IAS tenha acesso a essa bolsa de estudo mas não tenha acesso ao apoio à renda, quando se tratam de direitos fundamentais consagrados na Constituição.-----

-----Não se aceita o apoio à aquisição de medicamentos para idosos e doentes crónicos com comprovada dificuldade económica quando era também uma proposta do Partido Socialista.-----

-----A necessidade da criação de taxas sociais, nomeadamente a taxa sobre os resíduos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E não há uma visão sobre o IMI de forma a que tenha uma linha de corrigir as desigualdades sociais. Aquela questão da família não a corrige. Portanto, devia ser olhado para o IMI permitindo a sua isenção para famílias com dificuldades económicas, alargando aqueles tais critérios, tenho dito isto várias vezes, que estão mencionados nos estatutos dos benefícios fiscais.-----

-----Dizer que sublinho o abandono dos centros escolares e o regresso à escola de proximidade com a requalificação de várias escolas, demonstrando que a posição do Partido Comunista estava correta. Mais uma vez o tempo deu razão e nós tínhamos razão quando combatíamos os centros escolares e fomos fortemente atacados pelo Partido Socialista na altura, com o Governo também de José Sócrates, sobre esta situação.-----

-----Portanto, entendo que este orçamento é uma continuidade de mais seis ou sete orçamentos, nada vai alterar o nosso quotidiano, não nos vamos conseguir encostar de uma forma decisiva a concelhos que fazem até parte do quadrilátero urbano e temos tendência a afastar-nos desses concelhos e sermos cada vez menos atrativos.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente, e irei usar uma segunda intervenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Desde já fica tomado nota, para a segunda ronda, a sua inscrição.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Prezados Deputados, Prezado Público, a todos muito boa-noite.-----

-----Somos hoje chamados a avaliar um orçamento de fantasia.-----

-----Um orçamento que ou é fantasioso ou então o executivo socialista não acredita sequer que vai cumprir com o acordo a que diz ter



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

chegado com a concessionária das Águas de Barcelos. Acordo esse, aliás, sobre o qual não se conhecem informações de interesse público e as que se conhecem não são mais de que mero detalhe.-----

-----Assim, e face aos montantes anunciados para o resgate da concessão, pergunta-se: em que rubrica do orçamento de dois mil e dezasseis estão contempladas as verbas para fazer face ao empréstimo que o município terá ou teria de contrair?-----

-----Em que rubrica está, por exemplo, a fatia referente a juros?-----

-----Em que rubrica está a fatia relativa ao pagamento do tal contrato *SWAP* que ninguém conhece e do qual a autarquia se recusa a dar conhecimento público?-----

-----Em que rubrica está a verba relativa ao prejuízo operacional que certamente esperam vir a ter com a operação de distribuição a ser feita diretamente pela autarquia?-----

-----E que consequências poderão advir para os barcelenses, caso o município necessite de recorrer ao apoio do FAM?-----

-----Em suma:-----

-----Ou este orçamento é uma fantasia e nem Vossas Excelências acreditam nele. Como querem que outros acreditem?-----

-----Mais tarde ou mais cedo, provavelmente mais cedo do que tarde, viremos cá novamente para nos apresentarem um novo orçamento retificativo.-----

-----De uma coisa estamos certos, sendo uma fantasia em que nem Vossas Excelências acreditam ou sendo um documento que já está ultrapassado, este orçamento não serve para o desenvolvimento de Barcelos. Não serve porque constitui um amontoado de intenções, sem qualquer fio condutor, sem qualquer pensamento estratégico de crescimento para o concelho. Antes constitui um manter do *status quo*, com o único objetivo político de alimentar os interesses do Partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Socialista, através de uma utilização inquinada do orçamento municipal e dos dinheiros de todos os barcelenses.-----

-----Do ponto de vista financeiro continuamos a verificar que o executivo municipal não consegue diversificar as suas fontes de receita. Mantêm-se as transferências do orçamento de Estado e a coleta de impostos como principais fontes de financiamento que juntas representam mais de oitenta e dois por cento das receitas do município. Aliás, Barcelos é, de todos os vinte e quatro grandes municípios portugueses, aquele que mais depende de transferências do orçamento de Estado. Não tem este executivo capacidade política para obter novas fontes de financiamento. Foi assim no passado recente. Continuará assim em dois mil e dezasseis. São os barcelenses que, com o seu esforço, com o seu suor, pagam esta política de distribuição de benesses pelos camaradas socialistas.-----

-----Porventura a única ideia que é transversal a todo o documento é o apoio às famílias. Parece que o executivo socialista está efetivamente preocupado com a situação económica e financeira das famílias barcelenses. Já o haviam dito em campanha eleitoral e repetem-no, de forma exaustiva, ao longo de todo o documento.-----

-----Mas de que forma é que o executivo se propõe apoiar as famílias?-----

-----É bom que os senhores deputados saibam que durante a governação deste executivo socialista a coleta de IMI aumentou mais de cinquenta por cento. São mais três milhões de impostos. E este valor só não é maior porque foi aprovada a proposta apresentada pela Coligação Somos Barcelos, que permite às famílias com filhos terem uma redução de taxa que pode chegar aos vinte por cento e porque o Governo PSD/CDS produziu legislação que permitirá a redução de imposto a pagar por via de alteração dos zonamentos e das isenções de imposto e ainda por via do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

valor patrimonial tributável dos imóveis.-----

-----Ao nível do IMI fica perfeitamente claro que se algo de bom os barcelenses podem esperar em dois mil e dezasseis isso deve-se em exclusivo à Coligação Somos Barcelos e ao Governo do PSD/CDS.-----

-----Referir também que durante estes anos a receita de imposto arrecadada por via da participação variável no IRS aumentou vinte e sete por cento.-----

-----Uma forma indireta de apoiar as famílias seria através da criação de emprego. Não da criação de emprego subsidiada através de protocolos com o Instituto de Emprego. Antes pela redução ou isenção de impostos, nomeadamente da derrama, tal como é feito em concelhos vizinhos como o de Esposende. Esta é a forma correta de apoiar as empresas e de criar emprego.-----

-----Em todos estes impostos o Partido Socialista prometeu baixar taxas. Nada disso o executivo fez ou promete para dois mil e dezasseis, continuando assim a faltar aos seus compromissos.-----

-----Mas o apoio às famílias não se faz apenas por via da receita. Faz-se também por via da despesa, nomeadamente através da prestação de apoios sociais. É bom que os senhores deputados saibam que o executivo socialista, desde dois mil e nove, reduziu em quarenta e quatro por cento o apoio às famílias.-----

-----Creio que estes factos são bem elucidativos da forma de fazer política deste executivo. Promete uma coisa, faz outra, e utiliza os meios de propaganda cor-de-rosa para dizer o seu inverso.-----

-----Ao nível da despesa continuamos a verificar mais do mesmo. As despesas de funcionamento representam mais de cinquenta por cento do orçamento. O investimento programado representa cerca de vinte por cento, acabando sempre reduzido a quase nada.-----

-----Pergunta-se: uma Câmara eficiente necessitaria de tamanho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nível de despesa de funcionamento?-----

-----Uma Câmara politicamente ativa necessitaria de tamanho nível de transferências? Naturalmente que não.-----

-----O que uma Câmara eficiente necessita é de, através de melhores práticas financeiras, conseguir aumentar a poupança corrente para alavancar o investimento. O que uma Câmara eficiente necessita é de aplicar o dinheiro não em despesas de funcionamento, mas na promoção das potencialidades do nosso concelho.-----

-----Do ponto de vista político merece ainda menção a contínua omissão à implementação do orçamento participativo. Não porque este executivo falte ao cumprimento de mais uma promessa. Nada disso. Isso não tem nada de novo. Seria somente mais uma promessa não cumprida. Antes porque o senhor presidente de Câmara vem agora dizer, em total desrespeito pelos eleitores, que a mesma não faz sentido algum.-----

-----São estas algumas das razões que alimentam a nossa forte convicção para rejeitar este orçamento que, voltamos a dizer, não chega sequer a ser o orçamento do Partido Socialista e do executivo e que o executivo quer implementar em dois mil e dezasseis.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente e respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Caros Colegas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vou iniciar a minha intervenção falando do aspeto formal do documento.-----

-----Faz amanhã um ano, no dia catorze do onze de dois mil e catorze, estávamos aqui reunidos a discutir as opções do plano e orçamento municipal para o ano de dois mil e quinze.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Na intervenção que fizemos a esse propósito, no seu intróito, chamámos a atenção do executivo municipal para o pouco cuidado posto na elaboração do texto do documento, pois facilmente se encontravam erros de escrita.-----

-----Nesse dia elegemos como exemplos dois casos, a saber:-----

-----Quando se fala de discriminação positiva no sentido de distinguir, discriminação escreve-se com “i” e não com “e”;-----

-----Quando se fala de esplanadas no sentido de espaço escreve-se com “s” e não com “x”.-----

-----Ora, esta chamada de atenção de nada valeu, pois o documento em análise comete exatamente os mesmos erros, para além de outros mais.-----

-----Fazemos votos para que isto se não repita no próximo ano.-----

-----Quanto ao documento em si, a maior parte do que dissemos o ano passado se pode aplicar ao plano e orçamento de dois mil e dezasseis.-----

-----É um texto pesado, maçador, com passagens transcritas integralmente do documento do ano transato, como é o caso do exemplo dado de uma eventual redução da derrama e IRS.-----

-----Volta a falar da redução da taxa do IMI, diz: “*Ninguém tem dúvidas que o atual executivo municipal baixou a taxa de IMI de zero cinco para zero trinta e cinco por cento dos prédios urbanos*”. É verdade, não temos dúvidas, mas tal aconteceu no ano de dois mil e nove quando o Partido Socialista ganhou as eleições, a primeira vez que ganhou as eleições autárquicas.-----

-----Continuamos a defender que o executivo poderia e deveria baixar a taxa do IMI dos prédios urbanos para a taxa mínima de zero três por cento.-----

-----Apraz-nos registar, em matéria de IMI, o chamado IMI familiar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

apresentado nesta Assembleia pelo CDS, como recomendação, e por proposta apresentada pela Coligação Somos Barcelos em reunião de Câmara.-----

-----A esse propósito, deixem-nos falar da incoerência do Bloco de Esquerda nesta matéria.-----

-----Quando o CDS apresentou a recomendação do IMI familiar aqui o Bloco de Esquerda votou contra.-----

-----Nas propostas para este documento agora em análise que o Bloco de Esquerda apresentou a este documento, na parte do IMI, e quando se refere ao IMI familiar afirma o Bloco de Esquerda “concordamos com esta medida”, podem vê-lo a páginas trinta e dois do documento.-----

-----O executivo municipal continua a destacar que o sucesso do previsto neste documento dependerá, entre outros, do desenvolvimento dos processos judiciais pendentes relacionados com as parcerias público-privadas e a concessão da água e saneamento, situações estas criadas por este executivo e da sua inteira e exclusiva responsabilidade, forma esta frequentemente utilizada pelo executivo para aligeirar responsabilidades.-----

-----Continuamos a falar neste documento do acesso à central de camionagem, ligação da rotunda do Andorinhas à estrada nacional trezentos e cinco, construção do nó de Santa Eugénia, tudo obras já previstas nos documentos de anos anteriores.-----

-----Continuamos a falar neste documento do desnivelamento da passagem de nível de Arcozelo, da recuperação do mercado municipal, dos acessos ao IPCA, da recuperação da Casa Rosa Ramalho e de muitas outras.-----

-----Algumas destas são infraestruturas fundamentais para a circulação rodoviária para o desenvolvimento do concelho, que já podiam e deviam estar concluídas. Infelizmente tudo indica que voltarão a fazer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

parte de planos e orçamentos futuros. Quantos mais anos estaremos aqui a falar do mesmo?-----

-----Este documento é mais do mesmo, não nos revemos no mesmo, o sentido de voto do CDS é o mesmo: votaremos contra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado, pela sua intervenção e considerações devidamente explanadas e aqui com “X”.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----E eu vou explanar os pontos de vista do Bloco relativamente a este orçamento.-----

-----Trata-se de um orçamento sem novidades, na senda daquilo que já vem sendo habitual, embora possamos compreender alguns constrangimentos ao momento e a necessidade de um equilíbrio financeiro, é um orçamento que não traz novidades. E não traz novidades logo à partida naquilo que o meu partido sempre defendeu: que é a existência de um orçamento participativo.-----

-----O orçamento participativo é importante em vários sentidos. É importante desde logo na aproximação dos cidadãos à política. Vivemos um tempo de divórcio e chamar as pessoas para a política e chamá-las a decidir sobre as grandes opções para a sua terra e para o futuro da sua terra é para nós um ponto fundamental e o orçamento participativo continua a ser um projeto adiado ou, mais grave do que isso, encerrado na gaveta.-----

-----Depois, relativamente ao rio, já hoje foi aqui salientada a importância do rio nas cidades. E o rio Cávado é para esta cidade... e a sua morte, que continua a ser um facto, é a morte de uma geração ou mais de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

barcelenses. Esta Câmara não olha o rio de uma forma global, não o encara como uma necessidade e o meu partido faz jus a isso e desde a primeira hora que defende a despoluição do rio, a aproximação da cidade ao rio, às suas zonas ribeirinhas. E, nesse sentido, eu também já tive a oportunidade aqui numa sessão da Assembleia Municipal de me mostrar favorável ao projeto que o MIB apresentou, acho que Barcelinhos merece um outro olhar, é uma zona belíssima da cidade, a parte de Barcelos não deixa também de ser belíssima, e o que eu constato é que se vai aí simplesmente para olhar o rio, presumo eu, com nostalgia, pelo menos é assim que eu o faço.-----

-----Depois, ainda relativamente ao rio, o meu partido desde há uns tempos que encetou contactos com presidentes de Junta, eles estão aqui, sabem que isso assim aconteceu, no sentido de poderem ser limpas as margens e de se poder ter um caminho que viesse desde a última freguesia do concelho, desde a Ucha, até Perelhal, e que pudesse proporcionar aos barcelenses quer do ponto de vista do fruimento desportivo mas também da caminhada e naturalmente da apreciação do excelente património que temos e que anda esquecido. Era muito fácil fazer isso, é fácil fazer isso, os presidentes de Junta mostraram-se muito recetivos a isso, mas não vemos plasmado neste orçamento qualquer verba e seria uma verba irrelevante para a grandeza do projeto, grandeza na sua simplicidade, e não o vemos feito.-----

-----Depois, relativamente ao IMI, respondendo também ali ao senhor deputado Firmino. Realmente o meu partido concorda com esta medida, mas acrescenta que o IMI tem que sofrer uma mudança no critério não só para as famílias mais numerosas, mas acrescentar e porventura até fazer a substituição para as famílias com mais dificuldades. De qualquer das formas, já foi um passo importante que este executivo deu.-----

-----Depois, relativamente aos apoios sociais, a uma política social, eu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

penso que este orçamento podia ter ido bem mais longe e podia ter consignado outras opções que protegessem as famílias cada vez mais endividadas, sofrendo cada vez mais os problemas desta crise que teima em arrastar-se, mas que eu espero que a breve prazo possa ser cortada naquilo que tem de mais gravoso.-----

-----Também nos transportes, também nas obras estruturantes que aqui já foram referidas, nada de novo.-----

-----Aprez-me, de qualquer das formas, ver que está consignada uma verba para o mercado municipal, uma pretensão que o Bloco de Esquerda já tem desde há muito tempo e que eu espero que finalmente possa arrancar.-----

-----Depois algo se diz também relativamente ao artesanato, nós esperamos que possa realmente ser cumprido aquilo que também já defendemos aqui, que é uma rota do artesanato como fator estruturante e de desenvolvimento do concelho, um dos seus fatores de identidade.-----

-----No fundo, e a jeito de conclusão, eu diria que continuamos a ter orçamentos que são curtos na sua visão, que não nos permitem entender as grandes opções da cidade e do concelho para o futuro, não nos permitem saber quais as estratégias nem perceber que tipo de município nós queremos ser no contexto do quadrilátero urbano e no contexto do país, como é que conseguimos captar turismo, investimento e projetar-nos nessas valências. Para isso e nesses aspetos, continuo a dizer, parece-me que o orçamento participativo é uma forma democrática e participada de conseguirmos, todos juntos, encetar o esforço de repensar o nosso presente e projetar-nos no futuro.-----

-----Naturalmente, porque nos sugere algumas dúvidas, o nosso voto irá no sentido da abstenção.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

palavra agora o senhor deputado Hugo Cardoso.~

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Muito obrigado. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caros Membros desta Assembleia Municipal, Caríssimo Público.~

~Este é o segundo orçamento que o executivo municipal nos apresenta desde que venceu as últimas eleições autárquicas.~

~O sétimo orçamento que nos apresenta desde que venceram as eleições pela primeira vez em dois mil e nove.~

~E mais uma vez o documento que nos apresentam não traduz mais do que a visão (ou a falta dela), bem como a clara vontade política (ou a falta dela) do executivo municipal no que respeita a várias matérias.~

~Em dois mil e nove, no denominado compromisso eleitoral do Partido Socialista, prometeram promover a participação dos barcelenses na elaboração do orçamento municipal, referindo-se então ao denominado e já famoso “orçamento participativo”.~

~Nesse mesmo ano, quando confrontado por um órgão de comunicação social local, e antes de vencer as eleições autárquicas, afirmava o então candidato à presidência da Câmara Municipal de Barcelos, quando confrontado com uma questão relativamente à suposta necessidade de devolver a participação democrática à população e tirar o poder a Fernando Reis, e passo a citar: *“Eu diria que vivemos uma democracia que está escondida. As pessoas não participam porque não são chamadas a participar. E isso é muito claro na forma como a Assembleia Municipal funciona. As ideias que a oposição apresenta não são tidas em conta. É preciso uma abertura maior. É preciso que, por exemplo, projetos de grande dimensão tenham a participação da população, e nada disso acontece, é tudo negociado nos gabinetes do*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

poder e longe dos cidadãos”, fim de citação.-----

-----Hoje, sete orçamentos depois de assumirem os destinos do nosso concelho e sem nunca terem cumprido aquilo a que se propuseram fazer, afirmam que o orçamento participativo é uma falácia e que, passo a citar, “não pode servir para condicionar a gestão do executivo camarário, legitimado democraticamente pelo voto”. Palavra dada é palavra honrada.-----

-----Lamentamos, portanto, que os barcelenses tenham perdido uma excelente oportunidade de colocar em prática uma ferramenta política de extrema utilidade e que iria, com toda a certeza, contribuir de forma absolutamente decisiva para o exercício de uma intervenção informada, ativa e responsável dos cidadãos barcelenses.-----

-----Lamentamos, portanto, que os barcelenses tenham perdido uma oportunidade de garantir a participação dos cidadãos e das organizações da sociedade civil na decisão sobre a afetação de recursos públicos às políticas municipais.-----

-----Lamentamos, portanto, que os barcelenses tenham perdido uma excelente oportunidade para potenciar o diálogo entre eleitos e os eleitores, na procura das melhores soluções para os seus problemas.-----

-----Ainda em dois mil e nove, quando confrontado por um órgão de comunicação social local, e antes de vencer eleições autárquicas, afirmava o então candidato à presidência da Câmara Municipal de Barcelos, quando confrontado por uma questão sobre a forma como o executivo PSD fazia a distribuição de subsídios e apoios em geral, e passo a citar: “(...) *não é por acaso que falo numa gestão errada que passa pela entrega indiscriminada de verbas segundo interesses do partido que está no poder. Devemos acarinhar as associações e outras instituições, mas numa base justa e não na base do interesse do poder, definindo critérios de trabalho e participação de cada uma das instituições*”, fim de citação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Hoje, sete orçamentos depois de assumirem os destinos do nosso concelho e sem nunca terem cumprido aquilo a que se propuseram fazer, o documento que se apresenta a discussão e votação não apresenta medidas que regulamentem a atribuição de subsídios de uma forma geral e a atribuição de apoios, extraprotocolo, para as Juntas de Freguesia, em particular. Palavra dada é palavra honrada.-----

-----No que concerne à juventude, um dos desígnios da candidatura do Partido Socialista em dois mil e treze era mesmo o de criar condições para a fixação dos jovens no concelho de Barcelos.-----

-----Hoje, sete orçamentos depois de terem assumido os destinos do nosso concelho e sem nunca terem cumprido aquilo a que se propuseram fazer, o documento que se apresenta a discussão e votação não contempla medidas concretas nem aponta soluções para colmatar as dificuldades que os jovens barcelenses em emancipação sentem. Palavra dada é palavra honrada.-----

-----E, por fim, dizer que apesar de ficar a sensação que tudo já foi dito, é preciso dizer novamente uma vez que ninguém parece escutar.-----

-----A auscultação da juventude na procura, na identificação de dificuldades e na construção de soluções adequadas também foi um dos desígnios do Partido Socialista em campanha eleitoral.-----

-----É absolutamente lamentável a vossa postura em relação ao Conselho Municipal da Juventude, quando a lei exige a sua implementação.-----

-----Em dois mil e nove, quando ainda não eram poder e defendiam a democracia participativa em tudo o que houvesse em Barcelos, prometeram aos barcelenses, mas sobretudo à juventude que em vocês acreditou, a implementação do Conselho Municipal da Juventude.-----

-----Hoje, sete orçamentos depois de vencerem as eleições sob o desígnio da cidadania, o fenómeno de democracia participativa passou a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ser uma ingerência nas competências do município, retirando até, e vou usar palavras vossas, “autonomia a quem decide”. Palavra dada é palavra honrada.~

~~~~~Existe claramente falta de visão e de vontade no que respeita à implementação de verdadeiras políticas de juventude no concelho.~~~~~

~~~~~Uma verdadeira política de juventude é pensada tendo em conta a sua transversalidade, deve intervir em várias áreas e ser acompanhada de um plano estratégico.~~~~~

~~~~~O que sistematicamente temos constatado de orçamento para orçamento não é mais do que um conjunto de iniciativas cujo único objectivo é fazer com que os jovens assistam, contabilizando o seu sucesso somente pelo número de atividades realizadas e pelo número de assistentes.~~~~~

~~~~~Esta visão, meus caros, simplista e redutora, cómoda para o poder camarário e para o Partido Socialista, será sempre contrária aos verdadeiros interesses da juventude.~~~~~

~~~~~Não temos dúvidas que as iniciativas que estão plasmadas neste documento agradam a muitos jovens, mas perguntamos nós se são estas as medidas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida desses mesmos jovens.~~~~~

~~~~~Falar de políticas de juventude é muito mais do que falar em diversão e música, é algo que mais do que números de participantes ou assistentes exige tempo e criatividade, postura que, segundo nos parece, esta Câmara não está disposta a ter.~~~~~

~~~~~Disse.~~~~~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Marta Costa.~~~~~

**DEPUTADA DO MIB – Marta Costa** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhora e Senhor Secretários, Senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa-noite a todos.-----

-----Mais uma vez cá estamos, pelo terceiro ano, sempre com uma  
postura construtiva, sem renunciar aos pilares do nosso programa, para  
bater de frente com o muro que a maioria socialista decidiu erguer com o  
objetivo de ignorar os grupos municipais das outras bancadas.-----

-----Todas as tentativas da oposição de colaborar e participar,  
apresentado propostas e contributos, são varridas para o lixo, pelo PS, sem  
qualquer hipótese de reciclagem.-----

-----Não faz sentido continuar a participar no ritual de encenação  
que é a audição e a apresentação de sugestões, ao abrigo do estatuto da  
oposição. Não faz sentido apresentar propostas que são sistematicamente  
ignoradas. Deixamos de estar disponíveis.-----

-----Também continuamos à espera do orçamento participativo,  
medida que contribuiria com toda a certeza para uma ligação mais  
estreita dos munícipes aos processos de decisão.-----

-----Mais uma vez as opções do plano e orçamento para dois mil e  
dezasseis não se diferenciam das que aqui foram apresentadas nos anos  
anteriores. Não fossem as alterações de semântica e alguns retoques e  
bastaria fotocopiar o do ano anterior.-----

-----Nada de essencial muda. O PS já desistiu de construir um novo  
modelo para o desenvolvimento do concelho, basta-se e esgota-se em  
ganhar as próximas eleições.-----

-----Para tal usa como pilar central a fortíssima política de  
subsidiodependência, sem esquecer a componente clientelar, através de  
avenças e assessorias dispensáveis. Sacrifica o investimento e a realização  
de obras verdadeiramente estruturantes. O desenvolvimento do concelho  
pode esperar.-----

-----De entre os muitos exemplos de investimentos com um efeito



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

imediatamente na economia e no progresso local, falo apenas de dois exemplos sempre defendidos pelo MIB.-----

-----O primeiro deles, já falámos aqui hoje muitas vezes, o rio Cávado e a frente fluvial Barcelos/Barcelinhos. Se o rio fosse valorizado, como acontece noutros concelhos; se as margens fossem dotadas de ecovias, se ali fossem instalados equipamentos lúdicos e de lazer; se a praia de Barcelinhos fosse objeto de intervenção de grande qualidade.-----

-----Mas alguém tem dúvidas que este investimento teria um efeito multiplicador na economia local? Parece óbvio! A pergunta de barcelenses e de cidadãos de concelhos vizinhos é porque nada se faz.-----

-----O segundo exemplo, o centro histórico. Logo a seguir a Braga e Guimarães, temos um centro histórico de excelência, em termos do seu potencial, para ser um motor de desenvolvimento. Os de Braga e Guimarães estão como estão. O de Barcelos está como está, não constituindo motivo de orgulho para ninguém.-----

-----O seu principal problema é o despovoamento e a desertificação que trazem atrás de si a degradação urbana. Afirmámos no nosso programa e já aqui reiterámos que a solução pode e deve estar no IPCA, trazendo o alojamento dos estudantes e alguns serviços para o centro histórico.-----

-----Já que nada se pode fazer relativamente à má localização do Campus, traga-se tudo o que for possível para a cidade. Saudamos a recente decisão municipal de ceder a escola Gonçalo Pereira para a instalação da Escola Superior de Design. Este é o caminho certo. Já nos parece errada e de sentido contrário, pois afasta os estudantes da cidade, o modo como vai ser resolvido o problema dos acessos com uma solução de desenrasque, diretamente para a variante.-----

-----Voltando às opções do plano e orçamento, prossegue o esforço de argumentação para não reduzir o IMI para o mínimo de zero ponto três



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

por cento, como foi prometido, nem para abdicar dos cinco por cento de participação no IRS, a favor dos munícipes. Serve o argumento de que abdicar dos cinco por cento na participação do IRS beneficiaria também as famílias não carenciadas, mas quando se distribuem gratuitamente manuais escolares a quem não precisa, o mesmo argumento já não é válido.-----

-----No que diz respeito aos apoios sociais é anunciado um aumento nos apoios às famílias mais vulneráveis economicamente na recuperação das habitações fragilizadas, apoio à legalização de habitação e participação no serviço de limpeza de fossas.-----

-----Mas para bolsas de estudo, apoio às rendas de casa e apoio à habitação social, na realidade não há aumento, nem de um euro, nas verbas inscritas, relativamente ao ano anterior.-----

-----O investimento em obras fundamentais e decisivas para o progresso do concelho continua escasso. Os planos repetem-se, ano após ano, deslizando sempre para o ano seguinte. Depois de sete planos e orçamentos as obras estruturantes, prometidas pelo PS e esperadas pela população, continuam congeladas. São os casos da frente fluvial, o nó de Santa Eugénia, a conclusão da circular à cidade, o acesso à central de camionagem, o mercado municipal e o centro histórico. As opções da maioria socialista têm sido outras bem diferentes.-----

-----Para terminar, esperamos com alguma curiosidade, para saber onde serão compensados os encargos com as prestações do empréstimo que será previsivelmente aprovado no ponto seguinte.-----

-----Muito obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra agora o senhor deputado Adélio Miranda.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Boa-noite. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssimos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Estamos a assistir a um debate interessante, algo profundo e também algo esclarecedor sobre as grandes opções do plano e orçamento municipal para dois mil e dezasseis proposta.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Tendo em conta o trabalho já desenvolvido por este executivo, a história da sua gestão, a fórmula habitual da apresentação dos seus documentos e o trabalho efetuado, a apresentação à discussão desta Assembleia dos documentos que suportam esta proposta motivam da parte do grupo parlamentar do PSD várias conclusões que passo a expor:~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Em primeiro lugar, queria salientar que se trata de documentação exaustiva, detalhada quase ao pormenor, tecnicamente bem supervisionada e com texto relativamente perceptível.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Em segundo lugar, que se trata em várias alíneas e capítulos expostos a repetição de fórmulas já habituais, em que se repetem frases e perspetivas da atuação de anos anteriores.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Em terceiro lugar, que muitas das obras aqui plasmadas já deveriam estar em execução, algumas em fase de cruzeiro, outras mesmo já concluídas.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Em quarto lugar, que se aponta muitas vezes neste documento o dedo à administração central como se fosse esta a culpada da lentidão e da ineficácia do executivo socialista.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Em quinto lugar, que há uma grande pobreza no investimento, sobretudo em obras estruturantes que alterem o rosto deste concelho e que o passem a incluir na primeira divisão do desenvolvimento e da modernização.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~-Em sexto lugar, que há uma muito baixa participação em obras



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

incluídas em programas comunitários, alguns já findos, outros em fase de abertura ou para projeto.-----

-----Em sétimo lugar, a falácia de que se trata de uma Câmara muito poupadinha e que reduziu acentuadamente o seu nível de endividamento. Com certeza não podia ser de outra forma. Todos os municípios o fizeram e alguns de forma bem mais rápida e acentuada do que o nosso, reembolsando antecipadamente empréstimos de médio e longo prazo, alguns na sua totalidade. Esse caminho não depende só da vontade do executivo, mas sobretudo de diretivas do Governo central que foram acentuadas na sequência do reequilíbrio financeiro da República, do Estado português, e do empréstimo da *troika*.-----

-----Em oitavo lugar, a inexistência de um trajeto e um rumo bem definidos para o crescimento e o desenvolvimento do tecido produtivo, nomeadamente na área da competitividade e da inovação, onde estamos muito atrasados em relação a concelhos de dimensão similar e até próximos do nosso.-----

-----Em nono lugar, a acomodação deste executivo ao seu passado. Sim, esta Câmara já tem um passado, um passado de mais de seis anos e já não pode desculpar-se com o outro passado, com o passado social-democrata, isso não serve para desculpar a sua apatia, a sua ineficácia e o seu cansaço.-----

-----Em décimo lugar, teria sido uma boa ocasião para o senhor presidente da Câmara e o seu executivo porem em prática o orçamento participativo que tão acarinhado era pelo Partido Socialista na oposição, mas que bem depressa se esqueceu quando conquistou o poder. “Bem prega Frei Tomás, olha para o que ele diz, mas não para o que ele faz”.---

-----Que bom teria sido incluir neste orçamento algumas propostas social-democratas, propostas essas que temos vindo a repetir ano após ano, sem alterar nem aumentar a despesa.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Quanto se poderia poupar em contratualização de determinados serviços externos, diminuindo as assessorias, muitas vezes fazendo-o com esquecimento da competência dos funcionários da Câmara?-----

-----Senhor presidente, o orçamento de Barcelos é de longe o mais baixo do quadrilátero urbano.-----

-----Famalicão, com cerca de mais oito mil pessoas que Barcelos, ou dez mil pessoas, tem um orçamento de setenta e oito milhões de euros que é o mais baixo a seguir ao nosso no quadrilátero, ou o mais alto acima do nosso, se quiserem, é o terceiro, são mais trinta por cento de orçamento. Até Viana do Castelo, com oitenta e dois mil habitantes, tem um orçamento de sessenta e três milhões de euros, para não focar outros concelhos.-----

-----Há uma perceção nítida que começa a trespassar para a população barcelense de que é necessária uma alternativa e uma mudança de políticas para que Barcelos não continue neste caminho, o caminho do empobrecimento, do atraso e da perda de centralidade e de vitalidade.-----

-----O PSD no momento oportuno corporizará este desejo de mudança com as demais forças vivas deste concelho que conosco partilham uma visão semelhante.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Nelson Brito. E com esta intervenção vai-se esgotar a primeira ronda de intervenções.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Senhor Presidente da Assembleia e demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O executivo municipal do Partido Socialista apresentou aqui hoje



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

o seu orçamento para dois mil e dezasseis.~

~O orçamento é equilibrado, coerente, claro. Enfim, traduz bem a forma de governar os destinos dos barcelenses que o PS imprimiu desde dois mil e nove.~

~Por isso, há algumas afirmações da oposição que não podem passar sem uma resposta.~

~Dizem o PSD e o CDS que o documento não apresenta uma estratégia de médio e longo prazo, simplesmente mantém as linhas políticas essenciais do programa do PS e reforça ainda a aposta no investimento em projetos estruturantes para o concelho.~

~Ainda por cima vem esta crítica de quem deixou o concelho totalmente comprometido com o ruinoso, e sublinho, ruinoso negócio da água, a ruinoso PPP, o quase ruinoso parque de estacionamento que ainda se foi a tempo de evitar, as obras de gaveta, etc., etc., etc.~

~O executivo municipal ouviu todos os partidos, o que não significa que tenha que executar todas as suas propostas. Até porque facilmente se conclui que todas as propostas da oposição representam aumento de despesa, redução de receita ou as duas coisas juntas. A menos que tenham uma espécie de toque de Midas, não vejo como poderiam ser todas consideradas.~

~Mas não deixou de considerar a redução do IMI para famílias com filhos, por exemplo, para citar uma sugestão com relevante impacto no orçamento.~

~E sejamos claros: o PSD e o CDS propõem redução do IMI para o mínimo e devolução dos cinco por cento do IRS aos barcelenses, no que são, aliás, acompanhados por toda a demais oposição. Sem demagogia, em que cortariam ou que outros impostos ou taxas aumentariam para compensar semelhante quebra de receitas?~

~Poderão não ter feito as contas, mas estamos a falar de mais de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

três milhões de euros.~

~Quem quer apresentar-se como alternativa deve saber fazer contas. Os senhores foram muito maus a matemática financeira ao longo de décadas e parece que ainda não emendaram...~

~E, já a tocar a desfaçatez política, vêm dizer que não há suficiente apoio social! Quando fizeram da subsidiação de ramais de água e saneamento o essencial da sua política social nos anos anteriores.~

~E volta a atacar o protocolo dos duzentos por cento, evidenciando aquilo que já parece ser autêntico autismo político. Ainda não perceberam que atacar o protocolo é dar um tiro político no pé.~

~Já o MIB, o PCP e o Bloco de Esquerda vêm dizer que este é um orçamento de continuidade, sem novidades. Isto torna-se quase uma obsessão a questão da falta de novidade, todos dizem isso, parecem que querem até que o município e o executivo cheguem aqui um dia e proponham que Barcelos mude de nome para ser uma novidade, ser uma coisa diferente. Há aqui uma espécie de obsessão com a novidade.~

~Mas se está em causa manter as taxas e tarifas municipais inalteradas, manter a derrama abaixo do máximo para médias e grandes empresas, isentando-a para pequenas e médias, abdicando mais uma vez dos aumentos que poderiam ter sido feitos de acordo com a inflação, sim, este é um orçamento de continuidade.~

~Se estamos a falar de continuar a apostar em verdadeiras políticas sociais e de apoio efetivo aos mais desfavorecidos, sim, é um orçamento de continuidade.~

~Se falamos de aposta nas freguesias e no aumento da coesão entre todos os cidadãos do concelho, por mais distantes que estejam do centro da cidade, sim, é um orçamento de continuidade.~

~Se nos focarmos na atração de pessoas para o centro da cidade, e são muitas e muitos jovens, e cada vez mais, e aqui, já agora, senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado Cardoso, não é o segundo orçamento, é o terceiro orçamento. O senhor deputado Hugo Cardoso já aqui nos habituou, palavra dada é palavra errada.-----

-----E se olharmos para o futuro orientados por uma visão a médio e longo prazo do que queremos para Barcelos – e queremos um concelho desenvolvido, moderno, que valoriza os seus recursos e com finanças sólidas e equilibradas –, sim, também é um orçamento de continuidade.--

-----Bem, neste ponto estamos de acordo, há uma novidade: o reforço claro da aposta no investimento em projetos estruturantes, que só não avançaram antes porque o Governo anterior reduziu fortemente os fundos disponíveis para o investimento autárquico, como é por de mais conhecido.-----

-----Mas o trabalho de casa foi feito e os projetos foram candidatados aos fundos europeus.-----

-----Agora, só falta mesmo que as entidades gestoras façam o seu trabalho rapidamente.-----

-----Por tudo isto, o grupo municipal do Partido Socialista votará favoravelmente o plano e orçamento para dois mil e dezasseis.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Vou agora proceder à abertura da segunda ronda, sendo certo que já há uma primeira inscrição do senhor deputado Mário Figueiredo, que logo no final da sua primeira intervenção se inscreveu.-----

-----Portanto, se mais senhores deputados pretenderem se inscrever, façam o favor!-----

-----Portanto, temos três inscrições.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor de usar da palavra!-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

presidente.~-----

~-----Notei pelas propostas que foram apresentadas pela oposição na leitura que fiz do orçamento e nas intervenções que aqui foram feitas o seguinte:~-----

~-----Esta questão do orçamento participativo parece tornar-se uma questão transversal. No entanto, o Partido Comunista tem uma ideia completamente distinta acerca disto, porque nós achamos que o orçamento participativo, embora aquilo que possa ser um nome bonito, ao contrário do que se possa pensar, não é uma expressão superior de participação, é um processo formal assente em métodos burocratas e estratificado que acaba por criar uma estrutura intermédia entre as Juntas e a Câmara.~-----

~-----A participação popular é condição básica para a prática democrática e, por isso, é uma conduta e não uma prática por critérios de moda.~-----

~-----Dizer o seguinte:~-----

~-----Estou satisfeito por não ter aceite o orçamento participativo porque este acaba por favorecer as camadas mais e com melhor acesso à informação e mais disponíveis a participar. Há uma tendência para a elitização da participação que beneficia as camadas mais favorecidas. Isso verificou-se onde nasceu o orçamento participativo: foi no Brasil. Com o tempo a tendência é esta.~-----

~-----E há também uma tendência para a responsabilização do poder político, pois este podia facilmente manipular essa participação, despindo-se assim de qualquer responsabilidade visto que tinha sido uma escolha popular.~-----

~-----Dizer o seguinte:~-----

~-----Estou plenamente de acordo que se isente as esplanadas, mas julgo que com essa isenção a Câmara Municipal deveria incluir uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

regulação das suas instalações. Algumas até já deixaram de ser esplanadas, já são autênticas edificações e outras ocupam praticamente a totalidade da via pública. Há sítios em que quem quer transitar tem realmente dificuldades.~

~Depois queria entender, não entendo isto dos projetos no âmbito do PEDU. Tudo o que é essencial, está no âmbito do PEDU. Essencial no sentido do desenvolvimento e de uma transformação de facto do nosso concelho. O que é que diz lá? Só diz “Bairro do IHRU – Fundação Salazar”. Não sei o que é isto! O mercado municipal também está lá.~

~Em relação à graça do senhor Nelson Brito, de o concelho mudar o nome de Barcelos, já faltou mais, já mudaram o das freguesia e agora vamos lá ver se não se vão mudar o dos concelhos e aí quero ver aonde está o Partido Socialista.~

~Disse.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Hugo Cardoso.~

**DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia.~

~Dizer apenas ao senhor deputado Nelson Brito que lhe agradeço a correção, de facto é o terceiro orçamento, o que agrava a situação.~

~Também registo que o senhor não teve capacidade para rebater aquilo que foi aqui dito. Portanto, também registo que acabou por aceitar.~

~Dizer-lhe que ninguém criticou o protocolo, o senhor às vezes diz coisas que quer dizer, enfim, mas isso é lá consigo.~

~O que eu disse foi que em dois mil e nove, quando confrontado por um órgão de comunicação social, o senhor presidente, hoje presidente, na altura candidato, disse: “(...) não é por acaso que falo numa gestão errada que passa pela entrega indiscriminada de verbas segundo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

*interesses do partido que está no poder” e poderia continuar. E o que eu disse a seguir foi que neste orçamento não se apresenta medidas que regulamentem a atribuição de subsídios de uma forma geral e a atribuição de apoios extraprotocolo. Portanto, é aquele regulamento que nós já aqui falámos e que os senhores recusam sistematicamente, que nós sabemos porque é que recusam.-----*

*-----Portanto, não diga coisas que eu não disse, fica-lhe mal!-----*

*-----Em terceiro lugar, como pessoa séria que eu julgo que é, à falta de argumentos não se devia agarrar a pormenores. Fica-lhe mal! É que eu também já estou habituado de o ouvir aqui sistematicamente a não dizer nada. É que o senhor vem cá desmontar intervenção por intervenção, mas não diz nada. Não houvesse intervenção da oposição e a bancada do Partido Socialista nunca se pronunciava, e é triste, e não abona em nada para o bom desenrolar dos trabalhos desta Assembleia. Mas isto é a minha opinião. Fica-lhe mal!-----*

*-----Disse.-----*

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

**DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa** – Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

*-----Fez-se já grande parte da discussão sobre este plano de atividades e orçamento com as críticas da oposição habituais, no essencial sumarizando este documento de que é mais do mesmo, de que não passa de uma repetição face aos orçamentos anteriores. É caso para dizer, senhores deputados, se de facto a leitura que a oposição faz dos orçamentos já apresentados pelo Partido Socialista também não passam do mais do mesmo. É que a questão parece colocar-se ao nível da análise que alguns senhores deputados aqui fizeram do documento e que de facto*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

demonstram à partida um preconceito, eu digo claramente e utilizo esta palavra preconceito na forma como analisam o próprio documento.-----

-----É que o ponto de partida para a análise é muito simples: é procurar página a página aquilo que é negativo ou então aquilo que não estando por omissão é objetivo de crítica e significa aspetos negativos para o concelho de Barcelos.-----

-----Ora, conforme eu disse, isto é uma leitura profundamente preconceituosa que não serve os interesses da discussão nesta Assembleia.-----

-----Eu também fiz a leitura e vi um orçamento e um plano de atividades diferente e creio que muitos senhores deputados aqui presentes também viram, não tive acesso a informação privilegiada, socorri-me da leitura e nada mais do que isso. E é possível encontrar neste plano de atividades e orçamento aspetos profundamente inovadores. É claro que o grande aspeto inovador é virado para o investimento através do célebre PEDU.-----

-----E a este propósito aproveito agora para responder ao senhor deputado do MIB sobre aquilo que quis dizer na última Assembleia. Eu passo a explicar:-----

-----É que a intervenção do MIB e a proposta que apresentou poderia ser inserida no PEDU. Eu não disse que o senhor vereador do MIB tinha obrigação de conhecer o PEDU da Câmara Municipal, porque de facto o PEDU ainda não foi apresentado. Teria eventualmente obrigação dado os seus conhecimentos técnicos na matéria de eventualmente colocar a questão em termos de PEDU, dado que os Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano já tinham sido apresentados pela autoridade de gestão do programa operacional do norte, cujas candidaturas tiveram início em vinte e dois de junho e terminaram em dez de setembro. Ora, é no mínimo estranho que venham aqui apresentar uma proposta que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

poderia ser inserida no PEDU ou então, eu insisto, poderia ser colocada a questão nesses termos à Câmara Municipal. Mas não foi. Pronto, foi assim que a proposta foi apresentada, avulsa e desenquadrada, conforme disse na ocasião.-----

-----Ia referir, mas já não tenho tempo, alguns aspetos inovadores, remeto para a leitura, mas não posso deixar de referir que de facto este plano de atividades e orçamento se faz num quadro de grande inovação, mas com uma marca que é a marca distintiva do Partido Socialista: que é a eficiência na gestão, que é a amortização das dívidas do município em trinta por cento e é a parceria sempre estratégica com as Juntas de Freguesia, através do protocolo dos duzentos por cento.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Estão esgotadas as intervenções dos senhores deputados, o senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Vou delegar no senhor vereador Domingos Pereira e, se me permite Vossa Excelência, reservar o direito de complementar a declaração do senhor vereador.-----

**VEREADOR DO PS – Domingos Pereira** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Colegas Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Um simples apreiações acerca de algumas afirmações que aqui foram proferidas e particularmente com o senhor deputado António Lima.-----

-----Já não é a primeira vez que aqui tem feito afirmações que ditas muitas vezes mentiras transformam-se em verdades. E dizer que o senhor deputado tem toda a legitimidade para fazer as questões que muito bem entender ao executivo municipal, é o seu papel, o papel da oposição é



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

exercer ação fiscalizadora do executivo e ao executivo cabe naturalmente prestar os esclarecimentos formulados, desde que dentro de um equilíbrio e dentro dos limites que tenham uma resposta adequada.-----

-----Mas dizer que o orçamento não é nem de perto nem de longe uma fantasia e dizer também que penso que o senhor deputado tem formação académica na área da contabilidade, se estou a dizer alguma inverdade peço-lhe desculpa e que me corrija, e penso que também tem colaborado na elaboração de alguns orçamentos de Juntas de Freguesia. Isso traz-lhe uma responsabilidade acrescida porque a elaboração de documentos previsionais de contas obedece a critérios legais, particularmente do POCAL, e também, como sabe, o POCAL será muito brevemente substituído pela norma do CNC da contabilidade que será normalizada, as autarquias em dois mil e dezassete apresentarão de facto uma nova estrutura orçamental, mas não deixa de ter a mesma estrutura política orçamental de custos e patrimonial.-----

-----E dizer-lhe que fez aqui afirmações que seria de bom grado naturalmente, e até nem iria responder a isso, mas que pode querer transferir para o município uma incompetência daquilo que faz, quando posso dizer-lhe que isto é feito com muito cuidado, muito rigor, a Câmara Municipal de Barcelos pode orgulhar-se, tem excelentes técnicos, e a vertente política não é descurada.-----

-----E dizer-lhe que em rubrica alguma podia ser contabilizada a despesa ou a eventual despesa resultante do hipotético resgate que venha a ocorrer. Como sabe, ou devia saber, qualquer acréscimo de despesa num orçamento em vigor, ou no outro que vai ser aprovado aqui para dois mil e dezasseis, não será preciso revisão orçamental. Como sabe, a revisão orçamental é aquela que resulta do aumento de despesa não prevista e quando há despesa a incluir no orçamento em curso ou no orçamento que vigorará no ano seguinte quando as receitas são



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

consignadas. Como sabe, para despesas consignadas não necessitam de revisão, necessitam necessariamente de uma alteração orçamental que é feita em sede de executivo municipal.-----

-----Portanto, como vê, muitas vezes gostamos de, perante a plateia, fazer alguma intervenção para tentar criarmos alguma visibilidade, mas às vezes mais vale estar calados do que dizermos asneiras. Eu tento dizer aquilo que sei, quando não sei procuro informar-me e então depois responder.-----

-----Quanto ao FAM, sabe também perfeitamente, se tem essa formação e se dá formação às Juntas de Freguesia e penso que elaborará de acordo com as normas contabilísticas o orçamento, também sabe que para recurso ao FAM tem umas contas bem determinadas e se fez as contas, e penso que tenha lido o documento, o município não precisa nem de perto nem de longe de recorrer ao FAM porque cabe dentro da sua margem de despesa.-----

-----Portanto, estamos aqui perfeitamente alinhados, não temos problema absolutamente nenhum em lhe explicar aqui as verdadeiras razões pela qual faço esta intervenção.-----

-----E dizer-lhe também que as receitas do IMI, como sabe, foi feita alguma correção através da autoridade tributária, entidade única e exclusivamente responsável pela alteração do zonamento. Foi feito o zonamento, está escrito no orçamento, há partes do concelho onde vai ser feito uma correção do zonamento, isso terá repercussões na avaliação do património. Penso que leu o documento, se não leu aconselhava a ler o documento porque fala lá de facto no zonamento feito pela autoridade tributária, onde o município elaborou uma ata que não manifestou a concordância quanto a esse procedimento, porque não foi apresentado em termos quantitativos a despesa ou a falta de receita a cobrar pelo município.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E dizer-lhe também que, no que concerne ao IMI, também haverá uma diminuição previsível, porque há de facto aquela diminuição para as famílias e também aquela que resulta automaticamente de património que não atinge aquele valor que a autoridade tributária e o orçamento de Estado entende como suficiente para as famílias, com património de valor penso que é nos dezasseis mil e quinhentos euros.-----

-----Portanto, eu aconselhava-o que viesse aqui, com toda a legitimidade, fazer as perguntas que muito bem entender, o executivo está aqui para responder, compete ao senhor presidente da Câmara responder, ou delegar em quem muito bem entender para responder-lhe. Portanto, esteja à vontade, fará as perguntas que muito bem entender.-----

-----E dizer-lhe também que a *swap* não tem que estar contabilizada porque nem eu sei o que é a *swap*, nem quanto é a *swap*, nem a eventual *swap*. Nunca ninguém falou aqui, mas isso será no ponto três.-----

-----Também não tem que estar quantificada porque, como sabe, ninguém fez acordo nenhum porque não pode fazer. Tudo o que seja despesa passível de passivos financeiros ou de matérias patrimoniais, nestes casos as *swaps* tinham que vir obrigatoriamente a esta Assembleia. Os municípios estão impedidos de obter receita ou despesa quando estão incluídas matérias de natureza financeira ou patrimonial. Sabe disso. As Câmaras Municipais, os executivos municipais não têm competência para tal. Apresentam propostas aos órgãos municipais, aos órgãos deliberativos, que quando são passivos financeiros terão que ser votados por dois terços do exercício de funções dos seus membros. Não é dos presentes, mas dos seus membros.-----

-----Portanto, peço desculpa por esta extensão dos esclarecimentos, mas convém aqui dizer que às vezes o executivo é confrontado com estas afirmações incorretas e quem ouve naturalmente que pode entender que está a falar de uma forma assertiva e verdadeira, quando não é.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Depois, se me permitem também, fazer aqui um reparo ao senhor deputado Adélio Miranda. A sua intervenção do ponto de vista político está correta, não há nada a acentuar, mas queria-lhe dizer só unicamente que de facto o município apresenta este orçamento de sessenta vírgula oito milhões de euros, o de Famalicão apresenta setenta e oito, nós poderíamos também, como sabe, foi deputado municipal em anos anteriores e já há muitos anos, este orçamento que hoje apresentamos podia ser transformado à data em oitenta milhões ou setenta milhões ou noventa milhões se ali o município fantasiosamente, e aí é que está correta a palavra fantasia, inscrevesse ali de venda de bens de investimento de dez, quinze ou vinte milhões, como se podia fazer. Agora, das regras orçamentais, isso não é possível fazer.-----

-----E também dizer-lhe que o endividamento, isso também tem sido trazido aqui muitas vezes, o município que deve muito menos, isso é verdade; que tem reduzido de acordo com aquilo que foi contratualizado os empréstimos, os passivos financeiros, não é verdade isso. Tem vindo a diminuir só com uma diferença. Como sabem, todos os orçamentos anteriores o município amortizava, mas contratualizava novos. Portanto, havia ali um limite que este município deixou de fazer. Este município fez a opção de amortizar passivos e não pedir para colocá-los ou recolocá-los naquele nível de endividamento.-----

-----E dizer também ao senhor deputado que se fizer uma pesquisa não só por Famalicão, por Famalicão, por Braga e outros municípios, têm umas receitas superiores ao de Barcelos, isto resulta de uma política que não foi seguida em Barcelos, que foi na política do investimento patrimonial privado. Como sabe, o município de Barcelos é dos municípios de grande dimensão que recebe menos IMI, são cerca de nove milhões, mas se for a Braga recebe perto de vinte milhões. E Famalicão, não tenho aqui presente, não quero especular, mas receberá naturalmente



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

mais do que Barcelos porque tem um parque industrial e um parque habitacional de longe superior ao de Barcelos e naturalmente isso reflete-se na receita municipal.~-----

~-----Portanto, e para terminar, é normal que façam estas perguntas, estamos aqui para responder, mas às vezes também temos que saber desconstruir e justificar porque é que dizem isso, porque aparentemente pode parecer que é verdade e não é.~-----

~-----Depois dizer também aqui muito rapidamente ao senhor deputado Hugo Cardoso... dou-lhe os parabéns, porque parece que interiorizou muito rapidamente as intervenções de um excelente líder parlamentar do vosso partido, o Montenegro, que é líder do grupo parlamentar do PSD, que nesta última intervenção na Assembleia da República pegou num conjunto de citações do líder do PS e descreveu todas as citações que fez a apanhá-lo em contradições e ao fim de cada contradição dizia “palavra dada, palavra honrada”. Portanto, admiro-o por saber copiar aquilo que é da autoria do líder da bancada do PSD. Parabéns! Está no bom caminho, é um jovem, é uma boa maneira de aprender.~-----

~-----Obrigado.~-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor vereador. O senhor presidente da Câmara pretende complementar, como tinha referido?~-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.~-----

~-----De uma forma muito rápida aqui só dois ou três comentários das intervenções.~-----

~-----Não posso deixar passar em claro a intervenção do senhor deputado António Lima quando, de uma forma que eu lhe peço que seja mais responsável, vem aqui dizer que nós baixámos os apoios sociais em quarenta e quatro por cento.~-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Senhor deputado, o senhor sabe que isso é uma mentira e o senhor sabe muito bem qual é o resultado, porque é que se baixou. Isto tem a ver com a subsidiação que se fazia às Águas de Barcelos dos ramais de água e saneamento.-----

-----Aliás, lembrar-lhe que há um processo-crime que responsabiliza o meu antecessor e os senhores vereadores da altura com responsabilidades pessoais, criminais e financeiras precisamente por terem decidido numa reunião de Câmara uma ilegalidade, isto na ótica da Inspeção-Geral da Administração Local, e naturalmente os tribunais é que irão definir isso. E nós pura e simplesmente, porque a nossa interpretação à lei é de que era uma ilegalidade, cortámos naturalmente esses apoios desses subsídios aos ramais.-----

-----Portanto, eu peço-lhe que seja mais responsável quando fizer esta intervenção porque, nesta tentativa de enganar, o senhor é que vive numa fantasia. Portanto, era bom que de futuro tivesse mais rigor nas suas palavras.-----

-----Também dizer que se fala aqui muito de PEDU, mas dá-me a sensação que não se está muito bem a perceber o que é que se passa.-----

-----Eu lembro que veio a esta Assembleia a aprovação das ARU's, que foram as Áreas de Reabilitação Urbana, que foram duas aprovadas aqui nesta Assembleia Municipal, e que ninguém levantou uma série de questões. Na altura votou-se, aprovou-se, e bem, mas nós temos duas ARU's, duas áreas de reabilitação, que é do Centro Histórico e uma outra que é da Barcelos Nascente Um. E o PEDU, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, é sustentado precisamente nessas ARU's, dentro daquilo que são as necessidades.-----

-----Mas também posso-vos dizer que este PEDU foi feito no âmbito de um aviso do quadro comunitário que foi aberto e nós tivemos que preparar, porque devem imaginar a complexidade que é preparar um



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

processo destes no sentido de o candidatar.-----

-----Dizer-vos também que numa reunião recente que eu tive com a CCDR, e que fui acompanhado por todos os técnicos responsáveis pelo PEDU, aquilo que nós verificámos é que o nosso PEDU tem um valor de uma expectativa de investimento, mas que dos PEDU's todos que foram apresentados, e é preciso dizer que só vinte e sete municípios do norte é que têm acesso a estes planos estratégicos, Barcelos é um deles. Dizer-vos até que na Comunidade Intermunicipal do Cávado só há dois municípios que têm acesso ao plano estratégico, que é Barcelos e Braga. E aquilo que foi apresentado como expectativa de planeamento nos planos estratégicos é qualquer coisa como mil, quinhentos e oitenta e oito milhões e o quadro só tem trezentos e oitenta e quatro milhões e pouco. E, portanto, aquilo que nos foi comunicado é que eventualmente sofreremos um corte duro de três quartos daquilo estamos a apresentar.-----

-----Portanto, este plano tinha que ser feito dentro daquilo que é a recuperação das zonas urbanas, esperemos que de facto o quadro comunitário assim o decida, eu tenho a expectativa que o novo Governo venha a fazer uma reorganização do “quadro vinte vinte”, porque ele de facto não está virado para os municípios, muito menos para os cidadãos, está virado para uma série de interesses que estão instalados.-----

-----Dizer também ao senhor deputado Mário Figueiredo que não percebeu a questão da integração no PEDU da recuperação dos bairros, nomeadamente o Bairro Primeiro de Maio, isto tem a ver com aquela discussão que foi feita aqui numa das Assembleias Municipais, cujo um cidadão que representava a comissão de moradores veio levantar esta questão, e recordar-se-ão que este bairro é propriedade do IHRU, não é da Câmara Municipal. Aquilo que foi dito na altura pelo senhor presidente do IHRU de que ia começar muito rapidamente as obras, das quais o senhor deputado José Novais declarou à imprensa que estava tudo



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

aprovado, tudo feito, os projetos feitos e o financiamento, não é verdade isso, está aqui demonstrado. Entretanto a Câmara foi questionada pelo senhor presidente do IHRU se estaria disponível a abdicar de uma das verbas do nosso PEDU para recuperação do Bairro Primeiro de Maio. A Câmara aceitou imediatamente ceder esses valores que são cerca de seiscentos mil euros, mais ou menos. Portanto, esperemos que o PEDU venha de facto a libertar verbas no sentido de recuperar o Bairro Primeiro de Maio, não é só aquele, há um ou outro caso também que vai ser recuperado. Esta estratégia, e isto é claro, compreendendo a dificuldade daquelas famílias e na situação que estão, a Câmara Municipal abdicou de uma parte da sua receita no âmbito do Plano Estratégico do Desenvolvimento Urbano no sentido de recuperar de facto, sendo propriedade do instituto e não do município. Mas, aqui, o que está em questão claramente são as condições que eu diria algumas desumanas em que está a situação, mas que nós estamos limitados na intervenção porque a propriedade não é do município.-----

-----Portanto, dizer que a Câmara aceitou e eu espero que venham a ser libertadas as verbas para esta recuperação.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vamos então passar à votação do ponto número dois!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Vinte e oito, sendo vinte do PSD, quatro do MIB, quatro do CDS-PP)-----

-----Quem se abstém faz favor de se levantar.-----

----- (Um do BE)-----

-----Neste momento estão cento e dezasseis deputados, vinte e oito votaram contra e há uma abstenção.-----

-----As opções do plano e orçamento municipal para o ano de dois



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

mil e dezasseis foram aprovados por maioria.~

~Tem a palavra o senhor deputado António Lima, para declaração de voto.~

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Obrigado, senhor presidente. Senhor vice-presidente, agradeço-lhe a sistemática publicidade que tem feito ao meu currículo, mas declino de facto tamanha diligência da sua parte.~

~Dizer-lhe que de facto continua a entender este orçamento como de fantasia porquanto não é sequer o orçamento que os senhores querem.~

~Dizer-lhe que do ponto de vista técnico eu nunca disse aqui qual era a forma como iam cabimentar a receita do financiamento. O que eu lhes disse é do ponto de vista da despesa onde é que vão buscar o dinheiro para pagar os juros. Esses não estão consignados. Não disse que iam contrair um contrato *swap*. Há aqui é uma nítida falta de informação da vossa parte. Vocês não disponibilizam informação para nós termos análise disso.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, eu vou interrompê-lo só para o esclarecer do seguinte, que também pode servir exatamente para evitar que haja indução de erros em casos futuros.~

~Portanto, eu dei-lhe a palavra para declaração de voto e dentro do voto, que teve todo o direito de votar contra, que coadune nessa sua intervenção...~

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Entendi, senhor presidente. Obrigado.~

~Portanto, voltando a referir que entendemos este orçamento como de fantasia, que não vai sequer ao encontro das expectativas do Partido Socialista.~

~Hoje aprovamos ou vamos discutir aqui, segundo proposta do



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

executivo, uma remunicipalização dos serviços da água. Hoje estamos a debater o plano e orçamento, deveriam estar...-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, desculpe lá. O senhor deputado parece então que afinal não entendeu o que lhe disse. O senhor deputado desculpe, eu como presidente aqui não sou adepto do governo da autogestão dos seus tempos. Portanto, o senhor deputado tem que justificar porque é que votou. Agora já está, digamos, a entrar na argumentação de outro ponto que nem sequer é este ponto da ordem de trabalhos. Faz favor.-----

**DEPUTADO DO PSD – António Lima** – Peço desculpa, senhor presidente. A argumentação deste ponto tem toda a ligação com o ponto seguinte, fez parte da nossa intervenção, aliás, foi transversal a todas as intervenções aqui presentes e é uma das razões pelas quais votámos contra este orçamento.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

**DEPUTADO DO MIB – Armando Costa** – O MIB votou contra este ponto das opções do plano e orçamento porque ao contrário daquilo que diz o Partido Socialista e quando se referem a inovação do plano, lendo o plano realmente encontramos, por exemplo, uma referência ao facto de no próximo ano o Minho ser considerado, a par da Catalunha, uma região gastronómica europeia. Mas na verdade não encontramos nenhuma ação identificada e planeada. Não sei aonde é que está a inovação do plano ou que medidas inovadoras é que estão lá contempladas para efetivar e realçar de facto o facto do Minho e de Barcelos, enquanto cidade integrada na região do Minho, poder ser uma cidade gastronómica.-----

-----Também, por outro lado, dizer que o Partido Socialista parece que tem preconceito sobre o eventual preconceito da oposição, porque



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

não considera nem nunca considerou nenhuma das propostas apresentadas.-----

-----Depois, para terminar, dizer que em relação ao PEDU o senhor deputado Joaquim Barbosa veio aqui num jogo de palavras tentar...-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Ó senhor deputado, eu peço desculpa, porque efetivamente está a cair no mesmo erro do senhor deputado anterior. Agora não se trata de replicar a outros deputados, mas sim justificar o seu sentido de voto. Agradecia que pudesse então recentrar-se nesse contexto.-----

**DEPUTADO DO MIB – Armando Costa** – Vou já terminar. Para referir que na verdade, e ao contrário daquilo que foi dito, a proposta do MIB em relação à requalificação e à reformulação do sentido de trânsito e a construção e o alargamento dos passeios na ponte medieval, pelo que vimos não está contemplada no PEDU e na verdade o vereador do MIB não tinha uma bola de cristal para adivinhar aquilo que ia ser contemplado no PEDU, ao contrário daquilo que os senhores tentaram transmitir aqui.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Obrigado, senhor deputado. O senhor vereador pretende dar um esclarecimento, agradecia que pudesse ser muito breve.-----

**VEREADOR DO PS – Domingos Pereira** – Muito rapidamente e respondo daqui se não se importam. Dizer ao senhor António Lima que de facto foi pior a emenda que o soneto porque em circunstância alguma está aqui no orçamento quaisquer inscrição de juros por empréstimos, porque não há nenhum empréstimo. Isso é que é uma fantasia! Não há nenhum empréstimo! Esta Assembleia hoje não se vai pronunciar sobre nenhum empréstimo, porque isso é obrigatório vir à Assembleia Municipal, trazer as propostas dos bancos, com os juros, com tudo, não está. Isso é que é



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

fantasia, senhor António Lima! Nós devemos ser sérios nisto, porque quem vem aqui, está aqui público, nós aprendemos... eu aprendo todos os dias coisas, tenho a humildade de aprender. Agora, o senhor António Lima vem aqui trazer esses problemas, não é verdade isso. O município não vai pedir dinheiro nenhum nem pediu, quando tiver que pedir vem aqui especificamente para isso.~

~~~~~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor vereador.~

~~~~~Está esgotado este ponto, vamos passar então ao ponto número três da ordem do dia.~

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa ao Resgate da Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Estão abertas as inscrições!~

~~~~~Ora bem, estão esgotadas as inscrições. Estas inscrições são uma oportunidade por excelência para que os senhores deputados aproveitem, de uma vez por todas, para fazerem as perguntas que gostariam de ouvir resposta e depois obviamente que o senhor presidente da Câmara ou em quem ele delegar da sua vereação irão esclarecer.~

~~~~~Portanto, esta é uma oportunidade única e que me congratulo que efetivamente esta Assembleia seja capaz de cabalmente responder às questões.~

~~~~~Vou dar a palavra ao senhor deputado José Paulo Matias.~

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros da Assembleia, Meus Senhores, Minhas Senhoras, Barcelenses.~

~~~~~Temos acompanhado o debate público veiculado pelos partidos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

políticos e comunicação social acerca deste assunto “acordo para o resgate da concessão da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento de Barcelos”.-----

-----Tem sido um debate apaixonado mas geralmente pouco esclarecido ou mal informado. Convém centrar as questões e desfazer mitos porque tenho ouvido muitos barcelenses entusiasmados e otimistas com este acordo de princípio e nós, por eles eleitos, temos de ser os primeiros a procurar resolver os problemas e não defraudar as suas expetativas.-----

-----E qual é o problema?-----

-----É o contrato de concessão celebrado em dois mil e quatro que já todos sabemos que foi um tremendo erro e que agora um executivo diferente é chamado a resolver. Os problemas e dificuldades que estão a surgir têm origem naqueles que celebraram o contrato em dois mil e quatro e agora gostariam que o resgate corra mal para seu deleite e proveito político, esquecendo os barcelenses, mesmo os que neles votaram. Sabem da condenação do Tribunal Arbitral contra o município e barcelenses do pagamento de cento e setenta e dois milhões de euros, mantendo a concessão até ao limite – trinta anos. Sabem que o contrato por si celebrado contém uma cláusula de resgate de cento e noventa milhões de euros. Sabem que o município não pode adiar eternamente este assunto sob o risco de prejudicar os barcelenses.-----

-----Ficaram agora nervosos porque o acordo de princípio estipula um resgate por oitenta e sete milhões de euros. Para quem durante muito tempo acusou o município de não ter capacidade negocial, este acordo e este valor incomoda e leva até a tomar atitudes de descontrolo e desorientação, falta de bom senso e responsabilidade ao ponto de abandonar uma reunião na qual tinham a obrigação política, por respeito aos seus eleitores e barcelenses em geral, de permanecer e votar. Falo dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

representantes do Somos Barcelos (PSD e CDS) e do representante do MIB.-----

-----Este acordo de princípio, visto num prisma meramente político, é uma enorme vitória para uns e uma dolorosa derrota para outros. Mesmo que não seja possível, por algum motivo alheio à nossa vontade, concretizar o resgate, o esforço desenvolvido é muito meritório.-----

-----Do ponto de vista da vida dos barcelenses este acordo de princípio representa a saída de um pesadelo e abre uma janela de esperança no seu futuro.-----

-----Neste contexto e no momento que é político e não técnico, o desafio que hoje temos e sobre o qual nos vamos pronunciar, sem rodeios ou argumentos sem sentido, é o seguinte: somos a favor do resgate por oitenta e sete milhões de euros ou não? É só esta questão.-----

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Os eleitos pelo PS votam favoravelmente este acordo de princípio e felicitam o executivo municipal por ter conseguido construí-lo a bem dos barcelenses.-----

-----A partir da deliberação do executivo de cinco do onze de dois mil e quinze e esperamos que desta Assembleia hoje, treze do onze de dois mil e quinze, ficam criadas as condições legais necessárias e imprescindíveis para que o executivo inicie os procedimentos necessários à execução do acordo – criar condições financeiras e vistos legais para proceder à assinatura do resgate e depois avançar para o modelo de negócio –, condições económicas que não-de permitir que as receitas da venda da água e da prestação do serviço de tratamento dos resíduos paguem o financiamento, sem agravamento de custos para os munícipes como sempre defendemos e queremos concretizar.-----

-----As dúvidas e os debates atuais andam mais à volta destes temas financeiros e económicos do que da bondade do resgate.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Já hoje aqui ouvimos uma força política dizer que é a favor da concessão. Portanto, estamos em campos opostos.-----

-----Podemos afirmar desde já, e para sossegar os mais críticos, o seguinte:-----

-----Primeiro – Devido à boa gestão económico-financeira dos últimos anos, o município tem capacidade de financiamento dos oitenta e sete milhões de euros com recurso à banca, sem o risco de ter de se socorrer do FAM com os inevitáveis aumentos de taxas em prejuízo dos barcelenses.-----

-----Segundo – Estamos a discutir a compra/resgate da concessão e não a compra da empresa AdB.-----

-----Terceiro – Estamos certos que o executivo dará toda a informação necessária, atempada, com serenidade e transparência e certamente ainda reuniremos esta Assembleia para cumprimento de normas legais, nomeadamente deliberar sobre as condições de financiamento propostas pelos bancos, bem como mais tarde, num terceiro momento e depois de resolvidos os dois primeiros, deliberar sobre o modelo de negócio. Cada coisa a seu tempo.-----

-----Quarto – O contrato de financiamento “swap” entre a AdB e “Bankia/BCP” terá de ficar incluído nos oitenta e sete milhões de euros, não podendo por isso onerar a Câmara Municipal de Barcelos – o executivo vai diligenciar junto da instituição bancária a libertação dessa responsabilidade na qualidade de concedente, pois de outro modo não seria possível obter o visto do Tribunal de Contas.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----O Partido Comunista Português está de acordo com a proposta de resgate da água por se identificar ideologicamente e politicamente com ela.-----

-----Entendemos que o acesso a um bem vital – a água – não pode estar submetido à lógica do lucro. A distribuição de água e saneamento deve estar sempre assente no interesse público em detrimento do interesse privado, isto é, deve estar sempre no domínio público e nunca no domínio privado.-----

-----Entendemos, igualmente, que esta proposta corresponde às reais aspirações dos barcelenses expressas nas eleições autárquicas de dois mil e nove que conduziu à primeira derrota autárquica do PSD no concelho de Barcelos.-----

-----É a resistência dos barcelenses com a insistente recusa de colaborarem com os promotores do contrato de concessão ruinoso, negando, mesmo debaixo de ameaça, a adesão especulativa ao serviço de distribuição de água e saneamento. É essa resistência que torna esta proposta possível.-----

-----O PCP sempre afirmou que a solução passaria por uma decisão política que impusesse o fim do contrato de concessão ruinoso necessitando sempre do envolvimento do Governo. Não há qualquer solução real no seio deste contrato. É exatamente isso que a proposta traduz. O tempo deu-nos razão.-----

-----É certo que o PCP defendia a rescisão do contrato de concessão ruinoso, pois no momento em que o fizemos e de uma forma verdadeira não poderíamos garantir de boa-fé o seu resgate já que essa solução dependia sempre da vontade de um terceiro que não conseguíamos controlar.-----

-----Dizer que o PSD e o vereador Manuel Marinho são os responsáveis diretos pela opção política da concessão e para eles a solução



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

política perante a ruína é agravar ainda mais as condições do contrato.---

-----Dizer que o PS em nenhum momento expressou a vontade política de terminar com a concessão. A proposta eleitoral – descida do preço da água – inconcretizável no seio da concessão atirou o PS para uma encruzilhada política e judicial que resultou numa indemnização de cento e setenta e dois milhões. Confrontados com a realidade foram empurrados, em boa hora, para a única solução política real: o fim da concessão.-----

-----Dizer que o CDS permanece sempre à sombra da ambiguidade. A leitura que faço dessa ambiguidade é: o CDS está ideologicamente alinhado com a concessão mas não o assume pois sabe os custos políticos a que estava sujeito, deixando sempre esses custos para o PSD.-----

-----Dizer que o Bloco de Esquerda permanece, igualmente, à sombra da ambiguidade. Mas por motivos contrários aos do CDS. O Bloco de Esquerda é ideologicamente contra a concessão mas nunca assumiu uma solução política por receio também dos custos políticos.-----

-----Lembrar que o Bloco assumiu que a Câmara Municipal não tinha legitimidade para romper com o contrato de concessão ruinoso e nesta convicção propôs um referendo local que foi chumbado nesta Assembleia Municipal.-----

-----Onde é que está o medo? Não deixo que o medo ganhe espaço nesta matéria. Essa é a estratégia da direita. Não é com receios e hesitações que se defende o interesse das populações. E não se pense que olho isto de uma forma leviana.-----

-----Do ponto de vista do negócio, naturalmente que partilho, com preocupações legítimas, as dúvidas já expostas nesta Assembleia e que pretendemos que sejam esclarecidas. E é dever da Câmara Municipal esclarecer a Assembleia e não se percebe a escassez de informação sobre determinados pontos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----No entanto, tenho a sensação que há muita preocupação em vestir a roupagem de sentido de responsabilidade e pouca capacidade de decisão. O momento é de decidir se queremos ou não continuar com uma concessão ruínosa, cujo valor dessa ruína é neste momento cento e setenta e dois milhões de euros, para além dos prejuízos individuais de cada barcelense.-----

-----O ponto de partida da nossa decisão é a existência de um contrato de concessão ruínoso acrescido de uma indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros.-----

-----A questão central que se coloca, e é sobre isto que temos que decidir, é se há condições reais para pôr fim a esta concessão ruínosa e se queremos ou não agarrar essa oportunidade.-----

-----Sei e naturalmente que sabemos todos que o que se decidir terá sempre implicações na vida dos barcelenses, mas o fim da concessão é o que concretiza a vontade popular e a que melhor serve as suas aspirações. O PCP vai, por isso, agarrar esta oportunidade, vai votar a favor, pois sempre fomos a favor do fim da concessão e estamos identificados com ela ideologicamente e politicamente.-----

-----Entendemos que este negócio ou este possível negócio que pode ser feito é sempre melhor do que manter uma concessão agravada com o pagamento de uma indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.-----

**DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa-noite.-----

-----É conhecida a posição do MIB (Movimento Independente por Barcelos) sobre a exploração da rede pública de água e saneamento. Somos a favor da remunicipalização das Águas de Barcelos, porque cremos que o seu retorno para a administração do município (donde, de resto, nunca deveria ter saído) é o melhor para Barcelos e para os munícipes. Por isso, vemos com bons olhos a celebração deste acordo de princípio entre o município e a sociedade concessionária Águas de Barcelos, S.A., para o resgate da concessão.-----

-----Em nossa opinião, este é indubitavelmente um tema do maior interesse para todos os barcelenses, pois diz respeito a um serviço que supre as necessidades básicas da população. Daí que deva ser tratado com a maior seriedade e clareza.-----

-----Acontece que a informação disponibilizada pelo executivo municipal é muito escassa para que se perceba os termos do acordo estabelecido e, a partir deles, se possa tomar uma decisão em consciência. Sabe-se o montante envolvido e pouco mais.-----

-----Reiteramos mais uma vez que concordamos com o princípio de transferir para o município a gestão do abastecimento de água e saneamento de Barcelos. Todavia, gostaríamos de ver esclarecidos o que são para nós elementos fundamentais desta operação, designadamente:---

-----A viabilidade económico-financeira da empresa sustentada por estudos que deveriam ter sido realizados previamente;-----

-----A quantificação exata do valor a assumir pelo município com os encargos do contrato de financiamento *swap* que vigora entre a AdB – Águas de Barcelos – e a instituição bancária Bankia/BCP e as dívidas da concessionária ao município;-----

-----Os montantes investidos e que faltam investir pela



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

concessionária;-----

-----Os custos da reabilitação de infraestruturas que entretanto se degradaram por não serem utilizadas;-----

-----O tarifário que será praticado após o resgate, se sempre vai baixar o custo da água para os consumidores tão propagandeada nas campanhas eleitorais da maioria socialista;-----

-----O destino dos trabalhadores da empresa, sobretudo os que não têm vínculo à Câmara;-----

-----O modelo de gestão a implementar com a quantificação dos seus custos operacionais.-----

-----Consideramos a prestação destes esclarecimentos aos grupos municipais e à população em geral como um dever democrático. A sua omissão levou ao abandono da oposição à votação na reunião extraordinária da Câmara do passado dia cinco do corrente mês, que nós entendemos, mas já nos custa aceitar e lamentamos a reação do senhor presidente da Câmara a essa posição dos senhores vereadores que acusou de “irresponsável, ridícula e criancice da oposição que abandonou a reunião com uma falácia”. Registamos esta má convivência do executivo municipal com os valores democráticos.-----

-----Sobre a necessidade de financiamento junto da banca do montante de oitenta e sete milhões de euros para indemnizar, no imediato, a empresa AdB – Águas de Barcelos, S.A., pelos “danos sofridos e lucros cessantes”, valor que, segundo o senhor presidente da Câmara, “está perfeitamente enquadrado na capacidade de endividamento do município”, face a esta inevitabilidade, exprimimos a nossa preocupação em relação à limitação da capacidade de investimento futuro do município, o que irá comprometer ainda mais o desenvolvimento do concelho.-----

-----Esta proposta relativa ao resgate da concessão da exploração e



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento de Barcelos carece de informação complementar para apoiar e dar consistência à nossa posição e a podermos votar em consciência.~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.~~~~~

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Caras e Caros Deputados, Barcelenses.~~~~~

~~~~~O acordo de princípio entre o executivo PS e a AdB – Águas de Barcelos, S.A., prevê o resgate da concessão com o pagamento de oitenta e sete milhões de euros pela Câmara de Barcelos a título de indemnização por danos sofridos e pelos lucros cessantes e a assunção de outros encargos de valor desconhecido.~~~~~

~~~~~Para o PSD não está em causa o futuro modelo de exploração das redes de água e saneamento: concessão ou municipalização.~~~~~

~~~~~Para o PSD está em causa uma decisão que poderá ser ruinosa e danosa para o futuro do município de Barcelos.~~~~~

~~~~~Os deputados municipais do PSD, para votarem em consciência o presente acordo de princípio, consideram indispensável que o senhor presidente da Câmara forneça os documentos e esclarecimentos seguintes:~~~~~

~~~~~Para o financiamento bancário dos oitenta e sete milhões de euros, quais são os encargos totais previstos?~~~~~

~~~~~Quais serão os valores anuais no orçamento municipal?~~~~~

~~~~~Qual o valor do contrato *swap*?~~~~~

~~~~~Qual o valor atual das dívidas que passam para o município e obras que se impõem?~~~~~

~~~~~Qual o orçamento para execução das obras de interconexão de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

redes de água e saneamento que se encontram construídas desde dois mil e nove?-----

-----Qual o orçamento para a construção de ETAR's para exploração das redes já construídas?-----

-----Qual o orçamento para a repavimentação e requalificação das estradas danificadas pelas empreitadas de construção de redes de água e saneamento, cujo montante foi quantificado pelo senhor presidente da Câmara da conferência de imprensa de um de setembro como sendo no valor de trinta milhões de euros a rondar?-----

-----Assim, a este acordo de resgate da concessão, senhor presidente, senhores deputados, no valor de oitenta e sete milhões de euros, poderão acrescer estimativas de encargos superiores a mais cinquenta milhões, o que perfará um encargo global de cento e quarenta milhões!-----

-----E após o resgate?-----

-----Foi feito um estudo de viabilidade económico-financeira que permita aferir se após o resgate a Câmara conseguirá manter a viabilidade da exploração sem acumular prejuízos?-----

-----Se sim, qual foi a entidade que elaborou o estudo?-----

-----Como a obra não está concluída, qual é o valor do investimento feito até à data pela AdB?-----

-----E qual é o valor necessário para a conclusão da obra, a cargo do município?-----

-----Vai o município recorrer a um outro empréstimo para concluir as redes de água e saneamento?-----

-----Ou a obra vai ficar como está e centenas ou milhares de edifícios ficarão sem acesso às redes públicas de abastecimento de água e saneamento?-----

-----As famílias e os cidadãos mais carenciados terão acesso gratuito ao serviço?-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O preço da água vai baixar em cinquenta por cento como foi prometido?-----

-----A ligação dos ramais de água e saneamento vão ser reduzidos ou gratuitos?-----

-----Os funcionários da AdB vão ser internalizados no município?-----

-----Quais as consequências legais e financeiras de tal decisão, senhor presidente?-----

-----Até ao momento a posição do município foi sempre a de confronto direto com a concessionária através dos tribunais. Qual é o valor total despendido pelo município com despesas judiciais?-----

-----E em despesas com advogados e comunicação?-----

-----Perante um acordo que envolve tantos milhões de euros e que diz respeito diretamente à vida de cento e vinte mil barcelenses, porque não procurou a colaboração e responsabilização de todos os eleitos da oposição, vereadores e deputados municipais?-----

-----Ao longo do tempo, porque não informou os vereadores da oposição na Câmara e a Assembleia que o executivo estava a negociar com a concessionária com vista ao resgate da concessão, senhor presidente?-----

-----Tem consciência da responsabilidade pessoal que contrai e cada senhor deputado para o desenvolvimento do concelho de Barcelos?-----

-----Os vereadores e os deputados municipais do PSD não compreendem o secretismo das negociações entre o executivo PS e a AdB para um acordo com tantas dúvidas e incertezas, com consequências desconhecidas.-----

-----Na Assembleia Municipal realizada em seis de maio de dois mil e cinco, o então deputado municipal do PS, Domingos Pereira, disse: “(...) constatamos (...) que muita da informação nos é ocultada (...) o exercício do poder político e a gestão da coisa pública têm regras e limites, e não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

*pode ser confundida com interesses particulares de domínio privado. Onde estão os documentos ...? Qual é despesa? Quais as fontes de financiamento? Qual a situação financeira? O que sabemos? Nada”, disse Domingos Pereira.*-----

-----O município de Paços de Ferreira, socialista, acaba de aprovar a alteração do contrato de concessão, baixando os preços de água e ligação de ramais.-----

-----Como disse, não está em causa o modelo de exploração: concessão ou municipalização. Está em causa saber os porquês, votar em consciência.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados.-----

-----Da apresentação dos documentos e esclarecimentos a estas perguntas dependerá a posição de voto dos deputados municipais eleitos pelo PSD.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

**DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres** – Obrigado, senhor presidente. Eu não me vou centrar muito nas questões a fazer ao município, naturalmente espero resposta, elas já foram alvo da moção que aqui foi aprovada no início desta sessão.-----

-----As dúvidas para o Bloco de Esquerda mantêm-se. Achamos que este processo devia ter sido conduzido de outra forma e não fica a menor dúvida aqui que o Bloco de Esquerda é desde a primeira hora a favor da remunicipalização deste serviço.-----

-----Por isso, não entendo muito bem a posição do senhor deputado do PCP e relembro-lhe que o Bloco de Esquerda sempre achou que esta questão era de âmbito nacional e, por isso, pediu envolvimento natural do Governo nesta questão.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E aproveito para lhe dizer mais:-----

-----Neste sentido, uma remunicipalização do serviço podia funcionar aqui de uma forma pedagógica para o resto do país. E porquê? Porque a água, como eu disse na moção do meu partido, é um bem público e o senhor deputado também o disse. É um bem público e como bem público que é e um direito natural tem que ser gerido de forma pública.-----

-----Nesse sentido, aproveito para dizer ao PSD, ao seu líder, que diz aqui que não está em causa o modelo, e está, está em causa realmente o modelo para nós, o modelo só é um: é o modelo de gestão pública.-----

-----E lembrar-lhe que foi o seu partido, através de uma ação criminosa, que nós reputamos de criminosa, que nos conduziu a este processo. Gostava que isso ficasse muito bem dito aqui, muito claro.-----

-----Dizer ao senhor presidente da Câmara e ao executivo que achamos que aqui se perdeu uma oportunidade de haver uma vitória política clara, quer dizer, que pode ficar perturbada por esta espécie de sigilo que nós não compreendemos o porquê. Há questões que aqui foram enunciadas, eu próprio enunciei essas questões, o PS, através do seu deputado José Paulo Matias, forneceu-nos aqui algumas indicações, eu espero e estou convencido que o senhor presidente também nos vai dar outras indicações, mas continuo a ter dúvidas relativamente a alguns conteúdos e de uma forma muito preocupante relativamente à questão do *swap*, até que ponto é que a banca irá incluir este contrato *swap* neste acordo. A mim gera-me alguma confusão porque não sei até que ponto é que se pode extinguir assim desta forma, quando a banca sabemos que nestes casos de financiamento se reserva a uma posição, mesmo em termos de taxas de juro, que vão aumentando, quer dizer, não sei se estará assim muito disponível para perder uma garantia que tem.-----

-----Portanto, reafirmar que o Bloco de Esquerda sempre foi a favor



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

da remunicipalização da água, vê este caso com estas dúvidas e volto a dizer que espero que nos sejam aqui esclarecidas, mas também vinco e deixo claro já o voto do meu partido relativamente a esta questão, que é preferível sempre a remunicipalização a cairmos numa situação que se prolongue no tempo e que não possa conduzir a um resultado seguro.-----

-----Nesse sentido, iremos naturalmente aprovar esta remunicipalização, iremos dar o nosso aval a esta retoma de bem fundamental para a vida das populações.-----

-----Sabe esta Assembleia que o Bloco tem aqui trazido esta preocupação de forma constante, mesmo no apoio às famílias que não conseguem pagar este bem que é, como digo, fundamental e um direito natural.-----

-----Portanto, reservo-me para uma próxima intervenção se for o caso, mas espero que as dúvidas que enunciei na moção inicial me sejam respondidas.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva. E é esta a última intervenção desta primeira ronda.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Excelentíssimo Presidente da Câmara e restante Vereação, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O que foi trazido a esta Assembleia em sessão de vinte e sete de setembro de dois mil e dois para discussão e votação foi uma proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para futura outorga de concessão da exploração do sistema municipal de distribuição de água e de drenagem de águas residuais de Barcelos, bem como para lançamento do concurso público internacional.-----

-----O CDS votou a favor da concessão.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

~~~~~Queremos aqui esclarecer pois tem-se intencionalmente dado a entender que votámos o contrato de concessão.~~~~~

~~~~~Esse contrato de concessão, os seus termos, apenas pelos vereadores à data do PSD e do PS foi votado.~~~~~

~~~~~Nunca nós, CDS, votámos aquele específico contrato de concessão da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e de saneamento.~~~~~

~~~~~Feito este esclarecimento que se impunha, falemos da concessão na atualidade.~~~~~

~~~~~O Partido Socialista empurrou com a barriga este assunto durante os seis anos que leva no executivo municipal. Não foi capaz de durante estes seis anos negociar com a concessionária, estabelecer um qualquer entendimento. Antes preferiu o confronto, os processos judiciais com todos os custos que os barcelenses desconhecem, mas que ascendem a centenas de milhares de euros só em taxas de justiça e honorários de advogados.~~~~~

~~~~~Com o aproximar do fim da linha, entenda-se, esgotadas as vias judiciais, ou em vias de tal acontecer, aproveitando uma abertura do orçamento de Estado de dois mil e quinze, e antes do final do ano, vem agora o executivo municipal pedir que a Assembleia Municipal vote a remunicipalização da concessão, sem mais.~~~~~

~~~~~O principal argumento esgrimido pelo executivo municipal e pelo Partido Socialista é o do preço, ou seja, só irão pagar oitenta e sete milhões de euros. Repito, só irão pagar oitenta e sete milhões pelo resgate do contrato.~~~~~

~~~~~Não enganem os barcelenses!~~~~~

~~~~~Para além destes oitenta e sete milhões de euros muitos mais milhões estarão em causa. A saber:~~~~~

~~~~~O custo das reparações das vias públicas intervencionadas pela



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

concessionária, que foi pelo município avaliado em trinta milhões e seria da responsabilidade da concessionária;-----

-----O valor do contrato *swap* a assumir pelo município em substituição da concessionária;-----

-----O custo para a conclusão da rede;-----

-----O custo da exploração da rede até final do contrato;-----

-----O valor dos créditos que o executivo detém sobre a concessionária e que serão dados por liquidados.-----

-----Nada nos diz, o executivo não nos esclarece, não faz acompanhar a proposta de um estudo de viabilidade económica para se saber qual é presentemente o melhor para os barcelenses: remunicipalizar ou manter a concessão.-----

-----O que ganham os barcelenses com isto?-----

-----Não podemos em consciência votar.-----

-----Vou terminar citando à data de vinte e sete de setembro de dois mil e dois o deputado municipal do Partido Socialista, Bruno Silva, na sua intervenção sobre a concessão. Disse ele:-----

-----“*O Partido Socialista considera então esta proposta um cheque em branco ao executivo municipal. E nós não passamos cheques em branco, muito menos a quem ao longo dos anos já provou ser manifestamente incompetente. Não há estudos, não há planeamento, não há nada... Demasiado amador para quem gere o nosso dinheiro! Demasiado amador e demasiado irresponsável também!*”-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Está então esgotada a primeira ronda. Agora, sou de opinião que era mais importante então, já que estamos a falar da água com esta inundação de perguntas, que o senhor presidente da Câmara passe a responder.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente. Eu



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

apenas preciso que exponham um documento que preparei para esta Assembleia, que é fundamental para nós percebermos o problema.-----

-----Bom, eu vou fazer a introdução, senhor presidente.-----

-----Eu dividiria esta questão em três pressupostos: um político, um financeiro e um económico.-----

-----E é rigorosamente isto que estamos aqui a falar. E aquilo que estamos aqui hoje para discutir não é mais do que o político. Nada mais do que isto.-----

-----E aquilo que eu fico espantado é que fico com a ideia que nenhum dos senhores deputados do CDS, do PSD, do Bloco e do Partido Comunista leram o documento que está aqui em causa. Nenhum. E, portanto, vamos às coisas como elas são claras. E faço questão daqui explicar o que se passou na reunião de Câmara, que é vergonhoso, lamentável e irresponsável, reafirmo.-----

-----O que foi levado à reunião de Câmara não foi mais que esta proposta que está aqui. E esta proposta diz três coisas apenas:-----

-----Primeiro – *“Aprovar os termos do acordo constantes da ata em anexo”*, que é um acordo de princípio, não é um acordo de resgate, mas já lá vamos!-----

-----Segundo – aquilo que desconhece o senhor deputado José Novais – *“Autorizar todos os procedimentos necessários tendentes à execução do acordo, nomeadamente consultas às instituições de crédito para obtenção do empréstimo, pelo período de até vinte anos”*. Isto é obrigatório.-----

-----Terceiro – *“Deliberar submeter a presente proposta a ratificação da Assembleia Municipal”*. Foi apenas isto que foi discutido.-----

-----Os senhores vereadores da oposição decidiram fazer um sururu na reunião de Câmara com este argumento da falta de estudo económico, de viabilidade económica, falta de informação, e eu até lhes disse de uma forma simples: *“Temos cento e setenta e dois milhões de euros de um lado*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

– e é por isso que eu depois vou ao que está exposto – *e oitenta e sete milhões de outro. A diferença é que os cento e setenta e dois milhões de euros a concessão é dos acionistas, nos oitenta e sete a concessão é da Câmara e aqui faz uma diferença grande*”.

~~~~~Aliás, eu acho muito interessante vir-se falar em estudos económicos. Se houve coisa que não houve no passado foi um estudo de viabilidade económica, mas já iremos.

~~~~~A intervenção do senhor deputado Firmino Silva vem confirmar aquilo que o deputado Bruno na altura levantou, que é em rigor o que aconteceu: irresponsabilidade, sem estudo económico. Fizeram tudo pela opção pessoal do então presidente da Câmara. Os documentos estão todos aí, não sou eu que os inventei. Não é por nada que são arguidos em processos, têm processos, mas também lá iremos.

~~~~~Portanto, o que aconteceu na Câmara é que os senhores vereadores queriam isto (extraordinário!): não queriam votar, não queriam participar, queriam fazer um documento para a ata. Eu na altura disse que não conheço o estatuto do ausente/presente, não conheço. Eu conheço é a presença e dentro da matéria que está em discussão os senhores vereadores votam contra, a favor, abstêm-se, com as respetivas declarações de voto, cada um faz aquilo que entende. Podiam chamar o que quisessem, dizer o que quisessem naquela altura. Não.

~~~~~Eu levantei uma outra questão, porque tínhamos dois juristas na sala, que é o doutor Alexandre Maciel e o doutor Domingos Araújo, e perguntou-se qual era a situação que se podia resolver. O doutor Alexandre Maciel, isto é o rigor do que se passou e ninguém pode negar isto, sugeriu que nestes casos, uma vez que não havia participação na reunião, os senhores vereadores deviam entregar o documento nos serviços, do protesto, aquilo que quisessem dizer. Não houve oposição nenhuma disto. Mas queriam insistir em entregar o documento para a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ata. E, portanto, se os senhores vereadores se recusavam a votar não podiam participar, na ordem de trabalhos não podiam participar na discussão nem podiam votar. É assim que todos fazem, por exemplo, há um acordo entre nós, não vale a pena criar o constrangimento ao senhor vereador de abandonar a sala quando está impossibilitado por alguma razão de conflito de interesse de matérias que são discutidas nas diversas ordens de trabalho, isso é comum em todos os vereadores, não é só da oposição, nos do Partido Socialista também há, subsídios a instituições que as pessoas têm qualquer relação ou familiar, ou de amizade ou de qualquer coisa, pedem escusa da votação, isso é normal. O normal seria eu obrigar o senhor vereador a ausentar-se da sala, porque a declaração é de ausência. Pronto, nós não vamos fazer isso. E então os senhores vereadores o que queriam é que eu permitisse que eles discutissem tudo e não votavam. Isto não é legal, não é possível... Aliás, o senhor vereador Domingos Araújo teve a gentileza de me mandar o que diz a lei e a lei o que está lá é rigorosamente isto o que estou a dizer, não tem nada de contrário. Fizeram depois o procedimento naturalmente de entregar os documentos nos serviços, que já os tenho na minha mão, com as tais questões que levantaram.~

~O que nós estamos aqui a discutir neste momento não é mais que estes três pedidos que foi feito na reunião de Câmara.~

~Agora olhem para aquele quadro, a nossa realidade é esta:~

~Resgate.~

~No contrato que está feito – que esse sim é que é ruinoso e foi feito intencionalmente – cento e noventa milhões de euros e a concessão passaria para a Câmara Municipal.~

~Segunda situação: Sentença do Tribunal Arbitral – e é isto o que estamos a discutir – cento e setenta e dois milhões de euros. Destes cento e setenta e dois milhões de euros temos, grosso modo, sessenta e cinco



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

milhões de euros vencidos, que com os respetivos juros, que o senhor vereador também na reunião de Câmara até disse simpaticamente que achava que os privados abdicavam dos juros, fica isto, com os juros, em noventa e dois milhões de euros. Se acrescentarmos, nós estamos a falar de duzentos e dez milhões de euros, ou seja, cento e setenta e dois mais o juro do vencido.-----

-----Montante de investimento, que toda a gente aqui fala, executado pelas Águas de Barcelos. Segundo os dados deles, sessenta e oito, duzentos e oitenta e quatro que, com os juros, nós vamos pagar noventa e dois milhões de euros à data de agora.-----

-----O que é que isto quer dizer?-----

-----Não se enganem aqueles que se o tribunal, que eu espero, venha a considerar o contrato nulo que nós não pagamos nada à concessão. Pelo menos o investimento vamos ter que pagar, e os juros, e à data de hoje isto ficará por noventa e dois milhões de euros.-----

-----O acordo de princípio, não estamos a falar do acorde de resgate, estamos a falar do acordo de princípio, há aqui a possibilidade de, no limite, não mais pagar do que oitenta e sete milhões de euros.-----

-----Isto foi informado aos acionistas, porque eles sabem perfeitamente que isto corresponde ao nosso limite de endividamento.-----

-----E isto só foi possível por aquilo que eu falei no orçamento: pelo rigor, pela disciplina e pela responsabilidade com que fizemos a gestão pública.-----

-----E aqueles que pensam que podemos cair no FAM, não podemos, não senhor. Quem fizer as contas, que é muito sofisticado e complicado fazer as contas, é muito complexo mesmo, mas quem quiser fazer as contas elas estão lá e isto está perfeitamente enquadrado naquilo que são as responsabilidades do município e que o município pode assegurar. Portanto, não cairemos no FAM. Aliás, eu defendi sempre que possível



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

acordo que implicasse o FAM eu não o aceitaria porque as consequências do FAM os senhores sabem, porque já aqui veio essa discussão.-----

-----A verdade é que desde o início que eu informei esta Assembleia, e é público, os acionistas pediram sempre cento e dez milhões de euros. Nunca saímos disto até há bem pouco tempo.-----

-----Vamos agora ao famoso acordo!-----

-----O acordo o que é que diz?-----

-----Diz:-----

-----“*Desta forma, tendo presente o artigo número um do artigo noventa e sete (...) e bem assim o disposto no número um do artigo quatrocentos e vinte e dois do Código dos Contratos Públicos...*” – percebam o que está aqui sempre é o rigor da exigência a que nós estamos obrigados – “*..é pretensão do município de Barcelos, em defesa dos interesses públicos acima enunciados, proceder ao resgate do contrato de água...*”. Se na pendência da execução, que foi outra questão que nós impusemos, todos sabemos que a ação está no Supremo Tribunal Administrativo, depois de passar numa segunda instância que é o Tribunal Central do Norte, que aceitou que o Supremo Tribunal Administrativo analisasse este processo por força das questões que nós levantámos. E isto estará para sair.-----

-----Aquilo que se diz aqui é apenas isto: se sair uma sentença seja contra o município ou a favor do município, contra as Águas ou a favor das Águas, ninguém exercerá esse direito enquanto se mantiver os pressupostos deste acordo. Portanto, é uma forma também de estancar o problema.-----

-----Depois diz:-----

-----“*O acordo a celebrar em cumprimento do acordo de princípios que agora se propõe fica sujeito às normas legais e regulamentares em vigor, nomeadamente as que se referem a visto prévio do Tribunal de*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

*Contas”.*-----

-----“*Uma vez que o município de Barcelos necessita recorrer a instituições bancárias para obter o financiamento necessário para fazer face àquele valor, desde já solicita da concessionária a autorização para a divulgação, junto das instituições bancárias a que venha a recorrer, do presente acordo de princípio*”, que é precisamente isto que tem como fundamento.-----

-----A lei, e o senhor deputado José Novais penso que não sabe isto, obriga a que o município recorra ao mercado bancário para contrair empréstimos. Não sou eu que vou falar com o banco a, b, c ou d, é um concurso, recorre-se ao mercado bancário. Portanto, o procedimento já foi feito, o mercado bancário naturalmente reagirá.-----

-----Vamos à famosa *swap*.-----

-----“*Tendo presente o número três da cláusula noventa e sete e o número três do artigo quatrocentos e vinte e dois do Código dos Contratos Públicos, o município de Barcelos, na qualidade de concedente, compromete-se, através da sua Câmara Municipal, a diligenciar junto da instituição bancária “BANKIA/BCP” os termos e condições da vigência do contrato de financiamento “SWAP”..*”, a diligenciar, a diligenciar é o que está aqui escrito. Não diz a Câmara Municipal assume a taxa *swap*, não diz nada.-----

-----Depois diz:-----

-----“*Nestes termos os serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais retornarão ao município de Barcelos livres, na data da assinatura do acordo de resgate de quaisquer ónus e encargos, nomeadamente dívidas de natureza financeira, comercial e fiscal ou outras que onerem, atualmente, as Águas de Barcelos, que se encontrem ou não registadas no seu passivo, exceto o contrato de financiamento “SWAP”, porque nós vamos diligenciar para que ele acabe.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

É isto o que nós estamos aqui a fazer e, portanto, não há dúvida nenhuma daquilo que está aqui escrito.-----

-----Depois mais propõem, as Águas de Barcelos propõem, nós somos dois, dentro das Águas de Barcelos há quatro acionistas, e depois tem a Câmara, portanto, não é a vontade do presidente da Câmara que prevalece, é uma negociação que vai sendo feita, porque eles têm direitos que estão consagrados no tal contrato. Aliás, isto foi uma opção dita claramente que preferiam este contrato, é público o PSD dizer que se voltasse outra vez que voltava a assinar este contrato, mas isso fica com quem assume.-----

-----Depois diz:-----

-----“*Mais propõe que se dêem como liquidadas, por compensação, todas as quantias em dívida pela concessionária Águas de Barcelos*”.-----

-----Quando chegarmos à hora do acordo de resgate é que nós vamos ver o que é que isto vai dar. Nós não assumimos nada. E é muito duro, pouco sério dizer que nós estamos a esconder seja o que é que for. Isto é claramente aquilo que existe. Nem mais uma vírgula.-----

-----Portanto, às questões que aqui levantaram, de trabalhadores, de financiamentos futuros, de abdicar de receitas, nada disto está aqui em questão. Atenção, porque é que não tem aqui os trabalhadores? Porque nós não estamos a adquirir a empresa. A lei não nos permite adquirir a empresa. Nós estamos a resgatar ao abrigo da cláusula noventa e sete, com uma diferença se virem ali: cento e noventa milhões para oitenta e sete. Mas há uma coisa que nós não podemos esquecer: é que temos uma sentença de cento e setenta e dois milhões que está no Supremo Tribunal Administrativo.-----

-----Eu não entendo como é que os senhores acham que é preferível continuar com esta agonia da indemnização e do contrato. Não entendo!-----

-----Portanto, estou a fazer aqui o enquadramento político da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

situação. E aquilo que esta Assembleia tem de decidir é se aprova isto que não é mais do que ir ao mercado tentar perceber se o mercado acredita na Câmara, se empresta, se não empresta oitenta e sete milhões de euros, é o que aqui está.~-----

~-----Agora vou fazer o enquadramento financeiro.~-----

~-----O enquadramento financeiro, aliás, eu disse claramente, isto é um passo de vários passos que é preciso dar. É certo que nós não podíamos ir ao mercado pedir cotações de empréstimo se não tivéssemos um documento aprovado em reunião de Câmara, porque a Câmara não estava legitimada para isso. Portanto, tivemos que fazer o documento para ir ao mercado e então perceber se há as condições ou não há dentro daquilo que está estipulado, não podíamos fazer outra solução.~-----

~-----Aquilo que eu disse sempre, disse na reunião de Câmara, disse na conferência de imprensa, isto é um passo de vários. É verdade que o passo financeiro e o económico não é possível dá-lo se não fosse feito este acordo de princípio porque não poderíamos avançar. Portanto, vamos cumprir todas as regras que nos são impostas em vigor sobre a gestão pública.~-----

~-----A situação económica.~-----

~-----Aí é que vamos ver qual é o modelo de negócio a implementar nas águas, o que é que é preciso fazer e o que não é preciso fazer. Nós não estamos nessa fase, porque aqui não estamos a discutir o acordo de resgate, estamos a discutir aqui um acordo de princípio que entre as duas partes, dentro dos oitenta e sete milhões, eles acordam fazer. Se nós não conseguirmos fugir da *swap* ou diligenciar para acabar com a *swap* morreu.~-----

~-----Agora, digam-me lá, se eu tenho obrigações de lei que para ir a um banco pedir dinheiro tem que ser lançado no mercado o pedido livre, que é assim que a lei o diz, se eu não criar essa condição não posso ir ao



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

mercado.-----  
 -----Fizeram-se filmes e filmes à volta disto que é uma coisa extraordinária, que não se consegue entender. A sensação que eu estou a ter, na imprensa já fiquei com essa sensação que não leram o documento, os senhores vereadores também não me parece que tenham lido e os senhores deputados, pelo menos das bancadas da oposição, também parece que não leram. Porque o que está aqui em questão rigorosamente é este documento, nada mais do que isto. E aquilo que diz aqui é apenas um acordo de princípio e quando chegarmos ao acordo de resgate viremos aqui, e à reunião de Câmara naturalmente, para esclarecer esta situação.-  
 -----Entretanto, senhor presidente, permita-me também esclarecer aqui alguns comentários relativos à intervenção dos senhores deputados.-  
 -----Eu acho esta ideia de o senhor deputado do PSD, José Novais, dizer que a decisão é ruínosa e danosa, eu não sei como qualificar isto, porque àquelas questões todas que o senhor apresentou respondeu-lhe a IGAL, o Ministério Público, o DCIAP e o Tribunal de Contas. As respostas estão lá todas, uma a uma. E se quiser eu tenho aqui o *dossier* e leio-lhe aquilo que diz o Tribunal de Contas, “*Contrato ruínoso, com pressupostos errados e conscientes*”. Leia, faz favor, o documento confidencial que já uma vez se falou aqui da KPMG, o que lá diz, quem é que entregou os pressupostos do contrato, que interveio num contrato que não podia, o que é que andou a fazer... são as polícias que o dizem no tribunal, não fui eu, está lá escrito, senhor deputado. Isso, sim, foi um contrato ruínoso e aquilo que nós temos que acabar é com este contrato ruínoso. Isso não tenho dúvida absolutamente nenhuma. Portanto, às suas diversas questões que o senhor apresentou agora penso que se analisar todas as entidades (IGAL, Ministério Público, DCIAP e Tribunal de Contas) terá com certeza resposta a isso.-----  
 -----Não sei aonde é que o senhor viu o secretismo das negociações.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Provavelmente o senhor ou tem alguma escuta no meu gabinete e então julga que eu estou a esconder alguma coisa, houve diversas testemunhas que acompanharam este processo. O senhor vereador Domingos Pereira, o senhor vereador Alexandre Maciel, o senhor vereador Carlos Brito acompanharam esta fase toda do processo, foi tudo transparente, objetivo.-----

-----Portanto, o que nós temos aqui e que estamos a discutir não é nenhum contrato de resgate, não é a *swap*, não é trabalhadores, nada disso. Não discutimos isso. O que está aqui em discussão são os pressupostos de um acordo de princípio para o resgate. Este acordo só avançará se entretanto o mercado bancário reagir ao empréstimo do financiamento.-----

-----Quando à reposição dos custos da reparação das estradas, senhor deputado Firmino Silva, eu lamento que o CDS até dois mil e nove não tenha tomado nenhuma posição sobre isso, porque isto é tudo antes de dois mil e nove.-----

-----Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa que é muito interessante:-----

-----O plano de investimentos da concessão foi completamente ilegal, o executivo anterior não controlou isso, quero-lhe dizer que o reequilíbrio económico-financeiro da concessão foi pedido em junho de dois mil e nove, junho de dois mil e nove, o meu antecessor deixou passar os prazos deliberadamente, aliás, há declarações públicas a dizer porque estava em campanha eleitoral entendeu esconder aos barcelenses esse reequilíbrio.-----

-----Essa ideia que o senhor tem da má negociação, eu dou-lhe a má negociação, senhor deputado. Aquilo que me foi exigido foram trinta e oito por cento do aumento da água, mais dez anos de concessão e vinte e cinco milhões de indemnização. Estamos a falar de dois mil e nove.-----

-----E o que é que acontece?-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----O ACE, ilegal, eu vou-lhe recordar que foi feito o pedido de visto ao Tribunal de Contas dizendo que era tudo feito pela ACE, o tribunal recusou, fez-se uma adenda ao contrato e no contrato diziam que não senhor, ia ser tudo concurso público, mas não fizeram um, foi tudo por ACE. Qual foi o resultado? Aquilo que foi a intervenção direta da participação do ACE, que são os mesmos negócios, Somague e ABB, com capitais um bocado diferentes, porque os capitais na sociedade são setenta e cinco/vinte e cinco, no ACE são setenta/trinta, tudo o que foi executado por essas duas empresas não requalificaram, não há garantias, não há nada. Os tais que depois toda a gente diz, há uns que requalificaram por nossa vontade e outros não, foram feitas por empresas estranhas ao ACE que cumpriram quando foi reclamado. É esta a diferença que nós estamos aqui a discutir. Há várias dessas.-----

-----Aquilo que lhe posso dizer, senhor deputado, é que se tivesse havido aqui controlo na altura, e bem, esta Assembleia deve fiscalizar as atitudes do executivo, se tivesse sido controlado na altura como devia, eu já disse aqui, não sei se o senhor, eu penso que no mandato anterior não era deputado cá, mas penso que saberá essa informação, de que não há um controlo de um único metro do plano de investimento executado desde dois mil e quatro para cá, um único metro. Recordar-se-ão que eu tive que tomar uma atitude de demissão da diretora do departamento de ambiente da Câmara Municipal, que era a ela que correspondia controlar isso, aliás, uma das razões foi precisamente a falta de peritagens que nós pedimos da rede.-----

-----Portanto, nós fizemos isto com o rigor que é exigido dentro das condicionantes que nós temos, porque o senhor sabe tão bem quanto eu que quando alguém está a negociar tem sempre uma parte do outro lado, eu gostava de poder impor a vontade do município, mas não consigo, eu tenho que respeitar o outro lado, se o outro lado diz que não vende não há



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nada a fazer. Portanto, isto já há duas fases neste processo, uma foi o acordo de princípio que eles estariam disponíveis para negociar, porque até ali foi muito difícil sentá-los. Também dizer-lhe que eu já tive quatro conselhos de administração com quem negocie e só a partir do momento que avancei para o parceiro internacional é que as coisas se começaram a resolver e com alguma compreensão, porque os investidores internacionais felizmente têm uma mentalidade e um espírito um bocadinho diferente daquilo que são alguns cá do país.-----

-----Aquilo que acho que agora se deve fazer aqui, aliás, há uma série de questões que me foram apresentadas, eu irei responder, a maior parte delas, como não estão aqui em questão, não faz sentido o município responder. As várias forças interpelaram-me, desde o CDS ao PSD, ao Bloco de Esquerda, ao próprio Partido Comunista, puseram-me uma série de questões naquilo que vocês puseram aqui hoje, mas não é isso o que está aqui a ser discutido. Aquilo que está a ser discutido, reafirmo, é apenas um acordo de princípio que nos permite, dentro daqueles três pressupostos que foram à reunião de Câmara, avançar para a fase seguinte. O que eu vos dou a garantia é de que à medida que as fases forem evoluindo sou eu o primeiro a informar quer os barcelenses, quer esta Assembleia.-----

-----O senhor vereador está aqui a fazer-me uma referência, e é verdade, o Tribunal de Contas não visa contratos *swap*, mas o nosso objetivo aqui está lá escrito, é apenas diligenciar junto do BANKIA e do Millennium BCP se é possível ou não é acabar com a taxa, se não for possível cai tudo por natureza.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. O senhor vereador Domingos Araújo pediu a palavra para defesa da honra e depois abrirei a segunda ronda que tem já uma inscrição, que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

é o senhor deputado do MIB, Armando Costa.~

~Faz favor, senhor vereador Domingos Araújo!~

**VEREADOR DO PSD – Domingos Araújo** – Muito obrigado, senhor presidente da Assembleia Municipal. Aproveito para o cumprimentar, cumprimentar também os Senhores Secretários da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Membros desta Assembleia Municipal.~

~Naturalmente não estava a contar fazer qualquer intervenção nesta Assembleia a propósito deste assunto, até porque não nos é permitido, mas de facto o senhor presidente da Câmara, ao proferir as declarações que acabou de proferir, abriu essa porta que me permitiu falar e agradeço-lhe também por isso.~

~É que nós estivemos presentes na reunião, como é público, como foi retratado nos jornais, e as questões que nós colocámos ao senhor presidente da Câmara foram hoje aqui também colocadas pelos diversos grupos municipais. E é muito simples. Aquilo que nos foi colocado em cima da mesa foi nos termos em que o senhor presidente teve a amabilidade de explicar agora, votarmos este acordo de princípio com base no pagamento efetivo de oitenta e sete milhões de euros, com base num pedido que está no acordo de princípio que eu discordo frontalmente, até numa pequena discussão que tive com o vereador Domingos Pereira, que é o seguinte: diz efetivamente que os senhores têm que diligenciar junto da banca, ou seja, a concessionária autoriza-vos a diligenciar junto da banca para procurar saber os encargos com a *swap*, mas, mais à frente, diz que a Câmara Municipal assume os encargos com a *swap*. Para mim isso é claro, é o que está aí vertido no documento, entre outras coisas, mas nem sequer isso eu vou discutir.~

~O que eu queria discutir, e é essa a razão pela qual eu pedi a defesa da honra, tem a ver com o seguinte:~



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**

*(Gabinete do Presidente)*

~~~~~Ia fazer esta intervenção até numa próxima reunião de Câmara, que será desta segunda-feira a oito, eu não posso permitir nem aceitar em meu nome pessoal e em nome dos vereadores que o senhor presidente classifique a nossa atitude como vergonhosa, irresponsável e lamentável. E até como proferiu a seguir na conferência de imprensa como uma criancice.~~~~~

~~~~~O senhor presidente sabe que o nosso relacionamento institucional é de respeito e até pessoal e temos discussões normais em democracia, em que o senhor presidente da Câmara defende as suas convicções com toda a força que tem, da mesma forma que os vereadores da oposição têm o mesmo direito de defender as nossas posições que são contrárias. E, portanto, eu não posso admitir essas palavras com todo o respeito, porque efetivamente todo o comportamento que nós temos tido para com o senhor presidente é um comportamento de colaboração, de respeito mútuo institucional. E é essa a razão principal que me leva a vir aqui, até porque o debate está a ser debatido com quem de direito, que são os deputados da Assembleia Municipal.~~~~~

~~~~~E se me é permitido, dizer também que apesar desta explicação que foi dada, que vai um bocado mais além daquela que nos foi prestada em sede de reunião de Câmara, eu continuo a achar que temos todo o direito de perguntar mais. Porque se os senhores acusam, eventualmente bem, que em dois mil e quatro a concessão foi mal discutida, foi mal pensada, foi mal elaborada, não é por causa disso que nós vamos incorrer agora no mesmo erro. Aliás, nós neste momento temos que ter cuidados redobrados para que efetivamente daquilo que seja o futuro da concessão não tenha consequências piores que aquelas que teve até hoje.~~~~~

~~~~~E no que diz respeito ao contrato, é bom lembrar que o anterior executivo teve plena execução do mesmo entre dois mil e quatro e dois mil e nove, mas os senhores já levam seis anos de gestão de contrato, de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dois mil e nove até dois mil e quinze.-----

-----Portanto, se há aqui culpas no estado da situação, vai-me desculpar e vão-me desculpar os presentes, mas têm que ser repartidas pelos dois executivos.-----

-----Sempre dissemos e fomos defensores de uma negociação do contrato, o senhor presidente sempre disse que não foi fácil e que para haver um acordo e para haver uma forma de chegarmos a um entendimento tinha que ter o entendimento das duas partes, não o conseguiu, obviamente só há acordo se houver entendimento das duas partes, mas eu relembro que ainda hoje mesmo o colega do senhor presidente de Paços de Ferreira conseguiu um acordo e até dentro de uns parâmetros completamente diferentes do nosso, apesar da concessão ser no valor inferior ao nosso.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Ó senhor presidente da Câmara, eu agradecia que não entrasse em diálogo. O senhor vereador utilizou um direito que está estipulado na lei. Desculpe, senhor presidente da Câmara, eu agora não lhe vou conceder o uso da palavra. Agora vou iniciar a segunda ronda, porque é isso que está estipulado. Aliás, vou-lhe dizer o seguinte:-----

-----Efetivamente foi o doutor Carlos Abreu Amorim que num artigo que foi publicado no Expresso e já não é recente chamou aos deputados das Assembleias Municipais deste país os “eunucos do poder local”.-----

-----E eu efetivamente sou defensor que todos os temas têm que ser discutidos, porque esse é o papel da Assembleia Municipal. É o papel de perguntar, de fiscalizar, de debater no sentido democrático. E não vamos ter que ir daqui para o pavilhão! Desta vez não vamos para o pavilhão! Desta vez vamos terminar com dignidade esta discussão, votar e depois iremos efetivamente terminar a Assembleia se ainda houver lugar a ela.--



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, neste momento é a segunda ronda e para isso temos neste momento duas inscrições. E depois destas inscrições efetivamente darei de novo a palavra ao senhor presidente da Câmara.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

**DEPUTADO DO MIB – Armando Costa** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Na nossa opinião, e dizemos isto de uma forma, podemos apelidar, quase de inocente, toda a argumentação que o senhor presidente aqui teve hoje na nossa opinião, na nossa modesta opinião, é desmontada de uma forma muito simples, que é: parece que o tema da água e o tema do resgate é uma coisa de há duas ou três semanas atrás. Isto é, parece que os senhores, ao longo destes anos todos, ao longo de cinco ou seis anos de diferendo com a AdB em relação ao tema do resgate da água, não tiveram ainda tempo de fazer o tal estudo de viabilidade financeira de modo a poderem apresentar agora com o ponto que está aqui submetido a votação.-----

-----Depois, gostava de perguntar também: foi ou não o atual executivo responsável pelo litígio com a AdB e que deu origem à condenação do município no Tribunal Arbitral?-----

-----É que também por aquilo que disse o senhor presidente aqui hoje, em dois mil e quinze tem capacidade negocial para reduzir dos supostos duzentos e dez milhões que foram mostrados aí no quadro para os supostos oitenta e sete milhões e em dois mil e nove não tinham capacidade negocial para os vinte e cinco milhões mais os trinta e sete milhões de aumento mais os tais dez anos de concessão que estavam na altura em cima da mesa de negociação.-----

-----Depois eu acho que fazia sentido, no quadro que o senhor presidente mostrou aí, apresentar também dados adicionais como, por exemplo, a AdB que tem como único objeto a exploração da concessão da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

água e saneamento em Barcelos tem nos últimos anos sucessivos prejuízos, tem um passivo de aproximadamente noventa milhões de euros – e isto sem qualquer investimento na rede que não foram celebrados nos últimos anos – e o município vai contrair um empréstimo de oitenta e sete milhões de euros para poder resgatar a concessão, e cabe-nos perguntar: que medidas é que vão tomar para depois inverter esta tendência?-----

-----Depois, e isto para terminar, o senhor deputado José Paulo Matias afirmou que iam negociar de forma a que os dez milhões de euros, que é o valor que supostamente está no *swap*, mas que no documento de princípio não está lá referido nem está lá inscrito, fossem incluídos nos oitenta e sete milhões, mas isto não é o que está no acordo de princípio. E por isso vocês submetem a votação um documento que aparentemente nem vocês acreditam.-----

-----Depois, e para terminar, aquilo que os senhores estão a pedir aqui hoje é apenas e simplesmente um cheque em branco a esta Assembleia e é com essa atitude que nós não concordamos.-----

-----Obrigado, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Senhor Presidente e Senhores Secretários, Senhor Presidente e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Caros Barcelenses.-----

-----Senhor presidente, naturalmente para discutir isto de forma séria carece mais do que três minutos, porque de facto um assunto desta magnitude carece de mais tempo.-----

-----Aquilo que foi o esforço de explicação do senhor presidente da Câmara em nada invalida as questões que nós colocámos. Em nada invalida. E vem reforçar porquanto nomeadamente no tal contrato *swap* que é referido, que no acordo de princípio não consta, olhando para a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

página três, no terceiro parágrafo, diz precisamente o seguinte: “*Nestes termos os serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais retornarão ao município de Barcelos livres, na data da assinatura do acordo de resgate, de quaisquer ónus e encargos, nomeadamente dívidas de natureza financeira, comercial e fiscal ou outras que onerem, atualmente, a AdB, que se encontrem ou não registadas no seu passivo, exceto o contrato de financiamento swap*”. Esse não fica livre. Esse fica, portanto, a acrescentar os oitenta e sete milhões.--

-----Senhor presidente da Câmara, de facto já foi dito aqui pelo senhor vereador Domingos Araújo para que não se corram os mesmos perigos, os mesmos défices de debate, de esclarecimento e de informação que terão acontecido aquando da assinatura e da aprovação do contrato de resgate, impõe-se uma atitude totalmente diferente.-----

-----Senhor presidente da Câmara, os números que o senhor presidente apresentou ali na tela não são esses. Os números não são esses.-----

-----Se o senhor presidente da Assembleia me permitir, na informação escrita eu vou mostrar esses números. Farei uma intervenção na informação escrita sobre este tema, que é da atualidade municipal.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado José Novais. Senhor deputado, eu só queria relembrar o seguinte: é que nós tivemos na terça-feira uma reunião de preparação de líderes e que efetivamente não foram discutidas ou aprovadas medidas excecionais de tempo em relação à discussão deste ponto, apesar da importância dele. Portanto, agora de facto é necessário que sejam sintéticos e objetivos.-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor!-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O Partido Comunista na sua primeira intervenção centrou a posição na oportunidade de pôr fim a esta concessão. Foi nisto que nós nos centrámos e consideramos, apesar de haver dúvidas, o negócio mais vantajoso. E gostava que me explicassem, principalmente aqui pela bancada do PSD e CDS, como é que pagar oitenta e sete milhões de euros é mais ruinoso do que pagar cento e setenta e dois milhões de euros e mantendo a concessão.-----

-----E depois também dizer que não percebi sinceramente a posição do senhor presidente da Câmara. Tanto era necessário explicações que até as deu e sentiu necessidade de as dar. E eu também digo sinceramente, eu tenho a sensação, no acordo de princípios, que o município assume o contrato de financiamento do *swap*. É isso o que lá diz.-----

-----Portanto, quando afirma que o PCP não leu isto, não sei como é que foi buscar essa dedução, até que lhe digo mais, o PCP leu tudo desde o início e até lhe agradeço esse quadro interativo. Porque a proposta inicial do Partido Comunista que a fez há mais de oito anos, que era classificada pelo senhor presidente como uma loucura, é afinal mais vantajosa do que manter o atual momento, porque são cento e noventa milhões, contra duzentos e dez milhões de indemnização que temos que pagar, mantendo a concessão. E gostei dessa aula porque de facto até deu razão, mais uma vez, ao Partido Comunista.-----

-----Mas fiquei preocupado porque fiquei com a sensação, se não percebi bem (porque preciso das suas aulas) a posição do presidente da Câmara, deu-me a sensação que isto afinal é uma mão cheia de nada, porque diz “bem, isto é o princípio, mas isto pára se não houver financiamento”. Eu sei que pára. Mas já não foi dito pelo senhor presidente da Câmara que já tinha a garantia do financiamento? O senhor já não afirmou aqui que já tinha a garantia do financiamento? Não afirmou? Pois, as explicações! Também é preciso ter cuidado com elas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

porque quando nós temos muitas contradições caímos em armadilhas que às vezes não contamos.-----

-----E nós tínhamos razão porque mesmo a nossa proposta, apesar de ser um valor alto, é mais vantajosa do que aquilo que a leviandade do Partido Socialista nos meteu. E isso é que você devia reconhecer e não quer reconhecer.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente.-----

-----Senhor presidente da Câmara, eu li com bastante atenção e com muita atenção quer a proposta, quer a ata que lhe está anexa, e Vossa Excelência, eu dou-lhe o mérito na sua capacidade de argumentação, é uma pessoa que consegue tentar convencer muitos dos presentes, não sei se o consegue, pelo menos a mim não me convence.-----

-----O senhor começa a sua intervenção por dividir a questão em três vetores, digamos, em três setores: a questão política, a questão financeira e a questão económica.-----

-----Mas, senhor presidente, o senhor quer limitar isto à questão política. Mas o senhor está aqui a pedir que nós politicamente votemos um documento que implique milhões de despesa. Portanto, a questão política não está desassociada da questão económica e financeira, como é óbvio. Ou seja, nós para tomarmos aqui uma decisão, se esta proposta passar, o caminho a seguir será a remunicipalização. No fundo os senhores vão remunicipalizar o serviço. Pronto.-----

-----A nossa opinião, quando interviemos, foi que ainda ninguém nos convenceu se a proposta melhor para os barcelenses era manter a concessão ou remunicipalizar. E os senhores ao querer que nós votemos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

este acordo, e vou ler a proposta, como o senhor teve também a amabilidade de nos ler, nesta proposta diz “*Aprovar os termos do acordo constantes da ata em anexo*”. Portanto, esse acordo, essa ata da reunião, a exploração passa para a Câmara Municipal de Barcelos, os serviços passam para a Câmara Municipal de Barcelos, e os senhores deram oitenta e sete milhões e, segundo o texto que aqui está, eu vou ler também aos presentes e a Vossa Excelência, aliás, o senhor deputado engenheiro Novais já teve a oportunidade de aqui dizer, eu sei minimamente português, e o texto deste parágrafo, os senhores no final excecionam o contrato de financiamento *swap*. É o que aqui está. Nós não inventamos. Os senhores é que escreveram isto, não fui eu. E perante o que eu sei ler, e sei interpretar o que aqui está, os senhores dizem: “*Nestes termos os serviços de abastecimento de água e saneamento de águas residuais retornarão ao município de Barcelos livres, na data da assinatura do acordo de resgate, de quaisquer ónus e encargos (...) exceto o contrato de financiamento swap*”. Os senhores é que excecionaram isto, não fui eu. Nós não inventámos.~

~Para concluir, nesta mesma proposta Vossas Excelências pedem que nós autorizemos a consulta às instituições bancárias.~

~Chegado a esta altura, ninguém me convence que Vossas Excelências já não o tenham feito. E os senhores estarem aqui a pedir uma autorização para consultar as instituições bancárias não é sério para nós.~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Temos então a última inscrição, o senhor deputado José Manuel Cardoso.~

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Muito obrigado, senhor presidente. Mais uma vez, boa-noite, meus senhores.~

~Eu acho que nós barcelenses, todos nós aqui presentes e todos os barcelenses que estão lá fora que nos estão a ouvir, que estão em casa, este tema da água tem sido muito discutido. Nós temos este problema e temos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que o resolver. Quem está no executivo é o PS e o CDS sempre manifestou para colaborar nesta situação, na resolução deste problema. Eu acho que é hora de o resolvermos de uma vez por todas. Tenho pena, senhor presidente, que não tenham colhido a nossa proposta e não é para nós tirarmos dividendos políticos, porque não é isto que vai fazer o partido ganhar a Câmara ou perder. É um problema que o temos que resolver, que vai deixar mazelas no nosso concelho por muitos anos, infelizmente por erros que quase todos aqui cometemos. Eu não disse todos, disse quase todos. E assumo a minha quota-parte, apesar de nós, CDS, como todos sabem, votámos na concessão para exploração das águas pelas razões que estão fundamentadas, que está em ata, não vale a pena agora falar sobre isso porque é sobejamente conhecido.-----

-----Agora há um problema que o temos que resolver e resolver com a máxima transparência. Só assim é que o resolvemos, senhor presidente. E eu penso que estou habilitado pelo CDS, ou senão por mim próprio, por mim próprio estou, que eu sou livre, de colaborar numa solução para isto: ou a continuação da concessão a privados, ou da remunicipalização. Agora tem é que ser de forma clara para todos. Porque senão vamos andar aqui em *fait divers* que não resolvem o problema, é sempre chutá-lo para a frente e já perdemos seis anos ou já perdemos dez. O problema é que tem que ser resolvido. Há situações de pessoas que querem ligar a água e não conseguem ligar. Há situações de saúde pública que está em causa.---

-----Portanto, de uma vez por todas sejamos unidos e vamos resolver este problema, senhor presidente e senhores desta Assembleia e todos os partidos aqui presentes. Agora, vamos fazer este processo, eu peço à Câmara, ao executivo que envolva todas as forças políticas para resolver isto de uma vez por todas, senão vamos andar aqui anos e anos e quem vai ficar a perder somos todos nós, são os nossos filhos e são os nossos netos.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Estão esgotadas as inscrições.-----

-----Senhor presidente da Câmara, faz favor!-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Eu tenho que voltar atrás, à intervenção do senhor vereador Domingos Araújo, eu penso que na altura era a oportunidade, mas o senhor presidente entendeu que não me devia dar. Para dizer ao senhor deputado Domingos Araújo que não vamos esconder aquilo que é verdade. Aquilo que queriam impor era não votar, logo estão ausentes, porque quando participam ao presidente da Câmara que não votam a decisão têm que ausentar da sala. Isto é o que a lei diz, não fui eu que inventei. E os senhores vereadores fizeram pressão para a tal figura que eu disse do ausente/presente. Ou seja, estão ausentes porque recusavam-se, segundo o argumento, por falta de informação, mas queriam participar na reunião com um documento apenso à ata. Aliás, a secretária da reunião de Câmara, a doutora Filipa Lopes, disse logo que não era possível legalmente aquilo, transmitiu no imediato. Portanto, foi isto que foi feito. Não se venha agora com autoridades, não foi nada disso, foi apenas cumprir aquilo que a lei diz em rigor.-----

-----Agora, também dizer ao senhor vereador Domingos Araújo que não há aqui responsabilidades repartidas nenhuma. Eu não sei onde é que nós temos responsabilidades nisto. É que dá a sensação que os cento e setenta e dois milhões de euros foi culpa da Câmara. Os senhores tentaram isso muitas vezes da promessa da água, dos cinquenta por cento. Isso é uma mentira absoluta! Isto tem a ver com o “caso base”. Agora esquecem-se que, de acordo com aquilo que assinaram no contrato, a concessão pode pedir o reequilíbrio económico-financeiro de cinco em cinco anos e nós fomos condenados para os pressupostos do consumo até



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dois mil e doze. Mas não nos esqueçamos que até dois mil e dezoito temos que evoluir o consumo obrigatório pelo contrato que assinaram e, portanto, podem vir pedir novo reequilíbrio e a indemnização ainda é maior. Isto é o que nós estamos aqui a discutir. E o senhor vereador sabe disso tão bem como eu, até porque era chefe de gabinete naquela altura, acho eu, e, portanto, conhece muito bem este processo. Agora, assume, e bem, porque há uma mensagem aqui que já se viu, se voltasse a vir este contrato para aqui como ele estava assinava-o todo outra vez. Muito bem, são opções, eu é que não aceito isso, sou contra. Ó senhor vereador, eu não vou entrar em diálogo outra vez, porque senão vai ser um problema. Eu só estou a esclarecer porque o senhor é o que foi dizer o que foi dizer ali.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Firmino Silva. Senhor deputado, eu lamento que o senhor não queira ver aquilo que está escrito e só conta aqui uma parte do parágrafo. O senhor recua ao parágrafo anterior e aquilo que está aí claro é uma coisa: é a Câmara diligenciar junto do banco. Se a Câmara não conseguir anular o contrato *swap* isto não se faz, cai. Não leia só aquela parte. Eu lamento é que o senhor deputado vem aqui tentar deitar água na fervura. O que está aqui escrito é uma coisa muito simples: *“Os serviços de abastecimento de água e de saneamento retornarão ao município livres, na data da assinatura do acordo de resgate, de quaisquer ónus e encargos, nomeadamente dívidas de natureza financeira, comercial e fiscal ou outras que onerem, atualmente, as Águas de Barcelos, que se encontrem ou não registadas no seu passivo, exceto o contrato de financiamento swap”*. Agora leia o parágrafo anterior! Vamos ser sérios! O senhor vem aqui atrás e diz que o município vai diligenciar. Isto é uma decisão que os senhores farão aquilo que entendem. Agora não me venham aqui com esta falácia de ver se é possível continuar com a concessão... Eu começo a sentir que os senhores



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

têm algum interesse especial nisto e vou tentar talvez... Não, a vossa posição é no sentido de pagar a indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros...-----

-----Portanto, o senhor deputado Firmino Silva veio ali dizer que tinha que se analisar se era para manter a concessão ou fazer o resgate. A concessão para ser mantida temos que pagar a indemnização que está decidida pelo Tribunal Arbitral, não há outra, com o risco de novos reequilíbrios económico-financeiros. Ó senhor deputado, o senhor disse aqui que aprovou o contrato de concessão. Portanto, o senhor deve saber aquilo que aprovou.-----

-----Senhor deputado, isto é assim:-----

-----“*Modelo financeiro – Concessão da exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e de saneamento do concelho de Barcelos*”.-----

-----Diz em baixo: “*Estritamente privado e confidencial*”. Isto é o relatório da KPMG que foi feito na altura da concessão. E depois diz aqui num cantinho assim: “*Nota importante: Este modelo foi preparado pela KPMG... – eu estou com dificuldades porque são letras muito pequeninhas, é tudo muito disfarçado, não é? – ...com base na informação fornecida pelo nosso cliente. O modelo não foi auditado, sendo da responsabilidade do consórcio a sua validação, assim como da informação nesta contida. A KPMG não assume responsabilidade sobre a qualidade, veracidade, exatidão do modelo e as suas informações nesta contida, pelo que não lhe poderá ser imputada qualquer responsabilidade decorrente desta utilização*”. Isto faz parte do contrato da concessão. É isto o que está aqui. Este foi o documento do estudo económico. Se pegarmos o que diz o Tribunal de Contas, nem vale a pena, é uma desgraça.-----

-----Portanto, reafirmo, senhor presidente, aquilo que estamos aqui a discutir e achei interessante a mensagem do senhor deputado José Manuel



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Cardoso, de unidos vamos fazer. Não vejo aonde é que está a união, a compreensão daquilo que é um problema que criaram os senhores no passado e que é um problema que neste momento cai em cima dos barcelenses. Portanto, os senhores tomam a posição que entenderem, democraticamente votarão para o lado que entenderem, é legítimo da vossa parte.-----

-----Aquilo que nós estamos a tentar é evitar uma catástrofe que está decidida pelo tribunal e que não temos dúvidas com as limitações que eu vos transmiti e que apenas estamos a dar este pequeno passo, por isso é que eu limitei à questão política, a financeira será mais à frente e a económica será depois disto tudo resolvido, e, portanto, será aqui discutido, senhor deputado, e na reunião de Câmara naturalmente.-----

-----Portanto, aquilo que nós queremos aqui apenas é submeter à vossa aprovação este acordo de princípio que não é mais do que um acordo de dizer que pagamos oitenta e sete milhões pelo resgate da concessão, de acordo com o pressuposto que está na cláusula noventa e sete do contrato.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Relativamente ao senhor vereador Domingos Araújo, não lhe concedo agora a defesa da honra, não vejo motivo para o fazer, já teve a oportunidade.-----

-----Vamos passar à votação!-----

-----Senhor deputado, claro que permito uma interpelação à mesa.---

-----Ó senhor deputado, até agora quem se dirigiu a mim foi o senhor deputado José Novais que pediu para sair, mais ninguém.-----

-----Meus senhores, silêncio! Silêncio! Eu agradeço silêncio. Procurei sempre conduzir com isenção esta Assembleia e, portanto, vamos agora respeitar o direito da oposição. Vence a maioria democraticamente, mas temos que respeitar a minoria.-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Faz favor, senhor deputado Firmino Silva!-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Senhor presidente, muito obrigado.-----

-----Um ponto da situação. O que eu lhe ia solicitar é que nos desse tempo a passar o cartão no controlo por forma a que as nossas presenças não fossem consideradas na votação. Era isto que eu queria colocar.-----

-----Agora, fico admirado com esta postura da Assembleia porquanto é um direito que nos assiste não votar, portanto, sair da sala, não tem nada de extraordinário, aliás, lembro-me que no passado já o fiz, já o fiz várias vezes, e o Partido Socialista já o fez. Eu não vejo onde é que está o extraordinário desta situação.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Ó senhor deputado, mas eu disse que era extraordinário?-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Não. Eu não estou a falar para Vossa Excelência. Eu estou a falar para a postura desta Assembleia.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, no ato da votação cada deputado responde por si. O senhor deputado está-me a pedir...-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – ...que não fosse considerada na votação a nossa presença e que nos desse tempo para passar o cartão ali no controlo.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Com certeza. Quando diz “desse tempo”, é a si e ao seu grupo municipal?-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Exatamente. É isto que eu queria pôr à mesa.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor deputado, mas agora vou-lhe fazer uma pergunta: quer dizer que efetivamente depois termina a vossa participação nesta Assembleia e não vão discutir os pontos seguintes?-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Voltamos. Eu volto. Eu não quero é votar...-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Ó senhor deputado, isso não. Eu agradeço silêncio! Se o senhor deputado vai sair e, portanto, vai passar o cartão...---

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Mas qual é o problema?!-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Nenhum. Depois vai regressar. Muito bem. Portanto, o senhor deputado está a tomar essa posição do grupo municipal do CDS-PP?-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Exatamente.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Está autorizado, faz favor. Pode até aproveitar para tomar algum café, porque isto de facto ainda está demorado.-----

-----Eu agradeço silêncio, faz favor! Não vamos agora estar a alterar a boa ordem da Assembleia, a oposição tem direito a transmitir a posição deles. Em democracia respeita-se a vontade da maioria, mas temos que ouvir a minoria.-----

-----Faz favor, senhor deputado!-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Muito obrigado. Conforme referi na parte final da minha intervenção e corroborando aquilo que foi dito pelo senhor deputado que me antecedeu, que não há nada de extraordinário nesta tomada de posição, é normal, é democrática, é sensata, na parte final da minha intervenção eu disse: “Da apresentação dos documentos e esclarecimentos a estas perguntas dependerá a posição de voto dos deputados municipais eleitos pelo PSD”. Portanto não me estava a referir a mim próprio, estava a referir-me aos deputados municipais eleitos pelo PSD, naturalmente aqueles que quiserem seguir-me.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor na sua intervenção anterior manifestou qual poderia ser ou não a sua intenção de voto. Agora o que o senhor me pediu foi para sair da sala da Assembleia e que pudesse efetivamente passar o cartão. Com todo o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

gosto, façam o favor de sair! Nós contabilizamos esse tempo.-----

----- (Abandono da sala de alguns deputados do PSD, do MIB e do CDS-PP)-----

----- Vamos passar de imediato à votação do ponto número três!-----

----- Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Um do CDS-PP)-----

----- Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Nove do PSD)-----

----- Quem vota a favor queira levantar-se, por favor.-----

----- (Oitenta e um, sendo sessenta e cinco do PS, sete do PSD, três do MIB, um do BE, um da CDU, quatro Independentes)-----

----- Esta proposta foi aprovada por maioria com oitenta e um votos a favor, um voto contra e nove abstenções.-----

----- Senhor deputado Firmino Silva, eu gostaria muito de lhe poder dar a oportunidade de fazer a declaração de voto, mas não posso porque o senhor ausentou-se. Portanto, se há alguém que não tem autoridade para falar é o senhor. O senhor não tem autoridade democrática para falar.-----

----- Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias, para declaração de voto.-----

**DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias** – Senhor Presidente, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- A nossa declaração de voto é de congratulação pelo resultado obtido, mas fundamentalmente uma manifestação de desagrado pela atitude daqueles que se ausentaram da sala.-----

----- Aquilo que efetivamente nós aqui estamos em presença é da incapacidade de tomar posição quando é necessário e demonstra claramente para todos os barcelenses que aquilo que o PSD e o CDS e o MIB aqui quiseram dizer foi que queriam que isto quanto pior, melhor.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Os barcelenses saberão julgar isto. Acho que é uma situação inacreditável e que não se deveria voltar a repetir neste hemiciclo.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Agradecia silêncio! Eu vou informar que terei que mandar evacuar a sala se se mantiver esta postura do público. Em relação aos senhores deputados, reconheço que são muitas horas de trabalho e bater palmas também faz afastar o sono, mas não é possível.---

-----Os senhores deputados que estão aqui na sala agradecia que se sentassem. Sabem que é uma norma que está estipulada desde o início do atual mandato e também o público sabe que tem que estar sentado, por isso providenciámos cadeiras, fichas, só não providenciámos café, mas temos que pensar nisso atendendo à hora, ou outras bebidas.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, para declaração de voto.-----

**DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Dizer que votei a favor porque considero e foi sempre esta a minha posição, não só nesta sessão mas essencialmente nesta sessão, a necessidade de pôr fim a esta concessão e por isso votei a favor.-----

-----Lamento que os deputados aqui presentes, essencialmente os deputados do Partido Socialista, não soubessem afirmar esta necessidade de pôr fim à concessão e tenham deixado descarrilar a discussão para situações que não vai ao centro da questão: pôr o fim a esta concessão.----

-----Dizer que o senhor presidente da Câmara hoje abriu, como se costuma dizer, os flancos por todos os lados.-----

-----Primeiro, a minha proposta, ou melhor dito, a proposta do Partido Comunista, que era uma loucura, perante o quadro interativo até é mais favorável do que manter aquilo conforme está hoje.-----

-----Depois, na sua explicação, disse que em dois mil e dezoito pode



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

haver um novo pedido de reequilíbrio financeiro. Ou seja, manter a concessão da água com uma indemnização é mais grave ainda do que a rescisão unilateral.-----

-----E também tenho a sensação que não há grande segurança do senhor presidente da Câmara nesta matéria, porque sempre que a discussão sobre esta matéria se agudiza lá vem o executivo com um documento desconhecido para desviar as atenções. É uma coisa impressionante. Era o documento do POVT, era o documento não sei que mais e desvia-se aquilo que é essencial. Porque se é verdade que o responsável direto por esta concessão é o Partido Social Democrata e eles podem entender que continuavam a defender essa situação, mas do ponto de vista do Partido Comunista foi uma posição política ruinosa e desastrosa, também é verdade que o Partido Socialista, devido à sua proposta leviana que sabia que não podia cumprir mas só com o intuito de ganhar eleições, foi encostado à parede por uma concessão que depois foi obrigado a resistir da melhor maneira que podia, que nos atirou para uma indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros. E aqui há responsabilidades do Partido Socialista. Porque se o Partido Socialista, desde o primeiro momento, tivesse avaliado esta situação e tivesse posto como questão central o fim desta concessão, nós provavelmente teríamos resolvido isto já há muito tempo e com melhores condições. O problema é que o Partido Socialista era contra este contrato, votou contra, mas nunca foi ideologicamente contra as concessões da água e, portanto, andou aqui a tentar caminhar em cima do muro e resultou nisto.-----

-----Mais uma vez o tempo deu razão ao Partido Comunista. Mais uma vez tivemos a posição mais coerente e mais centrada daquilo que é fundamental.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado. Tem a palavra a senhora



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

deputada Sameiro Serra, para declaração de voto.-----

**DEPUTADA DO CDS-PP – Sameiro Serra** – Boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, que não está presente, Senhores Vereadores, Colegas aqui presentes e Público.-----

-----Eu não me ausentei da sala por uma questão de princípio, foi pessoal, não teve nada a ver com o partido, entendo-me perfeitamente com as pessoas do meu partido, neste caso não concordei, porque desde que estou aqui ouvi falar muito de milhões e de dinheiro e há uma questão que eu não vi aqui levantada, que é a questão da saúde pública que está seriamente em risco neste momento e vai estar durante os próximos anos. Como presidente de Junta, conheço alguns casos na minha freguesia de problemas sérios, muito graves, de pessoas que estão neste momento a sofrer consequências pelos dejetos que são constantemente despejados para a rua não porque as pessoas querem, mas porque não têm alternativa possível para que assim não o façam. E depois, como cidadã, também não acredito que a Câmara de Barcelos, e se calhar poucas Câmaras no país terão dada a calamidade económica em que o país se encontra, duvido, e não acredito sinceramente, que a Câmara tenha dinheiro para continuar com um metro que seja da rede de água e saneamento no concelho de Barcelos durante os próximos anos.---

-----Posto isto, por uma questão pessoal e por uma questão de princípio e de conhecimento de causa em relação aos problemas sérios que neste momento o concelho atravessa em relação à água inquinada que está a ser consumida pelos barcelenses e à falta de condições para esvaziar as vulgarmente chamadas fossas para a rua, que é o que neste momento está a acontecer numa grande parte do concelho de Barcelos, eu na minha rua, felizmente, graças a alguém, eu tenho saneamento, felizmente evitei de gastar algum dinheiro na construção de fossas, mas há barcelenses que não tiveram essa sorte e não vão ter durante os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

próximos anos.-----

-----É só por isso que eu votei contra.-----

-----Obrigada.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Portanto, está esgotado o terceiro ponto da ordem do dia e eu solicito aos líderes dos grupos municipais que possamos aqui reunir durante dois minutos, nem tanto, pelo que agradecia que os senhores deputados se mantivessem sentados.-----

----- (Suspensão dos trabalhos por breves momentos) -----

----- Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Excelentíssimo Público.-----

----- Usei da prerrogativa que está prevista no regimento...-----

----- Senhor deputado, pretende fazer um ponto de ordem à mesa? Não. Vai aguardar um bocadinho. É um ponto oportuno?-----

**DEPUTADO DO PSD – José Novais** – Eu sugeria que o senhor presidente da Assembleia, em face do que está a acontecer na Europa, pudesse apresentar um Voto de Pesar aqui à Assembleia Municipal.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito bem, senhor deputado. Portanto, houve uma decisão, por unanimidade, dos líderes dos grupos municipais atendendo a que ainda faltam treze pontos da ordem do dia com votação, dos quais dez se admitiu que iam ser rápidos, mas três que ainda poderiam ser demorados e havia deputados que pretendiam também intervir nesses pontos. Por outro lado, ainda ficaria para o final, que não tem votação obviamente, a apreciação da informação escrita do senhor presidente da Câmara. Em face disto, foi decidido que a sessão da Assembleia Municipal é interrompida e vai prosseguir no dia vinte e sete de novembro para a discussão dos pontos em falta, até porque não tínhamos garantia que íamos ter quórum para prosseguir e a todo o tempo teríamos que interromper a sessão. Como sabem, efetivamente não



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

*(Gabinete do Presidente)*

podemos garantir a existência de quórum, podemos sair daqui às cinco da manhã, depende das inscrições que existem, e houve uma decisão unânime dos líderes dos grupos municipais nesse sentido.-----

-----No decorrer desta Assembleia fomos confrontados com notícias chocantes da tragédia em Paris, num atentado do Estado Islâmico, em que existiram disparos indiscriminados sobre pessoas com armas automáticas e morreram centenas de pessoas, parece que já ultrapassa as cento e cinquenta, a França teve que fechar as fronteiras e declarar o estado de emergência, são problemas gravíssimos.-----

-----Portanto, a Assembleia Municipal de Barcelos propõe um Voto de Pesar, que muito provavelmente é a primeira a nível nacional, e que a forma de os senhores deputados o manifestar fosse de pé e um minuto de silêncio.-----

-----*(Cumpriu-se um minuto de silêncio)*-----

-----Muito obrigado, Senhores Deputados, Excelentíssimo Público e Comunicação Social.-----

-----Este Voto de Pesar fica exarado na ata e faremos seguir para a embaixada da França, em Lisboa, o mais breve possível.-----

-----Obrigado pela vossa presença, por esta discussão de facto democrática, e bom regresso a casa.-----

-----A sessão foi interrompida às duas horas e trinta minutos do dia catorze de novembro de dois mil e quinze.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

*(Duarte Nuno Pinto, Dr.)*

O COORDENADOR TÉCNICO

---

*(Celestino Linhares da Silva)*



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS**  
(Gabinete do Presidente)

## ÍNDICE

Acta nº 5 de 13 de novembro de 2015

| <b>FOLHA</b> | <b>ASSUNTO</b>                                                                                                                                                                                            |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01           | Apresentação da ordem de trabalhos                                                                                                                                                                        |
| 04           | Período de antes da ordem do dia                                                                                                                                                                          |
| 06           | Moção da CDU                                                                                                                                                                                              |
| 09           | Moção do PS                                                                                                                                                                                               |
| 21           | Moção do BE                                                                                                                                                                                               |
| 35           | Período da ordem do dia                                                                                                                                                                                   |
| 35           | Inclusão de 6 pontos relativos a Reconhecimento de Interesse Público Municipal de explorações pecuárias                                                                                                   |
| 36           | Aprovação da ata da sessão de 25 de setembro de 2015 (1º Ponto)                                                                                                                                           |
| 37           | Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento Municipal para o ano de 2016 (2º Ponto)                                                                                                               |
| 81           | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa ao Resgate da Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento de Barcelos (3º Ponto) |